Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública

Sustentabilidade na Educação em Saúde Global: estudo de caso nos Programas de Pós-Graduação das Universidades de São Paulo (BR), Genebra (SWI) e Barcelona (ES)

Paula Simão Batich

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Global e Sustentabilidade para obtenção do título de Doutora em Ciências.

Área de Concentração: Saúde Global e Sustentabilidade

Orientadora: Profa. Dra. Helena Ribeiro

São Paulo
2022

Sustentabilidade na educação em saúde global: estudos de caso nos programas de pós-graduação das Universidades de São Paulo (BR), Genebra (SWI) e Barcelona (ES)

Paula Simão Batich

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Global e Sustentabilidade da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutora em Ciências.

Área de Concentração: Saúde Global e Sustentabilidade

Orientadora: Profa. Dra. Helena Ribeiro

Versão revisada
São Paulo
2022

Catalogação da Publicação
Ficha elaborada pelo Sistema de Geração Automática a partir de dados fornecidos pelo(a) autor(a)
Bibliotecária da FSP/USP: Maria do Carmo Alvarez - CRB-8/4359

Batich, Paula Simão
Sustentabilidade na Educação em Saúde Global : estudo de caso nos Programas de Pós-Graduação das Universidades de São Paulo (BR), Genebra (SWI) e Barcelona (ES) / Paula Simão Batich; orientadora Profa. Dra. Helena Ribeiro. -- São Paulo, 2022.
191 p.

Tese (Doutorado) -- Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2022.

1. Educação em Saúde Global. 2. Saúde Global. 3. Sustentabilidade. 4. Educação. I. Ribeiro, Profa. Dra. Helena, orient. II. Título.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Dedicatória

❤

Ao meu Pai, Dr. Orlando Batich (in memorian), que mesmo em sonhos, segue me inspirando e dando forças para que eu siga com determinação os meus propósitos.

Agradecimentos

À minha professora e orientadora **Dra. Helena Ribeiro**, que acreditou no meu potencial, acolheu, inspirou e ensinou com maestria, empatia e muita competência os possíveis caminhos para construção deste trabalho. Minha profunda admiração, respeito e agradecimento por todo aprendizado, confiança, orientação e apoio. Levarei seus ensinamentos sempre comigo!

À minha mãe, **Sonia Claudia Simão Batich**, minha grande referência como ser humano. Uma pessoa muito especial e a quem sou extremamente grata por tanto amor, paciência, incentivo e apoio incondicional. Sem você eu não estaria aqui... Sem você, eu não chegaria tão longe...

À minha irmã, **Carla Simão Batich**, pelo apoio, conversas, carinho e torcida. Gratidão por fazer parte da minha vida e estar ao meu lado em todos os momentos!

Ao meu marido, **Gilliard da Silva Barbosa**, com quem tenho a alegria de dividir meus dias, meus medos, alegrias, vitórias e tristezas. Obrigada por todo amor, cumplicidade, companheirismo e incentivo para que eu realizasse este sonho... e muitos outros também...

Aos **colegas doutorandos do Programa Saúde Global e Sustentabilidade da FSP-USP**, pela amizade, trocas e ricas contribuições com a pesquisa. Gratidão pela partilha!

Aos demais participantes (estudantes e coordenadores) das **Universidades de Barcelona e Genebra**, que muito contribuíram com a presente pesquisa, em especial Profa. Nuria Casamitjana e Prof. Guerman Guerra y Guerra.

Aos **Professores da Faculdade de Saúde Pública da USP**, que muito contribuíram com seus saberes, conhecimentos e experiências, em especial, Prof. Leandro Luiz Giatti, Profa. Maria Cecília Pelicione, Profa. Gabriela Marques de Giulio e Prof. Arlindo Philippi.

À querida prima e professora de inglês, **Silvia Villa**, por todo carinho, aulas, apoio, parceria e torcida.

Aos **colegas de trabalho** do SENAC, da OS-Santa Catarina, do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS/SMS/PMSP), da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA/PMSP) e da ONG ImageMagica. Foram muitas as pessoas importantes que passaram pela minha vida profissional, apoiaram minha jornada acadêmica e contribuíram com o meu desenvolvimento. Obrigada!

Por último, e não menos importante, a todos os meus **Amigos e Familiares**, pelo apoio, carinho, escuta e compreensão ao longo desta jornada...

Foi uma jornada desafiadora, solitária, de muita resiliência... mas, que ao mesmo tempo, foi de muito amor, dedicação, descobertas, determinação e grande satisfação pessoal e profissional.

GRATIDÃO!

(Nuvem de palavras deste trabalho)

"Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo"

Paulo Freire

RESUMO

BATICH, P.S. **Sustentabilidade na Educação em Saúde Global**: estudo de caso nos Programas de Pós-Graduação das Universidades de São Paulo (BR), Genebra (SWI) e Barcelona (ES). Tese (Doutorado em Saúde Global e Sustentabilidade). 2022. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2022.

Introdução – A saúde passou a ser tema de crescente importância na agenda mundial das organizações internacionais, instituições filantrópicas, públicas e privadas. Pessoas em todo o mundo enfrentam, cada vez mais, os desafios urgentes das crises ambientais, sociais e de saúde que extrapolam as fronteiras territoriais entre os países. O aprofundamento nos processos de globalização, comunicação entre os países, os avanços tecnológicos e as mudanças ambientais globais evidenciaram a necessidade de novas abordagens na educação em saúde, que também levassem em conta a relação do local com o global. Na última década, a saúde global acadêmica ganhou espaço nas Universidades, com a missão de potencializar as questões de saúde e seus determinantes sociais no contexto da globalização, incluindo o conjunto de valores baseados na sustentabilidade. **Objetivo –** Identificar como a educação em saúde global incorpora questões de sustentabilidade, por meio da análise de três estudos de caso, na Universidade de São Paulo (Brasil), na Universidade de Barcelona (Espanha) e na Universidade de Genebra (Suíça). **Métodos –** O estudo de caso enquanto método de investigação qualitativo foi realizado junto a programas de pós-graduação em saúde global e construído com base no referencial teórico e documental, com dados primários e secundários, sobre educação em saúde global. A pesquisa de campo foi realizada junto aos estudantes e coordenadores em curso, com levantamento de variáveis: linhas de pesquisa, disciplinas curriculares, práticas educacionais, perfil discente e produção acadêmica. **Resultados –** A partir dos dados coletados, foram analisadas as pesquisas desenvolvidas pelos estudantes e as estratégias de ensino e aprendizagem adotadas pela coordenação dos programas, suscitando reflexões à luz da sustentabilidade e dos ODS. Os estudos demostraram a importância dos problemas ambientais na agenda de pesquisa em saúde global, com destaque aos projetos no Brasil enfocarem os determinantes sociais de saúde, enquanto Genebra e Barcelona se dedicam mais a temas biomédicos; sobre presença desigual dos ODS na perspectiva acadêmica dos programas; sobre a potência da interdisciplinaridade e da internacionalização na educação em saúde global, mas ainda com a participação limitada de alunos estrangeiros; sobre uso de metodologias ativas e tecnológicas necessárias na educação em saúde global, com integração de atividades presenciais e a distância, à exemplo de Genebra e do período da pandemia. **Conclusão –** A incorporação da sustentabilidade e o estabelecimento de parcerias entre os programas fortalece um campo complexo e emergente do conhecimento, integrando ciências sociais, ambientais e econômicas, dentro do contexto da saúde global, com uma abordagem atualizada e concordante com Agenda 2030. As reflexões acerca das potencialidades e dos desafios da educação em saúde global corroboram com o caminho rumo à sustentabilidade e podem ser entendidas como estratégias poderosas para despertar o olhar investigativo e solidário de estudantes e futuros profissionais da saúde global, na busca por sociedades mais justas, solidárias e sustentáveis.

Palavras chaves: Saúde Global; Educação em Saúde Global; Sustentabilidade; Educação.

ABSTRACT

BATICH, P. S. **Sustainability in Global Health Education**: a case study in the postgraduate programs of the universities of São Paulo (BR), Geneva (SWI) and Barcelona (ES). Thesis (Doctorate in Global Health and Sustainability). 2022. Faculty of Public Health, University of São Paulo, 2022.

Introduction – Health became a topic of increasing importance in the global agenda of international organizations, public and private philanthropic institutions. People throughout the world face the, increasingly, urgent challenges of the environmental, social, and health crisis that traverse territorial boundaries between the countries. The deepening of the globalization processes, of the communication between countries, the technological advancements, and the global environmental changes evidence the need for new approaches to health education, also considering the relationship between local and global. In the last decade, academic global health gained space in Universities, with the task of potentializing the questions of health and its social determinants in the context of globalization, including the set of values based on sustainability. **Objective –** Identify how global health education incorporates sustainability questions, by analyzing three case Studies, in the University of São Paulo (Brazil), University of Barcelona (Spain) and University of Geneva (Switzerland). **Methods –** The case study as qualitative research method was carried out with graduate programs in global health and built based on the theoretical and documental referential, with primary and secondary data, on global health education. The field of research was carried out with students and course coordinators, raising variables: line of research, curricular courses, educational practices, students' profile, and academic production. **Results –** From the date collected, the studies developed by the students and the teaching and learning strategies adopted by the coordination of the programs were analyzed, leading to reflections in the light of sustainability and the SDG. The studies demonstrate the importance of environmental issues on the research agenda in global health, with projects in Brazil focusing on social health determinants standing out, whereas Geneva and Barcelona focused more on biomedical themes; on the unequal presence of the SDG in the academic perspective of the programs; on the power of interdisciplinarity and internationalization in global health education, but still with limited participation of foreign students; on the use of active methodologies and necessary technologies in global health education, integrating face-to-face and distance activities, like Geneva during the pandemic. **Conclusion –** Incorporating sustainability and stablishing partnerships between programs strengthen a complex and emergent field of knowledge, integrating social, environmental, and economical sciences, in a context of global health, with an updated approach in agreement with the 2030 Agenda. The reflections on the potentialities and the challenges of education in global health corroborate with the path to sustainability and can be understood as powerful strategies to awaken the inquisitive and solidary view of students and future professionals in global health, seeking more just, solidary, and sustainable societies.

Keywords: Global Health; Global Health Education; Sustainability; Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16

1.1 O CAMPO DA SAÚDE GLOBAL 19

1.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL 22

1.3 O OLHAR PARA SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL 27

2 OBJETIVOS 32

2.1 OBJETIVO GERAL 32

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 32

3 MÉTODOS 33

3.1 ESTUDO DE CASO 33

3.2 ÁREA DE ESTUDO 34

3.3 ETAPAS METODOLÓGICAS 36

3.3.1 Pesquisa bibliográfica e documental 37

3.3.2 Seleção de variáveis para o estudo de caso 38

3.3.3 Elaboração dos instrumentos para pesquisa de campo 39

3.3.4 Desenvolvimento da pesquisa e análise dos dados 41

4 RESULTADOS 43

4.1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO 43

4.1.1 Faculdade de Saúde Pública 45

4.1.2 Programa de Pós-Graduação em Saúde Global e Sustentabilidade 50

4.1.3 Estudantes do Programa de Pós-Graduação em Saúde Global e Sustentabilidade 55

4.2 UNIVERSIDADE DE GENEBRA 72

4.2.1 Faculdade de Medicina e Instituto de Saúde Global 75

4.2.2 Programa de Pós-Graduação em Saúde Global 80

4.2.3 Estudantes do Programa de Pós-Graduação em Saúde Global 82

4.3 UNIVERSIDADE DE BARCELONA 85

4.3.1 Faculdade de Medicina e Ciência da Saúde e Instituto de Saúde Global 86

4.3.2 Programa de Pós-Graduação em Saúde Global 90

4.3.3 Estudantes do Programa de Pós-Graduação em Saúde Global 93

4.4 COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS 100

5 DISCUSSÃO 107

5.1 POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL: INTERDISCIPLINARIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO 107

5.2 DETERMINANTES AMBIENTAIS NA AGENDA DA SAÚDE GLOBAL ACADÊMICA 120

5.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL: CAMINHOS RUMO À SUSTENTABILIDADE 125

5.4 PENSAR GLOBAL E AGIR LOCAL: REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL 133

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 140

6.1 DESDOBRAMENTOS DA TESE 143

7 REFERÊNCIAS 146

APÊNDICES 155

ANEXOS 166

CURRÍCULO LATTES 189

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Escopo das abordagens interdisciplinares selecionadas para pesquisa e educação em saúde acadêmica global	23
Figura 2 -	Princípios da educação em saúde global	26
Figura 3 -	Ilustração dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU	28
Figura 4 -	Estudo de caso: Brasil	35
Figura 5 -	Estudo de caso: Suíça	35
Figura 6 -	Estudo de caso: Espanha	36
Figura 7 -	Apresentação digital da capa instrumento de pesquisa (questionário digital)	40
Figura 8 -	Imagens da Faculdade de Saúde Pública da USP	46
Figura 9 -	Localização da Faculdade de Saúde Pública da USP	47
Figura 10 -	Localização da Faculdade de Medicina da UNIGE	76
Figura 11 -	Instituto de Saúde Global da Universidade de Genebra	78
Figura 12 -	Localização da Universidade de Barcelona	85
Figura 13 -	Institutos e Centros de pesquisa da Faculdade de Medicina e Ciência da Saúde	87
Figura 14 -	Os dois Campi do Instituto de Saúde Global de Barcelona (ISGlobal)	89
Figura 15 -	Apresentação da Professora Núria Casamitjana - Coordenadora do Programa na Universidade de Barcelona	101
Figura 16 -	Apresentação da Professora Helena Ribeiro - Coordenadora do Programa na Universidade de São Paulo (2014 a 2019) e vice coordenadora (2019 - 2023)	102
Figura 17 -	Nuvem de palavras com temas gerais das teses em andamento	109
Figura 18 –	Orientação coletiva realizada de forma on-line em períodos pandêmicos- prática educacional de integração e troca de saberes entre pares	114
Figura 19 –	Arte do I Seminário Internacional de Educação em Saúde Global	144

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Gênero dos estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade em 2021	56
Gráfico 2 -	Faixa etária dos estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade em 2021	57
Gráfico 3 -	Nacionalidade dos estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade em 2021	57
Gráfico 4 -	País de formação no mestrado dos estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade em 2021	60
Gráfico 5 -	Áreas de estudo no mestrado dos estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade	60
Gráfico 6 -	Fonte de renda dos estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade em 2021	61
Gráfico 7 -	Percepção dos alunos acerca da incorporação da sustentabilidade no Programa Saúde Global e Sustentabilidade da USP em 2021	62
Gráfico 8 -	Divisão dos estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade por linha de pesquisa em 2021	64
Gráfico 9 -	Incorporação da sustentabilidade nos projetos de pesquisa em andamento em 2021	70
Gráfico 10 -	Percepção dos alunos da USP acerca da relação dos projetos de pesquisa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em 2021	71
Gráfico 11 -	Distribuição dos alunos por nível de estudo, em 2019 e 2020 na UNIGE	74
Gráfico 12 -	Discriminação dos alunos por unidades de ensino em 2019 e 2020 na UNIGE	75
Gráfico 13 -	Gênero dos estudantes do Programa Saúde Global da UB em 2021	93
Gráfico 14 -	Faixa etária dos estudantes do Programa Saúde Global da UB em 2021	94
Gráfico 15 -	Nacionalidade dos estudantes do Programa Saúde Global da UB em 2021	94
Gráfico 16 -	Fonte de renda dos estudantes do Programa Saúde Global da UB	96
Gráfico 17 -	Percepção dos alunos acerca da incorporação da sustentabilidade no Programa em 2021	97
Gráfico 18 -	Disciplinas relacionadas à sustentabilidade oferecidas pelo Programa em 2021	97
Gráfico 19 -	Incorporação da sustentabilidade nos projetos de pesquisa em andamento em 2021	99
Gráfico 20 -	Percepção dos alunos da UB acerca da relação dos projetos de pesquisa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em 2021	100
Gráfico 21 -	ODS presentes nos Programas de Educação em Saúde Global agrupados em 4 dimensões: social (em azul), ambiental (em verde), econômica (em amarelo), institucional (em vermelho)	132

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Número de participantes que responderam ao questionário	41
Quadro 2 -	Linhas de Pesquisa do Programa Saúde Global e Sustentabilidade	52
Quadro 3 -	Projetos na linha de pesquisa sustentabilidade e modos de vida	66
Quadro 4 -	Projetos na linha de pesquisa metodologias estatísticas para a análise comparativa de fatores de risco, morbidade, mortalidade e sistemas de saúde dos países	68
Quadro 5 -	Projetos na linha de pesquisa políticas, sistemas e instituições internacionais de saúde global e ambiente sustentável	68
Quadro 6-	Categorias e programas de ensino da UNIGE	72
Quadro 7 -	Seções da Faculdade de Medicina da UNIGE	76
Quadro 8 -	Projetos de Pesquisa Desenvolvidos pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Global da UNIGE, em 2021, 2020, 2019 e 2018	81
Quadro 9 -	Identificação e mapeamento dos estudantes em curso do Programa Saúde Global da UNIGE (até março de 2022)	83
Quadro 10 -	Disciplinas Oferecidas pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Global da Universidade de Barcelona	92
Quadro 11 -	Projetos de Pesquisa Desenvolvidos pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Global da UB em 2019, 2020 e 2021	98
Quadro 12 -	Resultados do questionário junto à coordenação dos Programas em 2021	102
Quadro 13 -	Projetos de pesquisa em andamento nos Programas de Saúde Global da Universidades de Genebra (Suiça), Universidade de São Paulo (Brasil) e da Universidade de Barcelona (Espanha) em 2021	110
Quadro 14 -	Programas de formação em Saúde Global localizados da América Latina	116
Quadro 15 -	Representatividade dos 17 ODS nos Programas	129
Quadro 16 -	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável agrupados em 4 dimensões: social (em azul), ambiental (em verde), econômica (em amarelo), institucional (em vermelho)	130

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Perfil da Pós-Graduação da FSP	48
Tabela 2 -	Características acadêmicas da graduação dos estudantes do Programa em 2021	58
Tabela 3 -	Disciplinas relacionadas à sustentabilidade que foram cursadas pelos alunos USP em 2021	63
Tabela 4 -	Características acadêmicas da graduação dos estudantes do Programa em 2021	95
Tabela 5 -	Gênero dos estudantes dos Programas	114
Tabela 6 -	Agrupamento das teses publicadas nas plataformas digitais das Universidades estudadas	123

1 INTRODUÇÃO

A saúde passou a ser tema de crescente importância na agenda mundial das organizações internacionais, instituições filantrópicas, públicas e privadas. Pessoas em todo o mundo enfrentam, cada vez mais, os desafios urgentes das crises ambientais, sociais e de saúde que extrapolam as fronteiras entre os países.

A pandemia de COVID-19, vivenciada pela humanidade nos últimos anos, foi importante sinal de alerta, lembrando que estão todos conectados, interligados e que é necessário um planeta saudável para garantir a saúde na vida e a sustentabilidade na Terra (GUZMAN et al., 2021).

As lições da pandemia lançam luz sobre os desafios relacionados às doenças infecciosas, às crises de insegurança alimentar e à emergência climática, ampliando a consciência dos problemas interligados e de suas complexas causas. Realçam a necessidade de um conhecimento emancipatório para enfrentar os desafios urgentes de uma agenda de pesquisa transdisciplinar, visando solucionar problemas planetários e de saúde global trazidos pelo Antropoceno (GIULIO et al., 2021).

Entendida como um campo de atuação novo e ainda em construção, o termo Saúde Global é encontrado na literatura de forma mais significativa a partir dos anos 1990, com a consolidação das áreas da saúde internacional e saúde pública no mundo contemporâneo (FORTES, 2015).

Segundo FORTES E RIBEIRO (2014, p. 370)

> O campo da saúde global tem caráter multiprofissional e interdisciplinar, valoriza o ensino, a pesquisa e a prática, de questões de saúde supraterritoriais que extrapolam as fronteiras nacionais, bem como seus determinantes e possíveis soluções demandam ações junto aos diversos atores sociais, incluindo países, governos, instituições internacionais públicas, privadas e não governamentais.

A interdependência entre as nações, aliada à intensificação dos processos de globalização, avanços tecnológicos e mudanças ambientais globais evidenciaram a necessidade de novas abordagens em saúde, envolvendo perspectivas locais e globais (FORTES E RIBEIRO, 2014).

Segundo KOPLAN (2009), o campo da saúde global prioriza a melhoria e a equidade em saúde para todas as pessoas no mundo, visando a promoção da interdisciplinaridade e a

colaboração entre os países. Para KICKBUSCH e BERGER (2010) o panorama da saúde global sofreu consideráveis alterações nos últimos anos, com o aumento exponencial de organizações que se ocupam de questões de saúde que ultrapassam as fronteiras geográficas nacionais.

Com a intensificação de movimentos de intercâmbios de bens, serviços, pessoas e doenças entre os países, o interesse sobre temas de saúde global foi aumentando entre os profissionais e, consequentemente, despertando o interesse de diversas instituições de ensino no mundo (VENTURA et al., 2014).

Segundo KISHORE et al. (2011), os investimentos em pesquisa e ensino na área da saúde, sempre tiveram um papel crucial na melhoria da saúde da população. Destacam que, dentre os desafios do século XXI, os estudos globais com *drivers* interconectados, abrangendo disciplinas que transcendam as fronteiras nacionais, são de extrema importância, pois repercutem tanto na saúde individual, como na saúde coletiva das nações.

STUHLMILLER e TOLCHARD (2018) indicam que a saúde global acadêmica vem ganhando espaço nas universidades, não só nos campos das áreas das ciências da saúde, mas também nos campos de arquitetura, ciências ambientais, direito, antropologia, comunicação e ciência política.

Na última década, muitas instituições de ensino incluíram em seus programas a educação em saúde global, por meio da inclusão de disciplinas, desenvolvimento de competências e consenso da globalização na educação em saúde (STUHLMILLER e TOLCHARD, 2018).

Tornando-se onipresente, a saúde global gerou um interesse crescente de instituições acadêmicas, que, como locais de ensino e aprendizagem, têm um papel fundamental a desempenhar na educação, pesquisa e prática em saúde global (WERNLI et al., 2016).

GUZMAN e POTTER (2021) atribuem às instituições de ensino a responsabilidade de incorporar a educação em saúde global nos currículos educacionais, como um passo essencial para alavancar mudanças transformadoras.

No entanto, apesar da crescente popularidade da educação e das carreiras em saúde global, alguns autores consideram a existência de obstáculos, pois ainda não há uma estrutura universal acordada para educação em saúde global, ressaltando que cada programa é reflexo de seus próprios pontos fortes institucionais, capacidades de ensino, agenda de saúde global e abordagem ética (EVERT e LOELIGER, 2015; WERNLI et al., 2016; GUZMÁN et al., 2021).

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de avançar em pesquisas no campo da educação em saúde global, levando em consideração o impacto de crises sobre a saúde humana

e a sustentabilidade na busca de um desenvolvimento econômico, ambiental, social e cultural, capaz de voltar-se às necessidades das gerações do presente e do futuro.

A sustentabilidade no campo da educação em saúde global fortalece a complexidade emergente do conhecimento interdisciplinar e transfronteiriço, integrando ciências sociais, ambientais e de saúde dentro de um contexto global. DIAS et al. (2017) ressaltam que integração da saúde global com a sustentabilidade é uma abordagem inovadora e atualizada, concordante com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda para 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Para VENTURA et al. (2020) a sustentabilidade é um elemento fundamental da agenda de pesquisa no campo da saúde global. A expressão sustentabilidade, reconhecida como polissêmica e controversa, é usada sob uma perspectiva crítica e interdisciplinar, salientando questões relacionadas à diversidade cultural, biodiversidade, à solidariedade com o planeta, aos valores éticos e de equidade, igualdade de direitos, justiça e autonomia (SILVA, FERREIRA e LEWINSOHN, 2015). Em seu sentido elementar, a sustentabilidade remete à busca de um desenvolvimento econômico e social capaz de voltar-se às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987).

Diante do exposto, acredita-se que ao reunir a sustentabilidade na agenda da educação em saúde global, com a proposta de formar futuros profissionais e pesquisadores, a educação e a ciência avançam na perspectiva interdisciplinar, para abordar questões complexas, com impactos de alcance local, nacional e global em tempos globalizados e sociedades interdependentes.

Assim, em uma perspectiva interdisciplinar, inovadora e integrada à sustentabilidade, o presente estudo visa compreender se e como a educação em saúde global incorpora questões de sustentabilidade, por meio de estudos de casos (YIN, 2005), envolvendo cursos de Pós-Graduação em três Universidades: Universidade de São Paulo (no Brasil), Universidade de Barcelona (na Espanha) e a Universidade de Genebra (na Suíça). Com base no referencial teórico sobre saúde global, sustentabilidade e nos estudos de casos propostos, foram realizadas análises sobre a educação em saúde global, de forma a contribuir com o avanço do conhecimento sobre a relação da saúde global com a educação para sustentabilidade no mundo globalizado.

1.1 O CAMPO DA SAÚDE GLOBAL

Desde as últimas décadas do século passado, o campo da saúde global vem sendo construído, enfocando questões de saúde supraterritoriais, que extrapolam as fronteiras nacionais (FORTES, 2015).

> Utilizando-se dos saberes das ciências biológicas, humanas e sociais, o campo da saúde global apresenta caráter multiprofissional e interdisciplinar. Envolve o conhecimento, o ensino, a prática e a pesquisa relacionada aos problemas de saúde que transcendem as fronteiras, seus determinantes e soluções, necessitando de intervenções e de acordos, junto a diferentes atores sociais, incluindo países, governos e instituições internacionais (FORTES e RIBEIRO, 2014, p.370).

Entendida como disciplina emergente, a saúde global tem como importantes precedentes a saúde pública e a saúde internacional. Com a saúde pública, compartilha o foco na coletividade e interdisciplinaridade, além de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde humana. Já a saúde internacional, termo cunhado em 1913, pela Fundação Rockefeller, nos Estados Unidos da América (EUA), caracteriza-se fundamentalmente por ações desenvolvidas para questões de saúde que extrapolam fronteiras nacionais (FORTES, 2015).

Segundo FORTES e RIBEIRO (2014, p.369),

> No final do século XX, as concepções de saúde internacional foram sendo gradualmente substituídas com a “consolidação” da saúde global, termo e conceito complexo e polissêmico. Dentre os diversos fenômenos sociais que contribuíram para a transição da saúde internacional à saúde global, destacam-se: o papel cada vez maior da percepção e importância da saúde nas agendas do desenvolvimento econômico, na segurança mundial, na paz e na democracia; o pluralismo de atores sociais públicos e privados, atuando em parcerias; o ativismo por condições de acesso à saúde e aos direitos; a crescente transferência internacional de riscos e oportunidades relacionadas à saúde, ocasionadas pela globalização.

WERNLI et al. (2016) destacam que a expressão "saúde global" surgiu para descrever a profunda mudança na natureza da saúde no contexto atual da globalização. FORTES e RIBEIRO (2014) entendem que o processo da globalização é marcado pela abertura das fronteiras ao comércio; aos fluxos do capital econômico; à crescente incorporação tecnológica; à ampliação dos meios de comunicação; à introdução de novas tecnologias digitais, da internet e da presença das redes sociais; às mudanças climáticas e transformações ambientais; e à crescente migração das populações em busca de melhores condições de vida e de trabalho, ou fugindo de perseguições políticas ou de desastres naturais e/ou tecnológicos.

BOZORGMEHR (2010) afirma que globalização traz consigo novas dimensões espaciais e temporais, modificando a percepção das distâncias e das barreiras aos contatos globais; e alterando a percepção temporal, conectando a vida cotidiana com acontecimentos ocorrentes em outras partes do planeta.

HALL (2011) considera que com os atuais meios de comunicação, de informação e de deslocamento planetário, as fronteiras nacionais passaram a ser permeáveis e passíveis de serem ultrapassadas continuamente. A globalização integra e conecta comunidades e organizações em novas combinações de espaço e tempo.

Neste sentido FORTES e RIBEIRO (2014, p.369) entendem que

> O processo da globalização passa a ser o motor da evolução do termo "Saúde Global", e consigo, carrega desafios e oportunidades no campo da saúde e meio ambiente. Saúde Global pode ser compreendida ao mesmo tempo como uma condição, uma atividade, uma profissão, uma filosofia, uma disciplina ou um movimento.

Desta forma, autores consideram que não há consenso sobre o que seja Saúde Global em uma única definição, pois seu campo de ação tem limites imprecisos e diferentes frentes de atuação (FORTES e RIBEIRO, 2014).

Para *Alianza Latinoamericana de Saúde Global* (ALASAG, 2016), a saúde global pode ser definida como um bem público global relacionado à justiça social e ao universal com base na equidade, ética e respeito aos direitos humanos.

DIAS et al. (2017) consideram que o campo da Saúde Global pode ser utilizado como arena para se referir ao alcance espacial de questões de saúde e seus determinantes no contexto da globalização; ou para descrever os desafios intersetoriais dos determinantes da saúde que estão dentro e fora do setor da saúde; ou ainda pode se referir a um conjunto de valores universais e a um princípio orientador baseado na justiça social, direitos humanos, equidade e desenvolvimento sustentável.

BROWN, CUETO e FEE (2006) defendem que a expressão saúde global ganha notoriedade com apoio do movimento ambientalista e, em especial, nos debates sobre os efeitos das mudanças ambientais globais sobre a saúde humana, por exemplo, impactos do aquecimento global e mudanças climáticas sobre populações mais vulneráveis.

Questões de saúde podem afetar diversos países e/ou regiões do planeta. Podem atingir pessoas somente em algumas regiões, mas com potencial e probabilidade de se espalharem por muitas regiões em tempo reduzido. Também podem ocorrer em locais específicos, porém a

solução requer ação de outros países, tendo em vista serem transnacionais os determinantes de saúde (FORTES, 2015).

Neste sentido, o enfoque da Saúde Global também pode ser usado para estudos comparativos que permitam uma visão mais ampla e universal de problemas de saúde e de determinantes de saúde e doença, mesmo quando o enfrentamento se dá em níveis locais ou nacionais (RIBEIRO, 2016).

FORTES E RIBEIRO (2014, p.372) destacam que dentre os temas importantes para uma agenda de pesquisas em saúde global, estão:

- Conhecer a distribuição desigual das doenças e dos agravos à saúde ao redor do mundo, sobretudo aqueles com alto impacto na morbidade e mortalidade;
- Estudar os impactos das mudanças ambientais globais na saúde humana e formas de mitigação e adaptação;
- Estudar políticas, instituições e sistemas de Saúde Global, sobretudo as transformações e impactos sociais, políticos, econômicos e sanitários causados pelo contexto da globalização, assim como nos direitos humanos e nos valores éticos da justiça, da equidade, da solidariedade e da responsabilidade social.

A Saúde Global fundamenta-se na noção da supraterritorialidade, mas estabelece conexões desde o nível global até o nível local. Fundamenta-se, também, nos princípios de respeito à diversidade humana, em seus aspectos sociais e culturais, de justiça social, de equidade e de ampliação da autonomia das pessoas e dos povos (FORTES e RIBEIRO, 2014).

Assim, o presente estudo adota a concepção de saúde global como:

> Campo que envolve o conhecimento, o ensino, a prática e a pesquisa de questões e problemas de saúde supraterritoriais que extrapolam as fronteiras geográficas nacionais (...) e seus determinantes sociais e ambientais podem ter origem em quaisquer lugares, assim como as suas possíveis soluções necessitam de intervenções e acordos entre diversos atores sociais, incluindo países, governos e instituições internacionais públicas e privadas" (FORTES e RIBEIRO, 2014, p.370).

1.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL

O incremento da mobilidade internacional e da difusão de conhecimentos e comunicação entre os países, os avanços tecnológicos e a maior interdependência entre as nações, contribuem para o reconhecimento da necessidade de preparar profissionais para maior compreensão dos cenários local, nacional e internacional (VENTURA et al., 2014).

O aprofundamento dos processos de globalização, com fortes consequências sobre a demografia, produção, consumo, meio ambiente, evidenciaram a necessidade de novas abordagens na educação, que levassem também em conta a relação do local com o global (RIBEIRO, 2016).

Com a intensificação da globalização e dos movimentos de intercâmbio entre os países, o interesse sobre temas de saúde global tem aumentado entre os profissionais e instituições de ensino no mundo (VENTURA et al., 2014).

De acordo com STUHLMILLER e TOLCHARD (2018) a saúde global acadêmica vem ganhando espaço nas universidades, tanto no campo das ciências da saúde, como também, ciências ambientais, sociais, econômicas e políticas.

Na última década, muitas Universidades incluíram a educação em saúde global em seus programas, por meio da adoção de componentes curriculares, competências educacionais e consenso da globalização da educação nas ciências da saúde (EVERT e LOELIGER, 2015).

No entanto, apesar do crescente interesse acadêmico, ainda não há uma estrutura universal acordada para educação em saúde global. EVERT e LOELIGER (2015) destacam que cada programa é reflexo de seus próprios pontos fortes institucionais, capacidades de ensino, agenda de saúde global e abordagem ética.

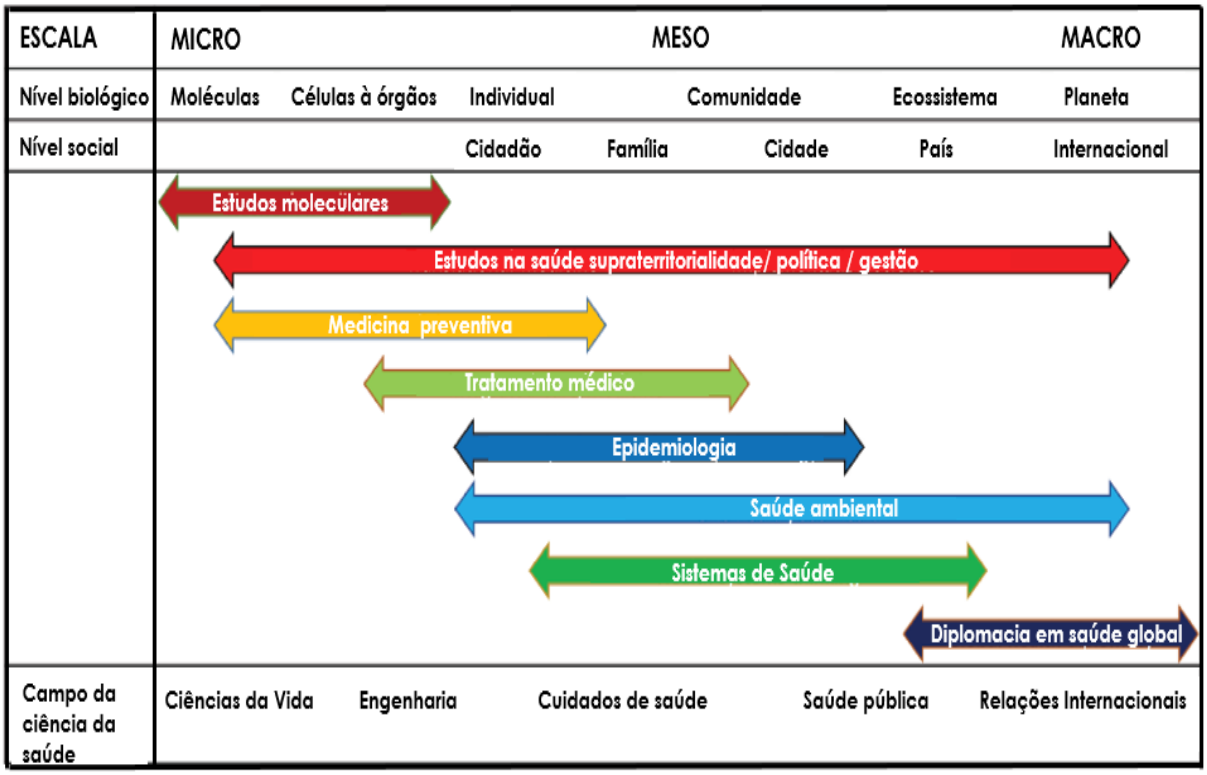
A comissão do Lancet, *Education for Health Professionals for the 21st Century,* produziu um relatório para examinar o estado da educação em saúde no mundo e propor as ações para lidar com a “falha coletiva no compartilhamento dos avanços importantes em saúde com equidade” (FRENK et al., 2010). Os autores consideram que todos os profissionais de saúde em todos os países devem ser educados para mobilizar o conhecimento e engajar-se na discussão crítica e conduta ética, de forma que sejam competentes para participar de sistemas de saúde centrados no paciente e na população como membros de equipes localmente responsáveis e globalmente conectados, garantindo a cobertura universal de serviços e equidade em saúde dentro e entre países.

WERNLI et al. (2016) afirmam que estudos no campo da educação em saúde global correspondem à crescente interdependência entre os países, que caracterizam tempo atual e fornecem uma nova visão global dos problemas de saúde.

Desta forma, entende-se que a educação em saúde global é de extrema importância para fortalecer o compartilhamento de conhecimentos, habilidades e atitudes com foco na saúde, em um contexto de mundo globalizado e conectado.

Em um estudo realizado na Suíça, sobre o avanço dos programas de saúde global em instituições acadêmicas, WERNLI et al. (2016) apresentam o escopo de possíveis abordagens interdisciplinares para pesquisa e educação em saúde global, conforme ilustrado na figura 1 a seguir.

Figura 1 – Escopo das abordagens interdisciplinares selecionadas para pesquisa e educação em saúde acadêmica global



Fonte: Adaptado de WERNLI et al. (2016)

Observando a Figura 1, percebe-se que o escopo de abordagens para pesquisa e educação em saúde global é extremamente abrangente, e envolve diferentes áreas de conhecimento, como: ciências da vida, engenharia, cuidados de saúde, saúde pública e relações

internacionais, com diversos estudos no nível social (do local ao global) e biológico (da célula ao planeta), envolvendo temáticas como: diplomacia em saúde global, sistemas de saúde, saúde ambiental, estudos epidemiológicos, tratamentos médicos, medicina preventiva, estudos de saúde supraterritoriais (políticas e gestão) e até estudos em biotecnologia e ciências moleculares, podem estar inseridos no campo da saúde global.

Com caráter multiprofissional, utilizando-se dos saberes das ciências biológicas, humanas e sociais, o campo da educação em saúde global vem sendo construído, priorizando a melhoria da saúde, para alcançar a equidade em saúde para todas as pessoas em todo o mundo (KOPLAN et al., 2009).

Cada vez mais, há reconhecimento da necessidade de abordagens interdisciplinares na educação em saúde global. WERNLI et al. (2016) destacam que um dos desafios ainda é estabelecer os tópicos e os métodos de ensino adequados, a fim de garantir profundidade, interdisciplinaridade e coerência, tanto para os currículos de saúde global em medicina e saúde pública, como em programas de outras áreas do conhecimento, como engenharia e relações internacionais, por exemplo.

Há importância da educação interdisciplinar, colaborativa, cooperativa e para além das fronteiras nacionais, atuando de forma integrada com profissionais de diferentes regiões. Não basta ensinar aos alunos sobre a natureza interdisciplinar da saúde global; eles devem também saber como colocar esses conhecimentos e ideias em prática (KISHORE et al., 2011).

Segundo DIAS et al. (2017), programas de ensino em saúde global desenvolvem competências e habilidades para que profissionais atuem no mundo globalizado, envolvendo diferentes experiências de campo, com pessoas de diferentes culturas e costumes.

FORTES e RIBEIRO (2014) compartilham que é preciso desenvolver estratégias de treinamento de jovens pesquisadores em outros países e regiões, de modo que possam participar de parcerias internacionais em pesquisa. KISHORE et al. (2011) consideram a colaboração internacional vital para a criação de projetos de pesquisa e ação, ressaltando que parcerias acadêmicas podem contribuir com os estudos e promover uma produtividade que beneficia ambos os parceiros.

Para WERNLI et al. (2016) ainda existe um grande potencial para melhorar e alinhar os limites deste campo, baseando-se em uma ampla perspectiva das ciências e envolvendo diferentes esferas geográficas.

FORTES e RIBEIRO (2014, p. 368) ressaltam que

> Pesquisa em Saúde Global depende de parcerias internacionais, baseadas em entendimento mútuo, em procedimentos e protocolos de pesquisa padronizados e em dedicação a novas questões científicas. Assim, alguns dos benefícios adicionais de processos educativos em saúde global podem ser:
>
> - Ampliação do intercâmbio e cooperação entre cientistas e instituições de pesquisa;
> - Maior chance de desvendar questões de saúde humana, uma vez que o número de pessoas a ser estudado é muito grande e permite subdivisão de amostras para se entender melhor certos fatores causais e determinantes;
> - Possibilidade de enfrentar iniquidades em saúde ao redor do mundo.

É imprescindível, portanto, incrementar pesquisas e desenvolver o ensino de modo a formar profissionais qualificados para trabalhar com questões complexas que impactam a saúde e extrapolam as fronteiras nacionais (RIBEIRO, 2016).

A natureza multifacetada e interdisciplinar da saúde global compõe um campo que possui muitos caminhos educacionais e muitas carreiras que levam a ela (EVERT e LOELIGER, 2015).

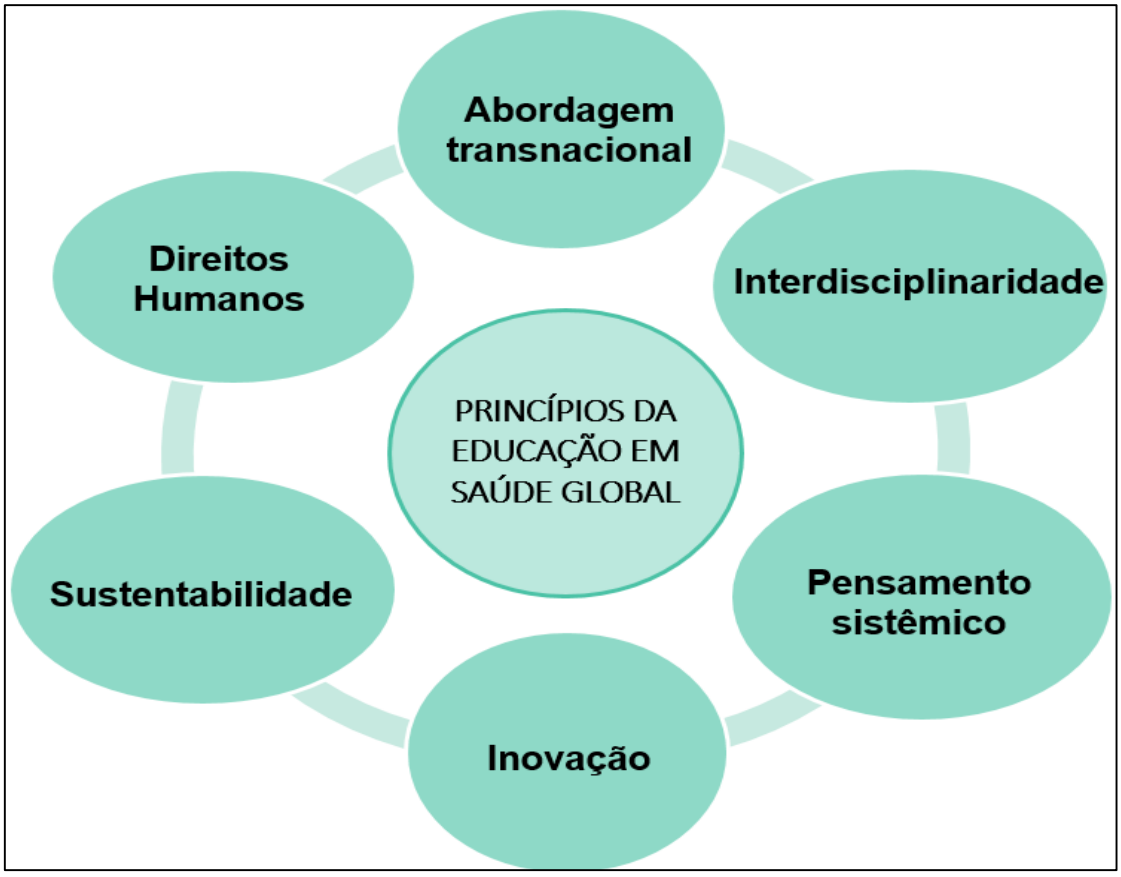
Graduandos e pós-graduandos, de diferentes áreas do conhecimento, vêm demonstrando interesse por esta interdisciplinaridade, a fim de se prepararem para uma liderança frente às questões globais de saúde (KISHORE et al., 2011) atuando como educadores, pesquisadores, gestores de projetos, especialistas em práticas e nos fóruns globais de saúde e sustentabilidade (DIAS et al., 2017).

A educação em saúde global, portanto, precisa se estender para além de questões biomédicas básicas, considerando uma ampla gama de perspectivas, da política à implementação, da economia ao desenvolvimento sustentável, da agricultura ao planejamento urbano e da antropologia à gestão de negócios (KISHORE et al., 2011).

Neste contexto, pesquisadores de Universidades da Suíça (WERNLI et al., 2016) elencaram seis princípios fundamentais para a educação em saúde global, conforme ilustrado na figura 2 a seguir.

Estes princípios visam reduzir a divisão de um século entre medicina e saúde pública, ampliando a perspectiva para outros campos altamente relevantes, incluindo direitos humanos e sustentabilidade.

Figura 2 – Princípios da educação em saúde global



Fonte: Adaptado de WERNLI et al. (2016)

Segundo WERNLI et al. (2016), as práticas, as pesquisas e a educação em saúde global buscam oferecer soluções inovadoras, integradas e sustentáveis para resolver problemas complexos supraterritoriais, a fim de melhorar a saúde para todos.

Enquanto a saúde e o futuro da humanidade dependerem dos sistemas naturais da Terra, o campo da saúde global é essencial para moldar objetivos de desenvolvimento, melhorar a compreensão de como metas ambientais, sociais, econômicas e de saúde podem ser integradas para preservar a saúde planetária (DIAS et al., 2017).

Assim questões ligadas à sustentabilidade são de extrema importância na pauta da saúde global, pois lançam luz às interações entre sistemas naturais e sociais que podem afetar o equilíbrio da terra, comprometer as necessidades da presente e de futuras gerações do planeta.

1.3 O OLHAR PARA SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL

Entendida como uma expressão polissêmica e controversa, a sustentabilidade no presente estudo é usada sob uma perspectiva crítica e interdisciplinar, salientando questões relacionadas à diversidade cultural, à solidariedade com o planeta, sua biodiversidade, aos valores éticos e de equidade, igualdade de direitos, justiça e autonomia (SILVA, FERREIRA e LEWINSOHN, 2015). Em sentido elementar, a sustentabilidade remete à busca de um desenvolvimento econômico, ambiental e social capaz de voltar-se às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987).

JACOBI (2003) destaca que a busca pela sustentabilidade emerge do enfrentamento da crise ambiental global, configurada pela degradação dos recursos naturais e pela crescente necessidade de equilíbrio entre meio ambiente, sociedade e economia, com vistas a garantir a saúde e a qualidade de vida humana no planeta.

A partir do final do século XX, a preocupação com as questões ambientais tornou-se proeminente em muitos países. Desde os acidentes de proporções globais registrados a partir na segunda metade do século XX, como a contaminação da Baía de Minamata no Japão, o vazamento de gás tóxico em Bhopal na Índia e o acidente nuclear de Chernobyl na Ucrânia, por exemplo, tem se se buscado compreender como promover práticas de sustentabilidade (VEIGA, 2002).

De acordo com JACOBI (2007), esses grandes acidentes ambientais aumentaram o debate sobre a questões de saúde e meio ambiente no mundo, resultando em encontros globais promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) na busca de estratégias globais para a promoção da sustentabilidade.

Na tentativa de exprimir desejos coletivos da humanidade, particularmente a necessidade de uma relação harmônica entre homem e meio ambiente, desde a década de 1970, a ONU lidera diversos movimentos e conferências mundiais, envolvendo chefes de estado e comunidades científicas, com enfoque na sustentabilidade (ONU, 2019). Entre elas destacam-se: a Conferência de Estocolmo, em 1972, na Suécia; a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, em 1992, no Brasil (ECO92); a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, em 2002, na África (Rio+10); Conferência

das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, em 2012, no Brasil (Rio+20); Conferências Climáticas; e em 2015, em Nova York, na sede da ONU, o encontro da Cúpula de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2019).

Neste último encontro, em 2015, a ONU estabeleceu a proposta de uma Agenda para 2030, com planos de ação para o alcance do desenvolvimento sustentável em escala global, numa perspectiva de que todos os países e partes interessadas, por meio de alianças e parcerias, possam implementar ações necessárias para um futuro próximo (ONU, 2015).

Neste escopo, foram estabelecidos dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Figura 3), baseados na experiência e continuidade da essência dos Objetivos do Milênio (ODM) e que levam a questões apoiadas no tripé da sustentabilidade: estratégias voltadas às questões sociais, ambientais e econômicas de modo integrado (ELKINGTON,1997).

Figura 3 – Ilustração dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2019

Segundo PHILIPPI (2017), no cenário internacional, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável inspiram uma série de iniciativas, que utilizam tecnologias como ingrediente para

conectar e engajar países, governos e cidadãos, em um esforço comum para reconstruir, recriar e motivar comunidades, visando a saúde coletiva e bem-estar local e global.

De forma geral, os ODS objetivam a melhoria da qualidade de vida humana dentro dos limites de capacidade planetário, compatibilizando o desenvolvimento das atividades econômicas, sociais e a proteção ambiental. Apesar de haver um único objetivo específico relacionado à saúde (ODS 3 – Saúde e bem-estar), percebe-se que todos ODS estão interligados e constituem determinantes de vida saudável e boa saúde no mundo.

Segundo a ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (2019), a saúde pode ser definida como um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Entendendo, assim, que a concepção de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural de uma pessoa.

De acordo com dados publicados no Relatório final da 8ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE (1986), saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde e meio ambiente.

Para GOUVEIA (1999) saúde e meio ambiente sempre estiveram intimamente relacionados, e que ao longo da história humana, pode-se verificar que os maiores problemas de saúde pública sempre se relacionaram ao controle de doenças transmissíveis e a degradação do ambiente. GRIFFITHS e WINANT (2015) também afirmam que questões ambientais influenciam profundamente a saúde humana, e estimam que cerca de 24% da carga mundial de doenças deve-se a fatores ambientais e geográficos.

RIBEIRO (2014, p.49) destaca que os estudos com enfoque na saúde podem envolver diferentes escalas geográficas, como:

- Global – Exemplos: Aquecimento global, mudanças climáticas, depleção da camada de ozônio, desastres naturais e tecnológicos, movimentos geológicos, aumento do nível do mar;
- Regional – Exemplos: Mudanças na pluviosidade e nas temperaturas sazonais, desmatamento, desertificação, condições climáticas extremas, resíduos tóxicos, desastres naturais e tecnológicos;
- Comunidade – Exemplos: Poluição de fontes de água, esgotos, drenagem, resíduos sólidos, animais sinantrópicos, vetores de doenças;
- Moradia – Exemplos: Poluição de água, contaminação de alimentos, saneamento, zoonoses, resíduos;
- Individual – Exemplos: exposição ocupacional, uso de substâncias tóxicas.

Assim, os desafios no âmbito da saúde exigem pesquisas e ações interdisciplinares, que levem em conta os aspectos ambientais na relação do local com o global. A saúde global pode se referir as questões de saúde e seus determinantes sociais no contexto da globalização, incluindo um conjunto de valores universais baseados na sustentabilidade (WERNLI et al., 2016).

Recentemente, tem havido um grande esforço de estudantes e profissionais da saúde para se apropriar de temas ligados à sustentabilidade, com vistas a entender, prevenir e mitigar impactos das ações humanas à saúde. No entanto, ainda há uma escassez muito grande de estudos que permitam avaliar a dimensão dos impactos na saúde, advindos das mudanças ambientais globais que ocorrem em escala nacional e supranacional (RIBEIRO, 2014).

LEFF (2001) destaca a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de educação.

PHILIPPI E PELICIONI (2014) consideram de extrema importância processos nos quais os indivíduos tomam consciência do seu ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.

Para FREIRE (1996), a educação é uma estratégia poderosa que pode ser compreendia como um instrumento para a mudança e transformação social. Pelas palavras do patrono da educação brasileira “A educação não transforma o mundo, a educação muda as pessoas, as pessoas transformam o mundo”.

Neste contexto, acredita-se que educação para a sustentabilidade no âmbito da saúde global, amplia as possibilidades de engajar ativamente os estudantes, exigindo, assim, repensar os valores e as relações entre saúde e meio ambiente, tanto no aspecto local, como global.

A educação para a sustentabilidade impulsiona o desenvolvimento de caminhos alternativos que não comprometam a capacidade de suporte da Terra e o bem-estar das pessoas no mundo (JACOBI, TOLEDO, GRANDISOLI, 2016).

GRANDISOLI (2018) complementa que a educação para a sustentabilidade está diretamente vinculada a utilização de metodologias ativas de aprendizagem (como a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, salas invertidas ou compartilhadas, design thinking, entre outras) na busca da construção de um mundo mais dialógico e sustentável.

As metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida.

As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem nos alunos, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, por investigação ou resolução de problemas, a fim de desenvolver habilidades comportamentais (MORAN, 2018).

As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas que realizam, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, e explorar atitudes e valores pessoais (BACICH e MORAN, 2017).

As propostas de uso de metodologias ativas na educação não são recentes. Teóricos como Dewey, Freire, Rogers, Novack têm enfatizado a importância da superação da educação tradicional bancária para o foco na aprendizagem no processo desenvolvido na parceria entre estudante e professor (MORAN, 2015).

Para DEWEY (1959) a educação é um processo constante de reconstrução e reorganização de diferentes experiências pelos estudantes, orientada pelos princípios de iniciativa, originalidade e cooperação. Dessa forma, educação não é uma etapa, mas sim, um processo, que acompanha o desenvolvimento do ser humano, garante autonomia e aprendizagem por meio da experiência e da reflexão, que impulsionam o estabelecimento de novas relações, tomadas de consciência e novas reestruturações do conhecimento e das próprias experiências (ALMEIDA, 2018).

O pensamento da autora converge com as ideias de FREIRE (1987) sobre a educação dialógica, participativa e conscientizadora, que se desenvolve por meio da problematização da realidade, na sua apreensão e transformação.

Assim, percebe-se a importância das metodologias ativas na educação em saúde global, visando uma maior compreensão dos cenários local, nacional e internacional, frente aos desafios de atender às necessidades das gerações presentes e futuras, reduzindo substancialmente a pobreza e fortalecendo a conservação da vida do planeta.

2 OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo foram subdivididos em geral e específicos.

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta tese foi identificar se e como cursos de Pós-Graduação em Saúde Global incorporam questões de sustentabilidade em seus programas, por meio da análise de três estudos de caso em Universidades de São Paulo (Brasil), de Barcelona (Espanha) e de Genebra (Suíça).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- Verificar se a sustentabilidade está incorporada na Pós-Graduação em Saúde Global na Universidade de São Paulo (Brasil), na Universidade de Barcelona (Espanha) e na Universidade de Genebra (Suíça);
- Pesquisar como as abordagens sobre sustentabilidade estão inseridas nos Programas, por meio de variáveis como linhas de pesquisa, disciplinas relacionadas ao tema, estratégias de ensino e aprendizagem, perfil discente, temas de trabalhos de conclusão de curso e incorporação dos ODS na perspectiva acadêmica dos programas;
- Realizar uma análise de perspectiva internacional sobre a educação em saúde global e sustentabilidade.

3 MÉTODOS

Os métodos utilizados nesta pesquisa estão apresentados a seguir.

3.1 ESTUDO DE CASO

O método definido para investigar a incorporação das questões de sustentabilidade nos cursos de Pós-Graduação em Saúde Global, em três instituições de ensino, foi estudo de caso, retratando múltiplos casos.

Segundo YIN (2005), o estudo de caso permite a investigação de um fenômeno dentro de um contexto real, baseia-se em diversas fontes de pesquisa, programas bem-sucedidos e pode ser utilizado para explorar situações cujas intervenções não apresentam resultado simples e único.

O estudo de caso é um método utilizado para compreender uma história de um fenômeno passado ou atual, elaborada a partir de múltiplas fontes de provas, que pode incluir dados da observação direta e entrevistas sistemáticas, bem como pesquisas em arquivos públicos e privados (GIL, 2007).

GERRING (2006) considera que o estudo de caso é uma investigação empírica, um estudo intensivo de uma única unidade com o objetivo de generalizar em um conjunto maior de unidades.

Como esforço de pesquisa, o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Não surpreendentemente, o estudo de caso vem sendo uma estratégia comum de pesquisa na psicologia, na sociologia, nas ciências da saúde, nas ciências políticas, na administração, no trabalho social e no planejamento (YIN, 2005).

O estudo de caso enquanto método de pesquisa surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos, permitindo uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores (YIN, 2005)

Sustentado por um referencial teórico, o estudo de caso orienta as questões e proposições do estudo, reúne uma gama de informações obtidas por meio de diversas técnicas

de levantamento de dados e evidências, podendo ser utilizado para retratar estudo de caso único ou múltiplo (FREITAS E JABBOUR, 2011).

O propósito de um estudo de caso múltiplo é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno, centrando-se na compreensão da dinâmica de mais de um contexto real e envolvendo-se num estudo profundo, comparativo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita amplo e detalhado conhecimento (YIN, 2005).

Neste sentido, o estudo de caso múltiplo da presente pesquisa limita-se a Programas de Pós-Graduação em Saúde Global, em três Universidades:

- Universidade de São Paulo (Brasil);
- Universidade de Genebra (Suíça);
- Universidade de Barcelona (Espanha).

3.2 ÁREA DE ESTUDO

O estudo focou na seleção de Universidades de excelência, creditadas pelo mundo científico e com sólida atuação no campo da saúde. Com reconhecimento nacional e internacional, as três Universidades definidas como objeto de pesquisa apresentam histórico consolidado na área das ciências da saúde e da saúde global.

De acordo com dados apresentados pelo TIMES HIGHER EDUCATION (2021), as Universidades selecionadas apresentaram excelentes resultados no *World University Rankings* 2021, que abrange mais de 1.500 universidades e busca mensurar o desempenho das instituições nas áreas do ensino e pesquisa sob a perspectiva internacional.

Mesmo localizadas em países com realidades socioeconômicas distintas, como é o caso de Brasil, Espanha e Suíça, as três Universidades elencadas estão entre as líderes no campo da educação em saúde global (CIANFAGNA et al., 2021).

Ambos os Programas foram criados a partir de 2010, estão completando uma década de atuação e representam o pioneirismo frente à educação em saúde global no mundo. As informações gerais sobre os três Programas de Pós-Graduação estudados foram sistematizadas nas Figuras 4, 5 e 6 a seguir.

Figura 4 -Estudo de caso: Brasil

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	
PAIS	BRASIL
UNIDADE	Faculdade de Saúde Pública
PÓS-GRADUAÇÃO	Saúde Global e Sustentabilidade
ANO DE CRIAÇÃO	2013
SITE	http://www.fsp.usp.br/pos/programas/saude-global-e-sustentabilidade/
ENDEREÇO	Av. Dr. Arnaldo, 715 - Cerqueira César, São Paulo - SP, Brasil
IDENTIDADE VISUAL NO SITE DA INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

Fonte: Adaptado de Universidade de São Paulo, 2019

Figura 5 - Estudo de caso: Suíça

UNIVERSIDADE DE GENEBRA	
PAIS	SUIÇA
UNIDADE	Faculdade de Medicina Instituto Saúde Global
PÓS-GRADUAÇÃO	Saúde Global
ANO DE CRIAÇÃO	2014
SITE	https://www.unige.ch/medecine/isg/en/teaching/doctoral-program-in-global-health-phd
ENDEREÇO	24 rue du Général-Dufour 1211 Genève
IDENTIDADE VISUAL NO SITE DA INSTITUIÇÃO	UNIVERSITÉ DE GENÈVE MEDICINE

Fonte: Adaptado de Universidade de Genebra, 2019

Figura 6 - Estudo de caso: Espanha

UNIVERSIDADE DE BARCELONA	
PAIS	ESPANHA
UNIDADE	Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde Instituto de Saúde Global
PÓS-GRADUAÇÃO	Saúde Global
ANO DE CRIAÇÃO	2010
SITE	https://www.isglobal.org/en/-/master-en-salud-global
ENDEREÇO	Campus Mar – Rua Doutor Aiguader 88 e Campus Clínic - Rua Rosselló, 132
IDENTIDADE VISUAL NO SITE DA INSTITUIÇÃO	ISGlobal Barcelona Institute for Global Health

Fonte: Adaptado de Universidade de Barcelona, 2019

3.3 ETAPAS METODOLÓGICAS

A seguir são descritas as etapas metodológicas realizadas neste estudo:

a. Revisão bibliográfica sobre os temas que compõem o escopo do estudo proposto (saúde global, educação em saúde global e sustentabilidade) envolvendo dados primários;
b. Realização de pesquisa documental, com utilização de dados secundários a fim de conhecer o estado da arte e caracterizar os programas de pós-graduação nas três instituições estudadas;
c. Identificação e seleção das variáveis que foram utilizadas para a compreensão das abordagens em sustentabilidade e para análise dos programas de saúde global;
d. Pesquisa de campo on-line com identificação e aproximação junto às instituições e coordenações dos programas de pós-graduação em saúde global;
e. Pesquisa de campo com coleta de dados empíricos por meio de questionários digitais, quantitativos e qualitativos, aplicados junto aos coordenadores e estudantes

dos programas de forma online, utilizando a plataforma da *Google Forms e Microsoft Teams*. Esses questionários foram estruturados buscando elucidar elementos sobre como e se as questões de sustentabilidade estão incorporadas nos programas;

f. Análise de dados resultantes das pesquisas bibliográficas, documentais e nas informações obtidas por meio dos questionários online.

g. Sistematização dos dados, discussão dos resultados, redação de manuscrito e defesa final.

3.3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de leitura e análise da literatura especializada disponível em artigos científicos, por meio de busca em bases bibliográficas, como: *Scielo*, Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo, *Web of Science*, Biblioteca Virtual de Saúde, *The Lancet Planetary Health* e *Science Direct*. As principais palavras chaves usadas na busca foram: saúde global, educação em saúde global, sustentabilidade, educação para sustentabilidade e, em inglês: *global health, global health education* e *sustainability*.

Também foram realizadas pesquisas documentais nas homepages e redes sociais das Universidades, a fim de conhecer o estado da arte e caracterizar os programas de pós-graduação nas três instituições estudadas:

- Universidade de São Paulo (Brasil) - Faculdade de Saúde Pública: http://www.fsp.usp.br/pos/programas/saude-global-e-sustentabilidade/

- Universidade de Genebra (Suíça) – Faculdade de Medicina: https://www.unige.ch/medecine/isg/en/teaching/doctoral-program-in-global-health-phd/

- Universidade de Barcelona (Espanha) - Instituto de Saúde Global: https://www.isglobal.org/en/-/master-en-salud-global

3.3.2 SELEÇÃO DE VARIÁVEIS PARA O ESTUDO DE CASO

Para realização da pesquisa de campo, optou-se em selecionar variáveis que auxiliassem na compressão da incorporação da sustentabilidade na educação em saúde global, para a elaboração de um instrumento de pesquisa (questionário) que pudesse captar a percepção dos alunos e coordenadores dos programas de pós-graduação em saúde global.

A identificação e seleção das variáveis foram baseadas na educação para a sustentabilidade da ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, (2020), com foco específico e adaptado para análise dos programas de pós-graduação em saúde global:

- Investigar se as questões de sustentabilidade são relevantes no contexto da saúde global;
- Pesquisar se e como a sustentabilidade está incorporada nos programas de pós-graduação em saúde global;
- Identificar quais linhas de pesquisa estão relacionadas à área da sustentabilidade;
- Investigar quais disciplinas dos programas estão relacionadas à área da sustentabilidade;
- Investigar o perfil do corpo docente dos programas;
- Investigar o perfil do corpo discente dos programas;
- Verificar a relação de projetos de pesquisa (dissertações e teses) com a área da sustentabilidade;
- Pesquisar quais estratégias de ensino e aprendizagem, com foco em sustentabilidade, são utilizadas na educação em saúde global;
- Verificar se, como e quais ODS se inserem na perspectiva acadêmica e prática dos programas;
- Investigar a interdisciplinaridade no âmbito da formação dos estudantes dos programas.

3.3.3 ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS PARA PESQUISA DE CAMPO

A partir das pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais e seleção das variáveis, foram elaborados dois instrumentos para pesquisa de campo e coleta de dados sobre a incorporação da sustentabilidade na saúde global: um questionário destinado aos alunos (Apêndice 1) e, outro questionário, destinado aos Coordenadores (Apêndice 2) dos programas de pós-graduação em saúde global.

Ambos os questionários foram desenvolvidos pela pesquisadora, seguindo a metodologia de elaboração por etapas e dividindo a estrutura do questionário em três etapas:

- Questões sociodemográficas e identificação do informante;
- Identificação da instituição de ensino e Programa;
- Incorporação da sustentabilidade na educação em saúde global.

Buscando elucidar elementos sobre se e como as questões de sustentabilidade estão incorporadas nos programas, sob o ponto de vista da equipe gestora e do corpo discente, a primeira versão dos questionários foi criada na plataforma do *Google Forms*, possibilitando que o questionário fosse compartilhado de forma ágil por e-mail e redes sociais e testado antes do início efetivo das aplicações, durante o 1º semestre de 2020.

Participaram do pré-teste três alunos de pós-graduação e dois coordenadores de cursos pós-graduação brasileiros, a fim de verificar a efetividade, clareza, objetividade das perguntas, análise do tempo do preenchimento das respostas, possibilidade de tabulação das respostas e necessidades de reformulações e ajustes.

Após a realização do pré-teste, a pesquisadora se reuniu virtualmente com os participantes e com a orientadora para análise e ajustes necessários no questionário. Na sequência, as versões finais de ambos os instrumentos foram definidas e foi elaborado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Anexo 1).

Todo esse processo foi enviado ao Comitê de Ética da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, sendo aprovado em 21 de maio de 2021. CAAE: 45306320.9.0000.5421 (Anexo 2).

A versão final dos questionários foi transformada em um formulário digital personalizado e informatizado (Figura 7), disponibilizada por meio de links eletrônicos, em português e inglês. A tradução dos formulários para o inglês foi feita por profissional habilitado em tradução:

- Questionário destinado aos alunos:
  https://forms.gle/FV4CkNHrsrqAajFV6 (português)
  https://forms.gle/drJXGA4GUe9k77869 (inglês)

- Questionário destinado aos coordenadores:
  https://forms.gle/c9XPFoBWpGSwKLQ39 (português)
  https://forms.gle/zs8KpEzZANwd1hRs5 (inglês)

Figura 7 – Apresentação digital do instrumento de pesquisa (questionário digital)

Saúde global e sustentabilidade

Este questionário faz parte da pesquisa de doutorado da aluna Paula Batich, sob o título "O Olhar para a Sustentabilidade em Cursos de Pós-Graduação em Saúde Global: estudos de caso nas cidades de São Paulo (BR), Barcelona (ES) e Genebra (SWI)" da Faculdade de Saúde Pública da USP, sob orientação da Prof. Dra. Helena Ribeiro, e tem como objetivo de compreender como cursos de pós-graduação em saúde global incorporam questões de sustentabilidade em seus programas.

A estrutura do questionário está dividida em três sessões:
1. Questões sociodemográficas e identificação do informante;
2. Identificação da instituição de ensino e Programa
3. Refere-se à incorporação da sustentabilidade na educação em saúde global.

Caso aceite, sua participação será voluntária e nenhuma das respostas oferecerá qualquer risco a sua integridade física, mental, social e moral.
Suas respostas contribuirão para uma análise geral e integrada e sua identidade não será revelada.

Desde já agradeço imensamente sua colaboração e me coloco à disposição!

Atenciosamente,

Paula Batich
Programa Saúde Global e Sustentabilidade
Faculdade de Saúde Pública – US
saudeglobal@usp.br
paula.batich@usp.br
Tel.: 55-11-982615757

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

3.3.4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

A partir das pesquisas documentais nos sites das Universidades e rede de relacionamentos da orientadora, foi possível identificar os estudantes e coordenadores dos programas de pós-graduação em saúde global e iniciar contato, por meio de correio eletrônico e grupos de WhatsApp com alunos e coordenadores das Universidades de São Paulo, Barcelona e Genebra.

Os contatos foram iniciados em maio de 2021 e os levantamentos de campo foram realizados até dezembro de 2021.

A pesquisa de campo realizada consistiu de: (i) aplicação do questionário junto aos alunos dos programas, por meio de envio eletrônico; (ii) aplicação do questionário junto aos coordenadores dos programas, por meio de entrevista e envio do questionário eletrônico, conforme ilustrado e quantificado no quadro 1 a seguir. A versão em português foi usada para o Brasil e a versão em inglês foi usada para Espanha e Suíça, onde este idioma é comum em estudos de pós-graduação.

Quadro 1 – Número de participantes que respoderam ao questionário

INSTITUIÇÃO	ALUNOS PARTICIPANTES	COORDENAÇÃO PARTICIPANTE
Universidade de São Paulo	38 estudantes	1 coordenadora em exercício (Helena Ribeiro)
Universidade de Barcelona	5 estudantes	1 coordenadora em exercício (Nuria Casamitjana)
Universidade de Genebra	1 estudante	0 coordenadores
Total	**44 estudantes**	**2 coordenadores**

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

O foco da pesquisa de campo foi entender como se dão os processos de cada unidade educacional, estabelecer vínculos com os responsáveis pelos Programas, para obter informações qualitativas, muitas vezes não disponíveis em documentos técnicos.

Os questionários (Apêndice 1) foram enviados aos alunos dos programas, com objetivo de captar informações referente sobre os projetos de pesquisa em saúde global e a relação da área com a sustentabilidade.

As entrevistas foram realizadas com os coordenadores dos cursos de forma on-line, a partir do questionário semiestruturado, cujo objetivo foi obter informações similares sobre os programas de educação em saúde global de cada uma das Universidades (Apêndice 2).

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2021. De posse dos questionários respondidos, a pesquisadora realizou a análise quanti e qualitativa dos resultados.

A partir das respostas às perguntas fechadas do questionário respondido, foi feita a tabulação e sistematização dos dados em gráficos, quadros e tabelas.

Em relação à tabulação das respostas referentes às perguntas abertas, foram identificadas pela pesquisadora palavras-chave nas respostas, que se traduziram em "categorias", o que possibilitou a quantificação do que foi descrito.

No segundo semestre de 2021, procedeu-se, também, às entrevistas via Plataforma Microsoft *Teams*, a fim de aprofundar e exemplificar alguns pontos específicos da pesquisa, junto à coordenação dos programas. Essas entrevistas foram realizadas pela pesquisadora após contato prévio com as coordenadoras, via e-mail, quando foi definido o melhor dia e horário para a conversa. As entrevistas tiveram duração de cerca de 60 minutos, foram gravadas e posteriormente transcritas, a fim de se manter a fidedignidade das informações. Foram selecionados trechos das conversas referentes aos temas identificados nas respostas do questionário. Assim, a riqueza das manifestações nas entrevistas exemplifica e corrobora os resultados obtidos na tabulação do questionário.

4 RESULTADOS

A seguir estão apresentados os resultados da pesquisa realizada nas três Universidades estudadas.

4.1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A Universidade de São Paulo (USP) foi criada em 1934, no Estado de São Paulo, no Brasil. É uma universidade pública que atua com objetivos de: (i) promover e desenvolver todas as formas de conhecimento, por meio do ensino e da pesquisa; (ii) ministrar o ensino superior visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da investigação e do magistério em todas as áreas do conhecimento, bem como à qualificação para as atividades profissionais; (iii) estender à sociedade serviços indissociáveis das atividades de ensino e de pesquisa (SÃO PAULO, 1988).

Mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, a Universidade abrange as áreas de ensino, pesquisa, cultura e extensão em todas as áreas do conhecimento, com campus nos municípios de São Paulo, Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, Santos, São Carlos, além de museus e centros de pesquisa situados fora desses espaços, totalizando 8 campi e 49 unidades de ensino dentro do estado de São Paulo (Anexo 3).

A atuação de docentes, alunos e funcionários é reconhecida por diferentes rankings mundiais, criados para medir a qualidade das universidades a partir de diversos critérios, principalmente os relacionados à produtividade científica. Esse desempenho, gerado ao longo de mais de oito décadas na busca pela excelência, permite à USP integrar um seleto grupo de instituições de padrão mundial (USP, 2021).

De acordo com TIMES HIGHER DUCATION (2021), a Universidade de São Paulo é considerada uma das instituições de ensino mais prestigiadas do Brasil e uma das maiores instituições de ensino superior da América Latina. A Universidade alcançou a posição 201º no ranking global, *World University Rankings* 2021, que busca mensurar o desempenho das instituições nas áreas do ensino, pesquisa, transferência de conhecimento em perspectiva internacional (TIMES HIGHER DUCATION, 2021).

Com reconhecimento nacional e internacional, a Universidade de São Paulo é responsável por mais de 20% da produção científica brasileira e está entre as 10 instituições que mais produzem pesquisa no mundo (CRUZ, 2020).

Considerada a melhor universidade do Brasil (YAMAMOTO, 2020), a USP funciona como instituição de pesquisa, de ensino superior e de extensão, além de ser um espaço de integração entre alunos, professores, funcionários e a comunidade.

A instituição engloba em seu portfólio 183 cursos de graduação e 239 programas de pós-graduação, totalizando cerca de 88 mil alunos, sendo 58 mil alunos na graduação e 30 mil alunos de pós-graduação (USP, 2021).

Os programas de pós-graduação apresentam-se em diversas áreas do conhecimento, nas modalidades *stricto sensu* ou *lato sensu*. Segundo o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2019) (MEC), as pós-graduações *lato sensu* compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (*Master Business Administration*), com duração mínima de 360 horas. As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado, abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

De acordo com Resolução nº 7493 de março de 2018, que aprova o Regimento de Pós-Graduação da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (2018), a modalidade stricto sensu, através de seus cursos de Mestrado e Doutorado acadêmicos e profissionais, é voltada para a geração do conhecimento e destina-se à formação de docentes, pesquisadores e profissionais com amplo domínio de seu campo do saber e capacidade de liderança e inovação.

Os cursos Profissionais visam contribuir para o incremento da qualificação da prática profissional, conferindo competências para avaliação crítica, intervenção e resolução de problemas a ela relacionados, bem como para o desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao trabalho. A Pós-Graduação *stricto sensu* compreende um conjunto de atividades realizadas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, acompanhadas por orientador, específicas para cada pós-graduando, as quais incluem o ensino e a pesquisa, visando à integração do conhecimento, a inovação e o desenvolvimento da sociedade. A Pós-Graduação *stricto sensu* tem por unidade básica o Programa de Pós-Graduação, constituído por áreas de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas e corpo docente e discente (USP, 2018)

Durante o curso de mestrado ou de doutorado, o aluno deve realizar disciplinas e desenvolver seu projeto de dissertação ou tese. O título de mestre ou de doutor é obtido após cumprimento das exigências do curso, incluindo a defesa da dissertação ou da tese, respectivamente (USP, 2021). O prazo para a realização do mestrado varia de 24 a 48 meses e para o doutorado de 36 a 60 meses, o doutorado direto pode ser concluído em até 72 meses, dependendo do programa e/ou do curso (USP, 2021).

A cooperação acadêmica e científica entre Programas de Pós-Graduação da USP com instituições de ensino e pesquisa estrangeiras tem sido intensificada. Acordos de cooperação são realizados pela USP com instituições reconhecidas internacionalmente, contemplando mobilidade de estudantes e professores para desenvolvimento de estudos e pesquisas, realização de estágios de curta ou média duração, incluindo-se ainda a orientação múltipla entre USP e instituições estrangeiras (USP, 2021).

4.1.1 FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

A Faculdade de Saúde Pública (FSP) (Figura 8) da Universidade de São Paulo, é um centro de referência nacional e internacional no campo da saúde coletiva, tem como missão produzir e disseminar conhecimentos e formar recursos humanos em saúde pública e nutrição por meio de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a melhoria das condições de saúde da população e formulação de políticas públicas (USP, 2021).

Localizada na cidade de São Paulo, a FSP foi criada em 1918, originalmente como "Laboratório de Higiene" da Faculdade de Medicina, por meio de um convênio firmado entre o Governo do Estado de São Paulo e a Fundação Rockefeller (DOLCI, 2019). Em 1922, o então Laboratório de Higiene foi desvinculado da Faculdade de Medicina e rebatizado como "Instituto de Hygiene", dando início a uma visão multidisciplinar do tema higiene e estruturando o primeiro Centro de Saúde do Brasil. Em 1934, o instituto foi incorporado à Universidade de São Paulo, com o nome de Escola de Higiene e Saúde Pública e, somente em 1969, o Instituto recebeu a denominação de Faculdade de Saúde Pública (DOLCI, 2019).

> Desde sua criação, a Faculdade se destaca na busca de respostas aos problemas de saúde da população. Os desafios contemporâneos que afetam a saúde se tornam cada vez mais complexos frente ao comprometimento do ambiente (aquecimento global, poluição, modificação dos sistemas alimentares), agravamento das iniquidades socioeconômicas, desemprego estrutural, determinantes comerciais da saúde (práticas corporativas e interesses comerciais danosos à saúde) e sociedade digital (novas exclusões sociais, isolamento social decorrente do uso abusivo de tecnologia). Tais determinantes resultam em um complexo quadro sanitário, que a USP, por meio da FSP, busca contribuir no enfrentamento dos desafios dessa realidade, incorporando-os em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, renovando constantemente seus compromissos sociais e políticos para com a sociedade (FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, 2018, p.1).

Figura 8 – Imagens da Faculdade de Saúde Pública da USP

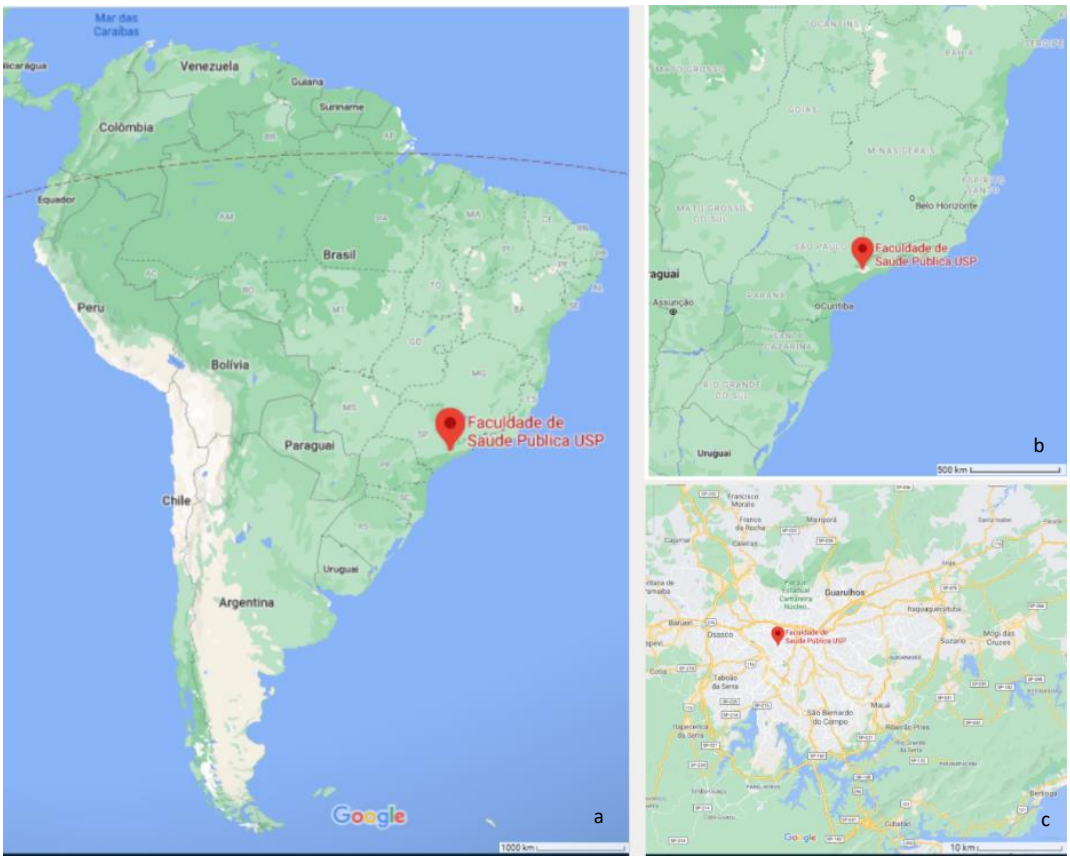
Fonte: Acervo FSP, 2020

Atualmente a FSP está localizada no bairro Cerqueira César, na região centro oeste do município de São Paulo (Figura 9) e é constituída por cinco Departamentos: Saúde Ambiental; Epidemiologia; Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade; Nutrição; e Política, Gestão e Saúde. A visão da instituição é ser uma unidade de ensino superior que promove excelência, com perspectiva transformadora, sustentável, interdisciplinar e com respeito aos direitos humanos, por meio de valores como: ética, solidariedade, compromisso social e democracia (FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, 2021).

Em sua trajetória, a FSP-USP caracteriza-se como grande formadora de profissionais que atuam em diferentes áreas da saúde pública nacional e internacional. Desde 1928, com a pós-graduação *lato sensu*, o Curso de Especialização em Saúde Pública formou alguns milhares de especialistas (educadores, nutricionistas, sanitaristas, entomologistas médicos, engenheiros sanitaristas, entre outros), provenientes de diferentes regiões do país e de outros países,

particularmente com expressivo contingente de latino-americanos e africanos (FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, 2018).

Figura 9 – Localização da Faculdade de Saúde Pública da USP



Legenda: (a) Brasil; (b) Estado de São Paulo; (c) Município de São Paulo

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do Google Maps (2020)

A partir da criação de seu primeiro curso de graduação em 1939, já graduou mais de 2.300 nutricionistas e, em 2012, passou a formar sanitaristas com a criação do curso de graduação em Saúde Pública.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, a FSP oferece um dos programas mais antigos do Brasil em saúde pública, tendo já formado mais de dois mil mestres e mais de mil doutores (FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, 2018). Ao longo do tempo, diversificaram-se as oportunidades de pós-graduação na instituição e hoje são oferecidos seis programas de grande destaque nacional: Saúde Pública; Nutrição; Saúde Global e Sustentabilidade;

Epidemiologia; Ambiente, Saúde e Sustentabilidade; Entomologia, totalizando 507 estudantes, conforme apresentado na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Perfil da Pós-Graduação da FSP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	**Nº DE ALUNOS**		
	DOUTORADO	MESTRADO	MESTRADO PROFISSIONAL
Saúde Pública	172	107	-
Nutrição em Saúde Pública	78	48	-
Saúde Global e Sustentabilidade	50	-	-
Epidemiologia	51	-	-
Ambiente, Saúde e Sustentabilidade	-	-	34
Entomologia	-	-	26

Fonte: Adaptado de Faculdade de Saúde Pública, 2022

Dos seis programas de pós-graduação oferecidos pela Faculdade de Saúde Pública da USP, quatro são acadêmicos (doutorado e mestrado) e dois são profissionais (mestrado profissional). Com grande reconhecimento nacional, todos os programas apresentam destaque nas avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A CAPES é uma fundação do Ministério da Educação que desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) no Brasil. As atividades da CAPES são agrupadas em programas como: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional; indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2020).

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2019) ressalta que a CAPES tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de pós-graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem.

De acordo com a avaliação realizada pela CAPES, os seis programas de pós-graduação da FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA (2017) da USP foram bem conceituados, atingindo notas elevadas e demonstrando alto nível de excelência, tanto no ensino, como na pesquisa. CASTINO (2018) ressalta que a avaliação positiva fortalece o papel da Faculdade frente à melhoria das condições de saúde da população. Segundo o autor, o desenvolvimento de políticas, planos e programas de qualidade ambiental e de vida realizados pela Faculdade de Saúde Pública, sempre estiveram intimamente ligados ao cotidiano paulista, originando cerca de 3 mil teses/dissertações e formando pesquisadores e profissionais capacitados para lidar com os desafios da saúde (CASTINO, 2018).

Para DOLCI e RONDO (2017) a experiência da Faculdade de Saúde Pública tem mostrado que sua missão de produzir e disseminar conhecimentos em saúde por meio de ensino, pesquisa e extensão, contribui para a melhoria das condições de saúde da população e para a formulação de políticas públicas, cumprida pelo esforço de docentes, funcionários e alunos. No decorrer da história, professores da FSP desenvolveram pesquisas de grande impacto na ciência e na sociedade brasileira, dentre elas: nas áreas de promoção da saúde, nutrição em saúde pública, saneamento ambiental, odontologia sanitária, estudos populacionais e de mortalidade, planejamento em saúde pública, administração sanitária, controle de doenças infecciosas, epidemiologia médico-entomológica, saúde ocupacional, tisiologia e pneumologia sanitária, dermatologia sanitária, administração hospitalar e, mais recentemente no campo da saúde global (DOLCI e RONDO, 2017)

De acordo com informações apresentadas pela FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA (2021), a unidade trabalha constantemente para a construção de novos conhecimentos que auxiliem na inovação e desenvolvimento de tecnologias e de políticas públicas, com objetivo de melhorar as condições de saúde da população brasileira. A instituição destaca que a produção científica é pautada nos interesses e prioridades da Saúde Pública, valorizando a excelência, inovação, busca por interdisciplinaridade e a integração com demais instituições de pesquisa e serviços, para o fortalecimento e difusão do saber local e global.

4.1.2 PROGRAMA SAÚDE GLOBAL E SUSTENTABILIDADE

Dentre os cursos de pós-graduação da Faculdade de Saúde Pública da USP, o Programa Saúde Global e Sustentabilidade se destaca no país com a interface internacional da saúde coletiva.

O Programa teve início em agosto de 2013, a partir do protagonismo dos Professores Paulo Fortes e Helena Ribeiro, que identificaram a crescente importância da saúde pública na agenda mundial das organizações internacionais, instituições filantrópicas e no setor privado.

Considerado pioneiro no campo da educação em Saúde Global, o Programa é o primeiro no nível de doutorado no Brasil, e tem como objetivo formar docentes e pesquisadores com ênfase em políticas, sistemas e instituições internacionais de saúde global e ambiente sustentável; e em sustentabilidade, deslocamentos humanos e modos de vida no contemporâneo (FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, 2021).

Compreendendo que a formação de pesquisadores para atuação no campo da saúde global é de interesse estratégico para o Brasil, o programa se inspira nos princípios da internacionalização, da interdisciplinaridade e da interinstitucionalidade e nucleações que orientam a pós-graduação brasileira, particularmente na formação de recursos humanos de excelência, tanto para atuação acadêmica como profissional (USP, 2021).

Considerando a importância da interdisciplinaridade na formulação das propostas acadêmicas dos programas e na formação de grupos de pesquisadores e nucleações, para que venham a colaborar para a reflexão, diversidade de investigações e análises mais abrangentes e de maior proximidade diante das questões complexas presentes nas sociedades contemporâneas, entendeu-se a pertinência de formular um Programa de Pós-Graduação em Saúde Global e Sustentabilidade (USP, 2021).

Saúde Global e Sustentabilidade consistem em campos de ensino e investigação em diversas instituições universitárias internacionais, no âmbito da graduação e da pós-graduação, como também são bases para estrutura departamental. Na América Latina já constituem cursos de pós-graduação em países como o México, o Chile e o Peru. Todavia, no Brasil, ainda não havia até 2012 cursos de pós-graduação nível Doutorado que envolvessem os campos de conhecimento da Saúde Global e da Sustentabilidade, registrados na CAPES (USP, 2021).

A produção acadêmica se dá no campo da saúde global, a partir de dois elementos de análise fundamentais: O papel do Estado brasileiro e de outros países nas relações internacionais, particularmente nos foros internacionais relacionados à saúde e ao meio

ambiente, inclusive no que se refere à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030; a Sustentabilidade como enfoque fundamental de uma agenda de pesquisa no campo da saúde global (VENTURA et al., 2020).

No que se refere às emergências internacionais, defende uma agenda de pesquisa permanente, levando em conta não apenas a evolução de doenças específicas, mas o impacto das crises sobre a saúde das populações, além da investigação de suas causas sociais, ambientais, econômicas e políticas.

O Programa Saúde Global e Sustentabilidade da USP tem como missão: formar profissionais (pesquisadores, docentes e líderes) altamente qualificados na área da Saúde Global e Sustentabilidade; desenvolver e internacionalizar a produção científica; aperfeiçoar seus métodos; estendê-la a outros enfoques e temas prementes, buscando constituir uma produção brasileira e latino-americana da Saúde Global, com ênfase na sustentabilidade e na busca da equidade global.

Desde sua criação, em 2013, até dezembro 2021, o Programa teve 39 teses defendidas (Anexo 5), sendo: quatro teses em 2017, treze teses em 2018, nove teses em 2019, sete teses em 2020 e seis teses em 2021 (BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA USP, 2022).

Todas as teses apresentadas e pesquisas em andamento pertencem a área de concentração Saúde Global e Sustentabilidade e estão inseridas dentro das 03 linhas de pesquisa que contemplam o Programa, conforme descrito no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Linhas de Pesquisa do Programa Saúde Global e Sustentabilidade

LINHA DE PESQUISA	DESCRIÇÃO e ORIENTADORES
POLÍTICAS, SISTEMAS E INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS DE SAÚDE GLOBAL E AMBIENTE SUSTENTÁVEL	Visa analisar a dinâmica dos processos de globalização sobre as políticas, sistemas e instituições relacionadas à saúde e ao ambiente sustentável, com ênfase nas novas funções do Estado, nos sistemas internacionais de proteção social, nos movimentos sociais internacionais e nas transformações dos perfis demográficos. Objetiva, também, realização de estudos críticos sobre relações e acordos internacionais; a diplomacia e os acordos externos de saúde e de meio ambiente, visando às seguranças sanitárias, nutricionais, alimentares e ambientais. Focará, outrossim, arcabouço normativo internacional, acordos internacionais, inovações tecnológicas e suas implicações locais e globais. Professores Orientadores: Claudia Maria Bógus, Deisy de Freitas Lima Ventura, Eliseu Waldman, Helena Ribeiro, Maria Rita Bertolozzi, Patrícia Constante Jaime, Paulo Capel Narvai.
METODOLOGIAS ESTATÍSTICAS PARA A ANÁLISE COMPARATIVA DE FATORES DE RISCO, MORBIDADE, MORTALIDADE E SISTEMAS DE SAÚDE DOS PAÍSES	Visa contribuir para a aplicação de metodologias estatísticas com o objetivo de analisar quantitativamente a situação de saúde dos países. O aumento da disponibilidade de dados e a melhoria da qualidade da informação em saúde têm permitido avanços importantes no conhecimento dos determinantes globais da saúde e das comparações dos serviços e sistemas de saúde. Algumas das áreas incluem: análise comparativa do custo-efetividade dos serviços nacionais de saúde, estudos multicêntricos que identifiquem os fatores de risco globais das doenças crônicas e infecciosas, aplicação de metodologias causais em saúde e análise de impacto de programas globais de saúde. Pretende, também, analisar criticamente a produção de dados internacionais. Professores Orientadores: Alexandre Dias Porto Chiavegatto Filho, José Leopoldo Ferreira Antunes, Paulo Capel Narvai.
SUSTENTABILIDADE E MODOS DE VIDA	Visa, em uma perspectiva crítica e interdisciplinar, analisar questões e processos sociais nas interfaces e articulações entre ambiente, territórios construídos, sociedade e saúde. Volta-se às seguintes temáticas: inovações e adequações tecnológicas a diferentes contextos internacionais; deslocamentos humanos; políticas globais e locais e suas relações com riscos sociais e tecnológicos; consumos e construções de subjetividades; produção científica e comunicação. Volta-se, também, a estudos sobre desastres naturais e tecnológicos, impactos ao meio ambiente e à saúde e as tecnologias adequadas para remediação em diferentes contextos; experiências urbanas e reconstruções adaptativas. Professores Orientadores: Arlindo Philippi Junior, Carlos Augusto Monteiro, Gabriela Marques Di Giulio, Helena Ribeiro, Maria da Penha Vasconcellos, Rubens de Camargo Ferreira Adorno, Wanda Maria Risso Günther

FONTE: Adaptado de Faculdade Saúde Pública (2021)

De acordo com o regulamento da Pós-Graduação em Saúde Global e Sustentabilidade da FSP (SÃO PAULO, 2019), o Programa tem duração de 4 anos para aqueles que possuem mestrado reconhecido e 5 anos para alunos que ingressam no doutorado direto. As disciplinas são ministradas de forma presencial, no idioma português e os estudantes devem cursar o mínimo de 16 unidades de crédito de disciplina antes da entrega da tese final, ou, no caso estudantes que ingressam no doutorado direto, 40 unidades de crédito de disciplinas.

Anualmente é realizado o processo seletivo, por meio de edital no início do ano e início de novas turmas em agosto. A seleção consta de prova escrita, análise de currículo, de projeto de pesquisa preliminar e arguição oral. A comprovação de domínio da língua inglesa por todos e da língua portuguesa por estrangeiros é feita por entrega de certificados internacionais/nacionais válidos. Independente da nacionalidade do estudante, o Programa é subsidiado pelo governo brasileiro. O aluno não arca com nenhum custo adicional e, se esta for a única atividade profissional que o estudante exerce, ele pode solicitar uma bolsa de estudos em órgãos de fomento à pesquisa.

O Programa utiliza as dependências e equipamentos da Faculdade de Saúde Pública da USP, que atualmente conta com 26 salas de aula, todas com computador e projetor multimídia. A Sala exclusiva, disponível para alunos de Pós-Graduação tem 15 computadores, com acesso à internet e a diversas bases de dados, destacando-se o Portal Capes. As dependências da Faculdade possibilitam a utilização de internet. Há também amplo espaço para atendimento individual e em grupo, laboratórios, auditório, biblioteca com um dos melhores acervos das Américas e acesso às bases bibliográficas on-line (FSP, 2021).

Grande parte dos orientadores do programa (64%) recebe Bolsa de Produtividade do CNPq, facilitando o desenvolvimento de pesquisas. Todos os outros orientadores possuem projetos de pesquisa em andamento, financiadas por agências de fomento e instituições internacionais como Fapesp, Instituto Lehman, *Fundação Bloomberg, University Global Partnership Network*, Santander, Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), T*he Lancet Commission, Gesellschaft fur Internationale Zusammenarbeit* da Alemanha, Cooperação Suíça, *Wellcome Trust*, dentre outras. Docentes do programa têm intensa participação em eventos científicos internacionais, e realizam projetos de Pesquisa com integração internacional, como por exemplo: Projeto Cidades e saúde mental: determinantes sociais dos distúrbios mentais em grandes centros urbanos em uma análise multicêntrica do *World Mental Health Survey Initiative*; Projeto ELANS - *Estudio Latinoamericano de Nutrición y Salud*; Projeto: *Healthy Living for Healthy Ageing*; Projeto: Glocul em parceria com University of Michigan/EUA.

Acordos e Convênios da Faculdade preveem pesquisas conjuntas e/ou intercâmbio de estudantes de pós-graduação com universidades da Austrália, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Japão, Portugal, Argentina, Cabo Verde, Peru e OPAS. O programa participa, também, de Redes internacionais de pesquisa como: ALASAG - *Alianza Latinoamericana de Salud Global*, Centro em Rede de Investigação em Antropologia (Cria), UGPN – *University Global Partnership Network*.

Dentre os egressos, destaca-se uma alta e rápida empregabilidade em trabalhos de elevado nível e responsabilidade, em diferentes tipos de instituições: organizações internacionais, acadêmicas, governamentais, empresariais, consultorias e da sociedade civil com foco de atuação o mundo e/ou diferentes nações. Alguns egressos têm trabalhado com docência e pesquisa no ensino superior no Brasil, em Portugal e no Reino Unido. O programa tem se mostrado bastante inclusivo em termos de raça: aproximadamente 20% dos alunos são PPI (pardos, pretos ou indígenas) na categoria classificatória adotada pela USP. Há presença de estudantes oriundos de países africanos, como Cabo Verde e Moçambique que voltam a atuar em seus países de origem. Além da solidariedade internacional, o programa tem formado recursos humanos no campo da Saúde Global e Sustentabilidade para outras regiões do país, uma vez que somente 44% de seus alunos matriculados são oriundos de São Paulo.

4.1.3 ESTUDANTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL E SUSTENTABILIDADE

Durante a realização do presente estudo de campo, entre os meses de abril e julho de 2021, foram identificados 47 alunos matriculados em doutoramento pelo Programa Saúde Global e Sustentabilidade da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

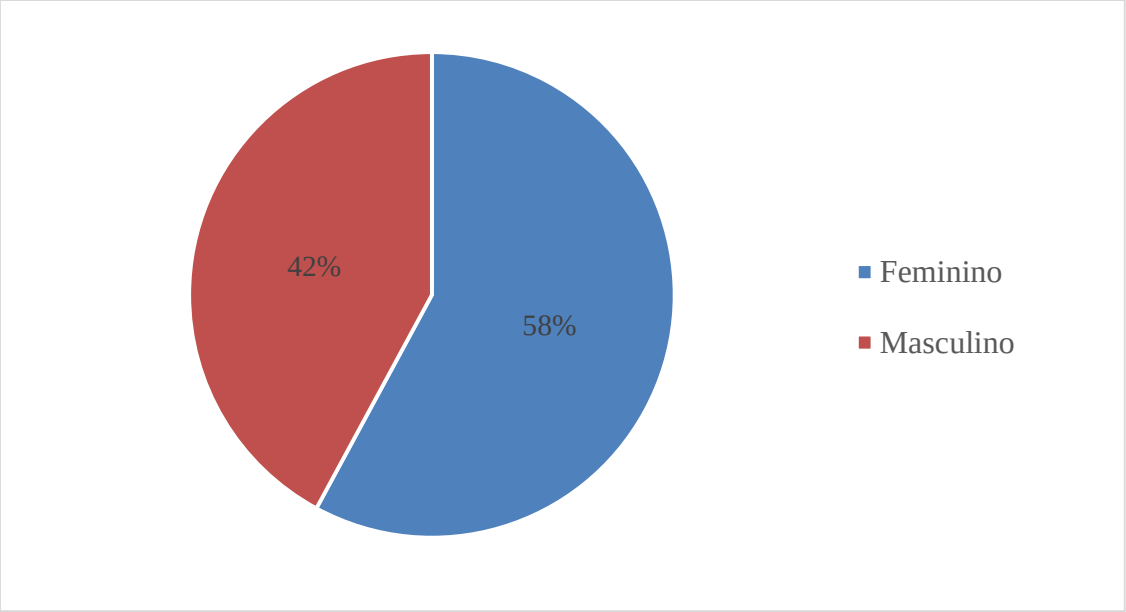
Destes estudantes, 80% aceitaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e participaram da pesquisa, respondendo ao questionário eletrônico e contribuindo com mapeamentos sobre o perfil dos estudantes e com a relação da sustentabilidade com as pesquisas de saúde global em andamento.

A aplicação dos questionários não obedeceu a nenhum critério de amostragem estatística que permitisse a generalização dos resultados, pois o objetivo do estudo foi captar elementos que caracterizassem os projetos de pesquisa em desenvolvimento e as percepções dos estudantes acerca da incorporação da sustentabilidade no campo da saúde global. Os resultados obtidos com a pesquisa de campo são apresentados no presente item.

Os questionários foram elaborados no *google forms* e compostos por 21 questões, sendo 10 abertas e 11 de múltipla escolha, a fim de permitir que os participantes se expressassem livremente.

A amostra de estudantes obtidas para este trabalho consiste em 38 pesquisadores, sendo 22 mulheres e 16 homens (Gráfico 1), sendo a representação feminina na amostra estudada (58%), compatível com o fenômeno da feminização de cursos ligados à área de saúde no Brasil (DIAS, 2020).

Gráfico 1 - Gênero dos estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade em 2021

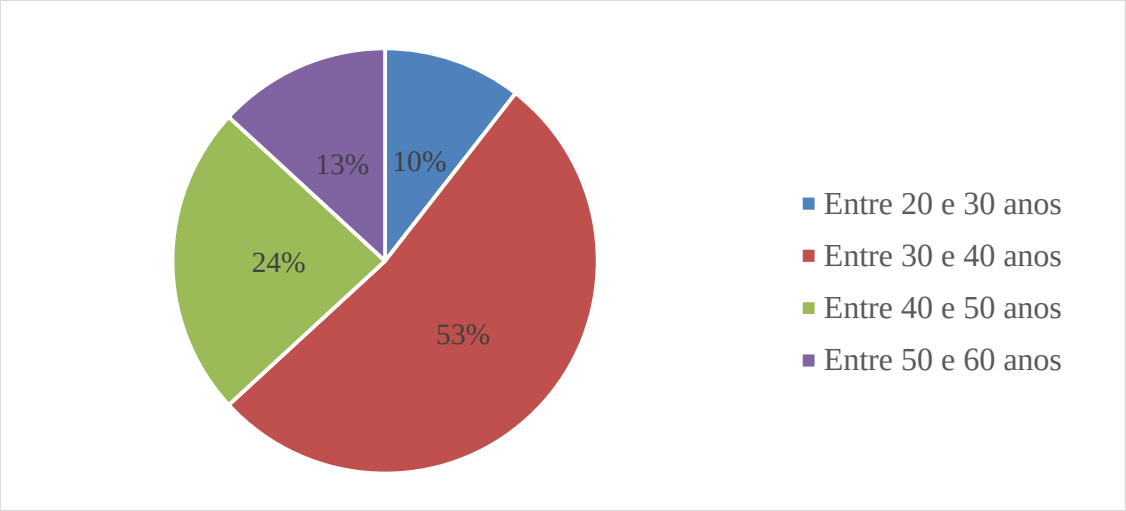


Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Todos os estudantes do Programa são adultos, sendo o mais jovem com a idade de 23 anos e o mais velho com 58 anos. Conforme apresentado no Gráfico 2, os estudantes estão distribuídos entre as faixas etárias de 20 a 30 anos, de 30 a 40 anos, de 40 a 50 anos e de 50 a 60 anos.

A maioria dos estudantes nasceram na década de 1980, sendo 20 alunos (53%) com idade entre 30 e 40 anos. Os alunos nascidos na década de 1970 eram 9 (24%) na faixa etária entre 40 e 50 anos. Os 5 alunos com a idade mais avançada do Programa representavam 13% e os mais jovens 10%, na faixa etária de 20 a 30 anos de idade.

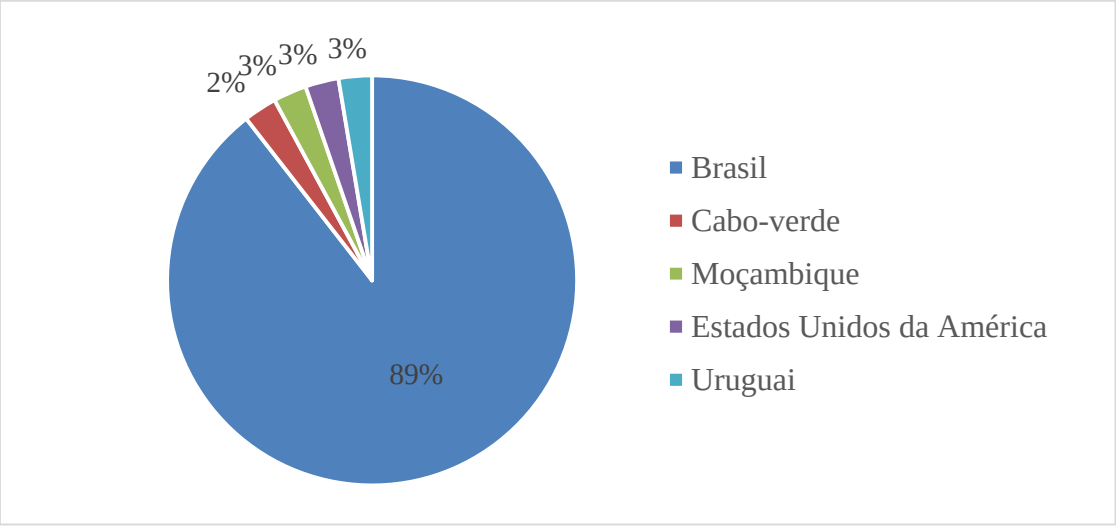
Gráfico 2 - Faixa etária dos estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade em 2021



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Caracterizado por princípios de internacionalização e interdisciplinaridade (USP, 2019), o Programa apresenta discentes com diferentes nacionalidades, apesar da grande maioria ser de nacionalidade brasileira. Alunos de outros países eram oriundos de Estados Unidos da América, Uruguai, Moçambique e Cabo Verde (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Nacionalidade dos estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade em 2021



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Sobre a formação de base dos doutorandos, observa-se na Tabela 2 as características gerais na Graduação dos estudantes. A maioria dos pesquisadores estudou em instituições brasileiras (95%) e públicas (54%) durante a graduação. Muitos dos estudantes vêm de instituições de referência, que valorizam a iniciação científica e a pesquisa, como USP, UNESP - Universidade Estadual Paulista, PUC – Pontifícia Universidade Católica, Universidades Federais e Estaduais.

Também se destacam alunos que concluíram a graduação em instituições de ensino internacionais, como University of Minnesota nos EUA e Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique e que contribuem com diferentes olhares e percepções acerca da saúde global.

A pesquisa também retrata o caráter interdisciplinar do Programa ao identificar a diversidade de pesquisadores que compõem o corpo discente, com profissionais de diferentes áreas de formação, como direito, relações internacionais, psicologia, biologia, engenharia, enfermagem, geografia, medicina, nutrição, ciências sociais, entre outras.

KISHORE et al. (2011) destacam que estudantes de diferentes áreas do conhecimento, vêm demonstrando interesse pela interdisciplinaridade no campo da saúde global. Para VENTURA et al. (2014) o interesse sobre temas de saúde global tem aumentado em diferentes profissões, tanto para as áreas da saúde, como também para as áreas das ciências sociais e humanas.

Tabela 2 - Características acadêmicas da graduação dos estudantes do Programa em 2021

VARIÁVEL	Nº	%
País de Formação		
Brasil	36	94
EUA	1	3
Moçambique	1	3
Universidade		
Instituições públicas		
UERJ	1	54
UFES	1	
USP	11	
UNESP	5	
UERGS	1	
Universidade Federal do Amazonas	1	
Universidade de Brasília	1	
Instituições particulares		
Centro Universitário de Brasília	1	46
Faculdade de Medicina e Enfermagem Albert Einstein	1	
Faculdades Oswaldo Cruz	2	
FMU	1	

PUC	4	
UNIP	1	
Universidade Cândido Mendes	1	
Universidade do Amazonas	1	
Universidade Eduardo Mondlane	1	
Universidade Metodista de São Paulo	1	
Universidade Presbiteriana Mackenzie	1	
University of Minnesota	1	
UNP	1	
UNASP	1	
Curso de Graduação		
Administração	1	2,5
Biologia	3	7,5
Ciências Ambientais	1	2,5
Ciências Sociais	2	5
Comunicação social	1	2,5
Direito	6	15
Enfermagem	2	5
Engenharia	3	7,5
Geografia	2	5
Gestão Ambiental	1	2,5
História	1	2,5
Medicina	2	5
Nutrição	2	5
Obstetrícia	1	2,5
Pedagogia	1	2,5
Psicologia	4	10
Relações Internacionais	6	15
Turismo	1	2,5

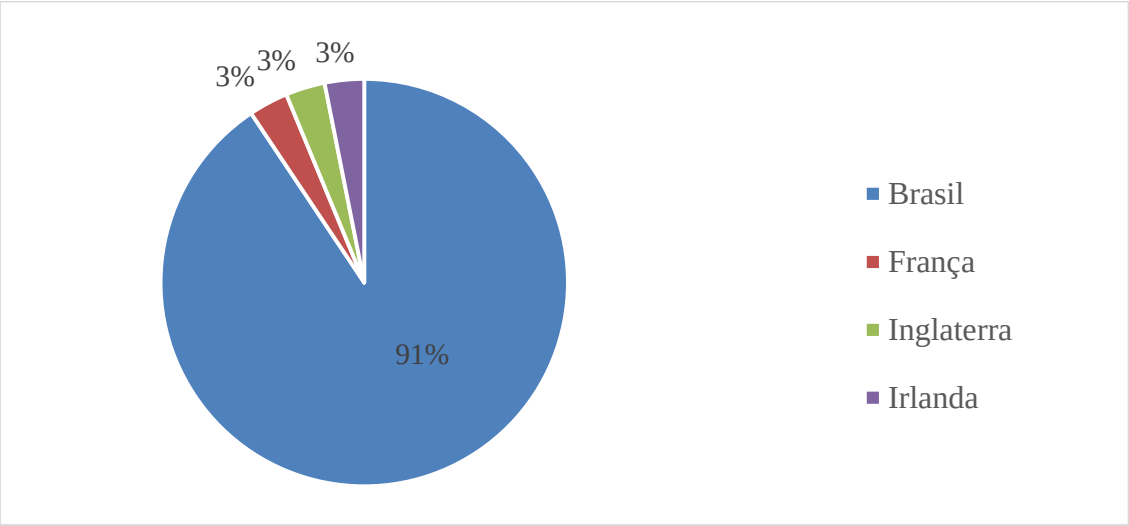
Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Ainda sobre o campo de formação dos estudantes, 16% ingressaram no doutorado direto (após concluir a graduação) e 84% dos estudantes concluíram previamente a pós-graduação *Stricto Sensu*, nível Mestrado, antes de ingressar no Doutorado.

Dos alunos que realizaram mestrado, 9% estudaram em instituições no exterior (Gráfico 4) e 91% estudaram em instituições brasileiras, como USP, UNESP, UNIFESP, UFRN, UFRGS, UnB, Escola Nacional de Saúde Pública ENSP/Fiocruz, FGV, IPT, IAMSPE, Universidade de Brasília, Centro Universitário Senac, Fundação Oswaldo Cruz.

Dos alunos que cursaram o mestrado em instituições internacionais, destacam-se Université de Strasbourg (na França), Trinity College em Dublin (na Irlanda), University of Sheffield (na Inglaterra).

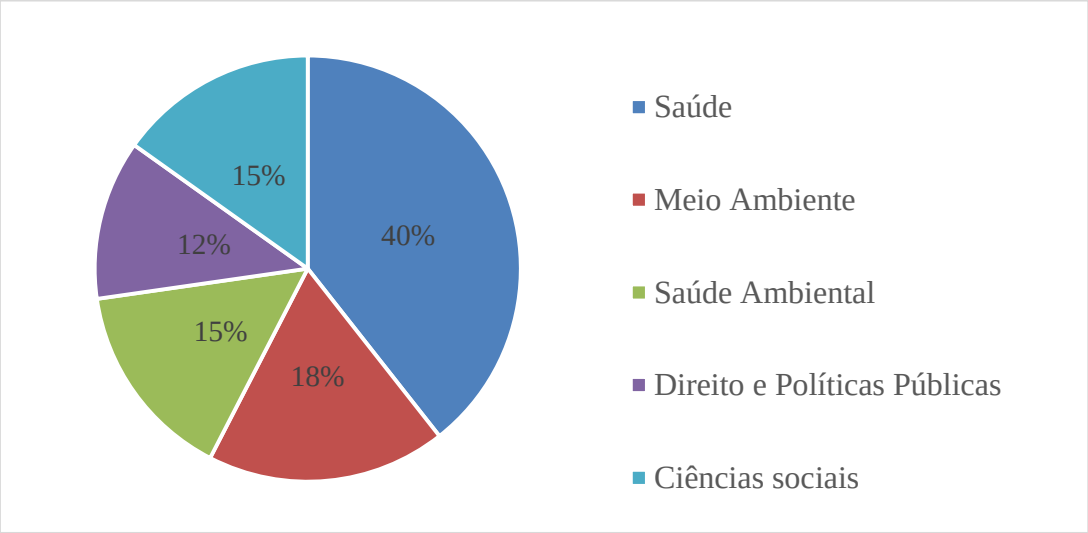
Gráfico 4 – País de formação no mestrado dos estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade em 2021



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Durante a pesquisa foi possível identificar que os cursos de mestrado realizados pelos alunos são basicamente das áreas da saúde, meio ambiente, saúde ambiental, ciências sociais, direito e políticas públicas, conforme quantificado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Áreas de estudo no mestrado dos estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade em 2021



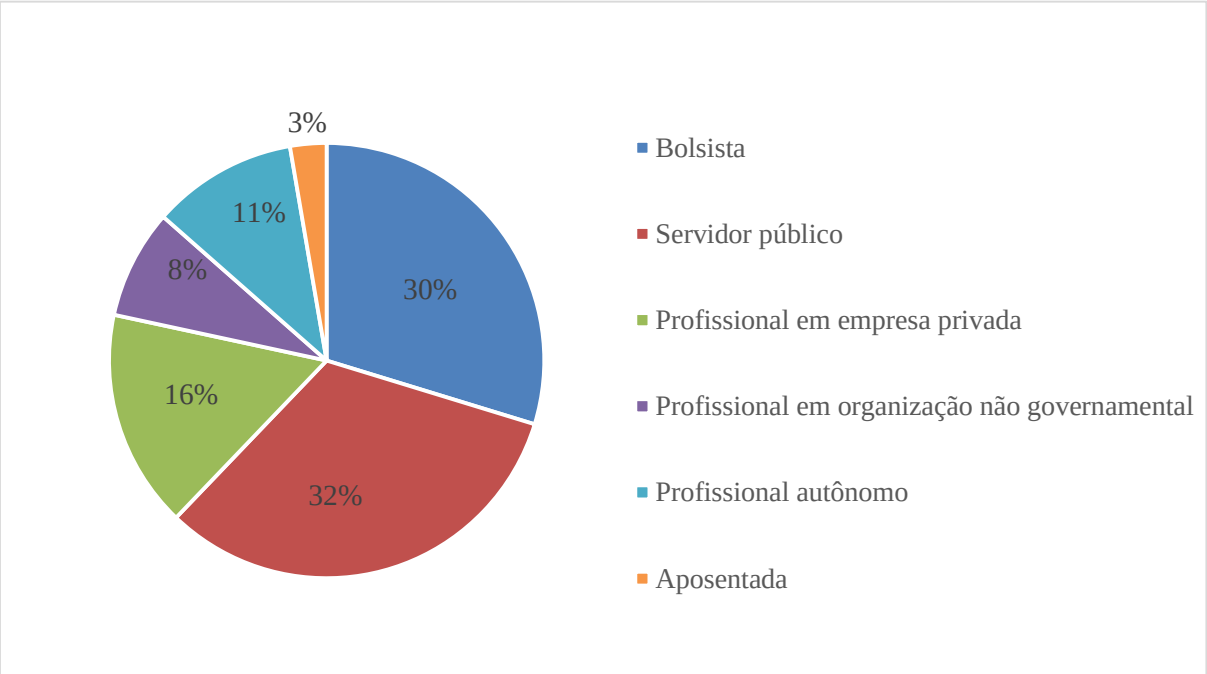
Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Durante a pós-graduação, alguns dos alunos do Programa tiveram a oportunidade de estagiar no exterior. Cerca de 18% dos estudantes relataram ter vivido experiências acadêmicas significativas em países como Alemanha, Portugal, Inglaterra e Reino Unido, por meio de bolsas de estudos.

A pesquisa mostrou que uma parcela dos estudantes, 27%, têm a bolsa de estudos, atualmente, como principal fonte de renda. A maior parte, 73% relatou a necessidade de conciliar o doutorado com outros trabalhos em organizações não governamentais, empresas privadas, instituições públicas ou ainda prestam serviços como autônomos, conforme detalhado no Gráfico 6 a seguir.

Dentre as atividades profissionais relatadas pelos estudantes, destacam-se a atuação como pesquisadores, servidores públicos, docentes, psicólogos, gestores ambientais, médicos, advogados, analistas de políticas sociais, técnicos em laboratórios, assistente de relações internacionais e consultores na área da saúde, meio ambiente e cooperação humanitária internacional.

Gráfico 6 - Fonte de renda dos estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade em 2021

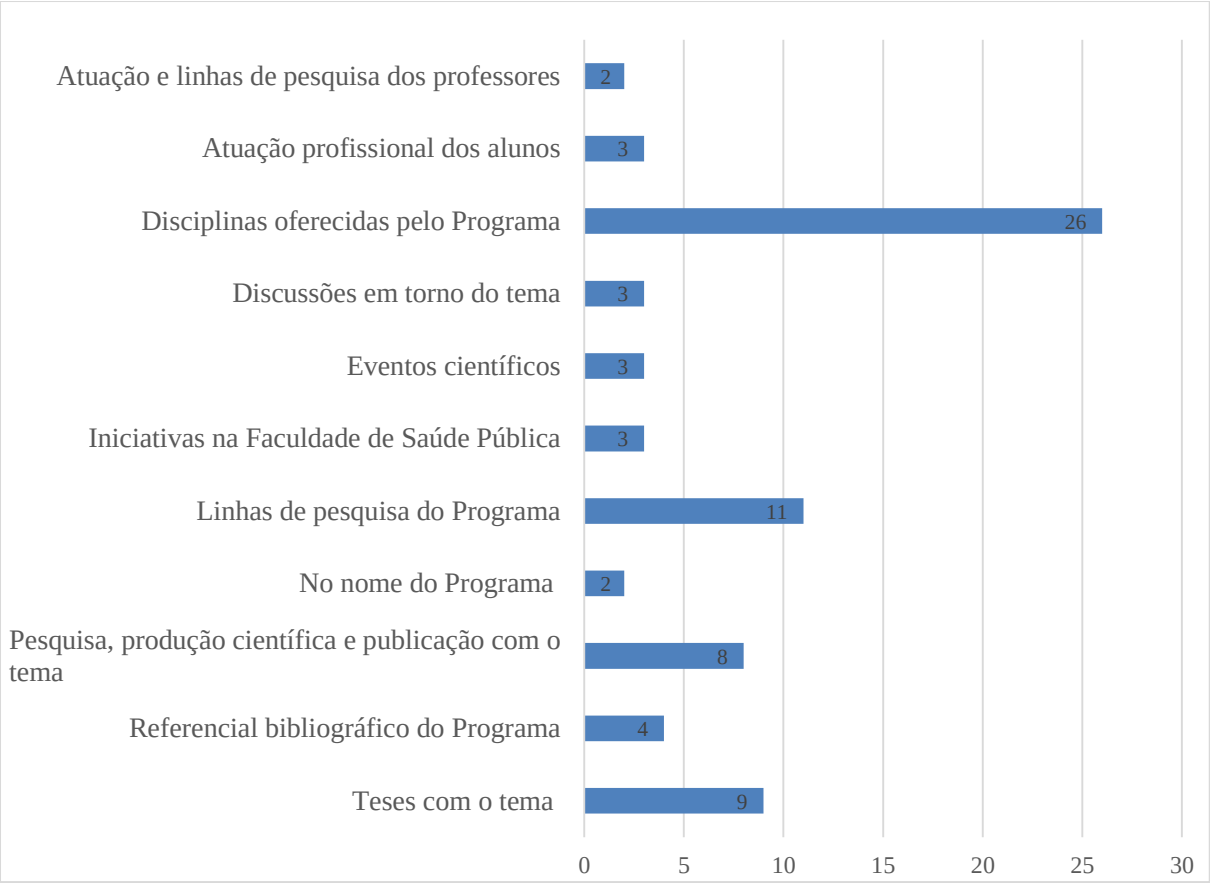


Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Dos 38 estudantes do Programa que aceitaram o convite e participaram do presente estudo, 100% do grupo reconhece que questões relacionadas à sustentabilidade estão inseridas no Programa de Saúde Global da Faculdade de Saúde Pública da USP, destacando que esta incorporação se dá principalmente por meio das disciplinas oferecidas aos alunos, por meio das linhas de pesquisa do Programa, dos temas dos projetos desenvolvidos e pela produção científica de alunos, docentes e egressos.

No Gráfico 7 é possível observar a sistematização da percepção dos alunos acerca dos elementos que compõem a inserção da área da sustentabilidade no campo da educação em saúde global, levando em consideração os aspectos mostrados no questionário sobre como o Programa incorpora questões de sustentabilidade.

Gráfico 7 – Percepção dos alunos acerca da incorporação da sustentabilidade no Programa Saúde Global e Sustentabilidade da USP em 2021



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Pelo resultado, a maioria dos estudantes, cerca de 68%, entende que as disciplinas oferecidas pela Universidade são uma excelente estratégia para conectar alunos e projetos com a pauta da sustentabilidade. Além de seis disciplinas oficiais oferecidas pelo Programa (Fundamentos de Saúde Global e Sustentabilidade; Seminário de Pesquisa Social: Teorias, Métodos e Técnicas de Investigação Qualitativa; Segurança Sanitária; Ética e Saúde Global; Saúde Internacional e Direitos Humanos; Epidemiologia Nutricional) os estudantes também têm a oportunidade de se matricular semestralmente em outras disciplinas oferecidas pela Universidade de São Paulo, independentemente da Faculdade e do curso, o que possibilita a autonomia do aluno e o poder de escolha em seu itinerário formativo.

Das disciplinas cursadas pelos alunos do Programa (Tabela 3), a grande maioria (76%) relata ter cursado a disciplina Fundamentos em Saúde global e Sustentabilidade. A disciplina tem como objetivo discutir e analisar os fundamentos, conceitos e dimensões da saúde global e sustentabilidade, à luz das consequências do processo de globalização nos setores sanitário e ambiental, assim como nos determinantes da saúde, sociais, econômicos e ambientais (USP DIGITAL, 2021) e conecta os alunos ao foco principal do Programa.

Além de ser ministrada por professores doutores experientes que compõem a comissão coordenadora do Programa, a disciplina permite aos alunos uma visão global da área e da literatura que compõe o campo de estudo, proporcionando olhares interdisciplinares sobre a saúde global e sobre a relação da área com a sustentabilidade.

Tabela 3 - Disciplinas relacionadas à sustentabilidade que foram cursadas pelos alunos USP em 2021

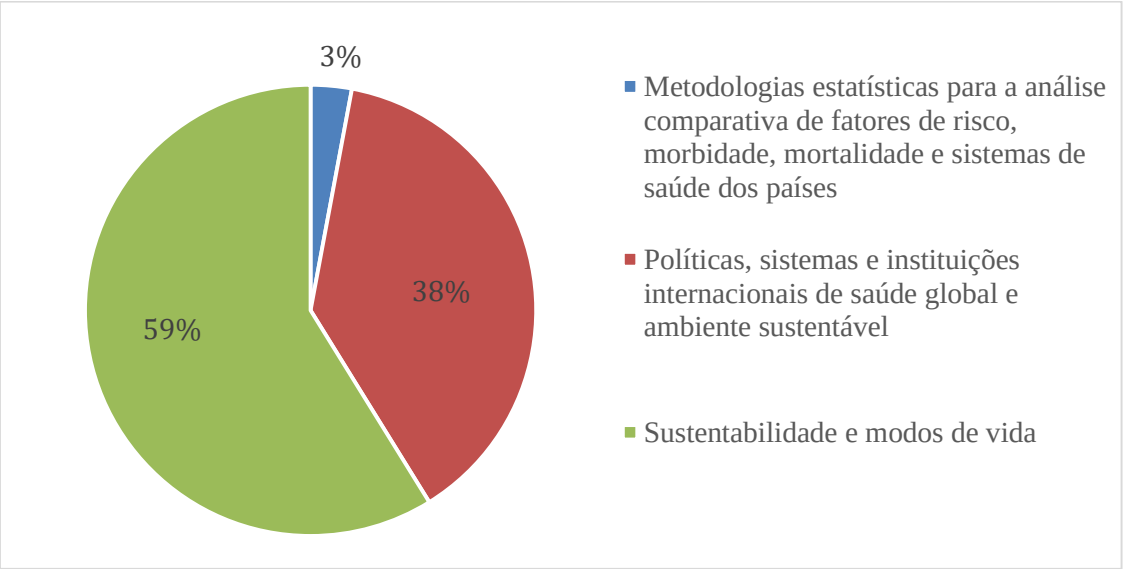
DISCIPLINAS	Nº	%
Abordagens Participativas para Questões de Saúde Ambiental	1	3
Desenvolvimento, Desigualdade e Cooperação Internacional em Saúde	1	3
Efetivação do Direito à Saúde em Estados Democráticos	1	3
Ética e Saúde Global	2	5
Fundamentos de Saúde Global e Sustentabilidade	29	76
Geografia da Saúde	1	3
Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos	1	3
Interfaces ambiente, saúde e sustentabilidade	4	11
Política e Gestão Ambiental	2	5
Risco, Ambiente e Saúde Global	4	11
Saúde Internacional e Direitos humanos	1	3

Segurança sanitária	5	13
Sistema de Informações Ambientais para o Desenvolvimento Sustentável	1	3
Sustentabilidade	1	3
Sustentabilidade no Ambiente Construído	1	3
Não cursei nenhuma disciplina na área da sustentabilidade	5	13

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Em relação às linhas de pesquisa, o estudo mostrou que, dos 38 estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade da Faculdade de Saúde Pública da USP que aceitaram o convite e participaram do presente estudo, 20 afirmaram desenvolver seu projeto na linha de pesquisa Sustentabilidade e Modos de Vida, enquanto 13 alunos se enquadram na linha de pesquisa Políticas, Sistemas e Instituições Internacionais de Saúde Global e Ambiente Sustentável e apenas 1 aluno desenvolve seu projeto na linha de pesquisa Metodologias Estatísticas para a Análise Comparativa de Fatores de Risco, Morbidade, Mortalidade e Sistemas de Saúde dos Países (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Divisão dos estudantes do Programa Saúde Global e Sustentabilidade por linha de pesquisa em 2021



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Como a grande maioria dos alunos, 59%, enquadram seus projetos na linha de pesquisa Sustentabilidade e modos de vida, umas das perguntas do questionário se deu justamente com a finalidade de diagnosticar como se dava esta incorporação, trazendo para discussão aspectos intimamente ligados à área da sustentabilidade.

Com o estudo, foi possível mapear algumas pesquisas no campo da saúde global e sustentabilidade, que estavam em andamento na Universidade. Os projetos apresentados envolviam diversas perspectivas globais em temas interdisciplinares como:

- Saúde ambiental
- Resíduos sólidos
- Segurança alimentar
- Agricultura urbana
- Segurança e saúde do trabalhador
- Poluição do ar
- Irradiação solar e vitamina D
- Sustentabilidade
- Saúde pública
- Saúde humanitária
- Saúde mental
- Saúde da mulher
- Epidemias e pandemias
- Covid-19
- Doenças infecciosas
- Obesidade
- Pessoas com deficiência
- Imigrantes e refugiados
- Regulação de medicamentos
- Bancos de leite humano
- Governança
- Tecnologias na saúde

Nos quadros 3, 4 e 5 a seguir é possível observar as respostas dos estudantes, acerca dos projetos de pesquisa, as palavras chaves e a incorporação da sustentabilidade nos estudos em andamento

Quadro 3 – Projetos na linha de pesquisa sustentabilidade e modos de vida

Projeto de pesquisa em andamento	Incorporação da sustentabilidade no projeto de pesquisa em andamento	Palavras chaves da pesquisa
O novo como uma possibilidade: a governança das desigualdades socioeconômicas e ambientais à luz das políticas públicas de compensação	Considerando a sustentabilidade na esfera social e ambiental ao analisar o meu objeto de pesquisa: a saber, a política de compensação financeira relacionada à exploração de recursos naturais.	Compensação financeira; Desigualdade socioeconômica e ambiental; Justiça ambiental
Fatores ambientais e de estilo de vida que contribuem para o combate da deficiência de vitamina D em mulheres	Nas referências bibliográficas em que também trato da sindemia global. No método da pesquisa, tratando de áreas verdes e do estilo de vida voltado para o bem-estar em saúde.	Vitamina D; Áreas verdes Estilo de vida
Estudo Comparado do fluxo de resíduos perigosos da construção civil	O objetivo da tese está diretamente relacionado à mitigação dos impactos de resíduos perigosos da construção civil no meio.	Resíduos perigosos; Resíduos da construção civil; Amianto
Tessituras em saúde na Amazônia: produção do cuidado em saúde mental e construção de redes em área de fronteira	Na produção do cuidado em saúde mental que valorize a cultura local e sua relação com as práticas tradicionais	Redes de saúde; Saúde mental global; Fronteira
Boas práticas sustentáveis no gerenciamento de resíduos químicos em IES públicas	Estudo da definição e aplicação do conceito de Sustentabilidade em IES e a gestão e gerenciamento sustentáveis de resíduos químicos em IES públicas	Sustentabilidade em IES; Gerenciamento de Resíduos Químicos; Plano de Gerenciamento de Resíduos Químicos
Relações raciais na saúde humanitária internacional: uma perspectiva sobre a branquitude	Desigualdades/ desequilíbrios (em recursos humanos em especial) na saúde humanitária internacional	Relações raciais; Branquitude; Racismo; Cooperação humanitária
Resíduos sólidos oriundos dos	Por meio da análise dos seguintes fatores: como as mudanças climáticas impactam as comunidades	Poluição marinha; Região

aglomerados subnormais em cidades litorâneas e águas marítimas: gerenciamento adaptativo e sustentável	costeiras altamente urbanizadas; quais são os impactos das atividades humanas e marinhas sobre o planeta Terra; relação entre poluição marinha gerada - em regiões como a do meu estudo - as precárias condições sociais dos habitantes e pela deficiência do sistema de saneamento;	metropolitana de Santos; Gerenciamento de resíduos sólidos.
Agricultura urbana em contextos de vulnerabilidade social na zona leste de São Paulo e em Lisboa, Portugal	(resposta em branco)	Agricultura Urbana; Agroecologia Urbana; Empreendedorismo Popular Agroecológico;
Segurança Humana e sua relação com a Saúde do Trabalhador em tempos de pandemia COVID-19 em São Paulo e Medellín	As principais ameaças à Segurança Humana, quais sejam, segurança econômica, segurança sanitária, segurança ambiental, segurança alimentar, segurança pessoal, segurança comunitária, seguranças políticas devem ser combatidas para que haja sustentabilidade.	Desenvolvimento Sustentável; Segurança Humana; Segurança e Saúde do Trabalhador
Saúde Global e Diplomacia da Saúde no Brics: o desfio da vacina como um bem público global no mundo Covid-19	Na abordagem que faço sobre vacina e solidariedade no mundo Covid-19, ainda de maneira indireta. Abordar a questão da sustentabilidade mais diretamente, a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.	Saúde Global; Diplomacia da Saúde; Vacina; Solidariedade
Políticas Públicas e Questões de Equidade da Melhoria da Qualidade do Ar em Ambientes Urbanas: Uma Investigação de São Paulo e Los Angeles	Co benefícios da implementação de políticas sustentáveis (redução de emissões de CO2 mas também de vários poluentes que impactam na saúde humana)	Qualidade do ar; Políticas públicas; Poluição do ar; Justiça ambiental
Interações entre alimentação, globalização, ambiente e saúde em contextos urbanos	O foco é a sustentabilidade nos sistemas alimentares urbanos: procuro compreender como as políticas públicas voltadas à produção de alimentos e de segurança alimentar e nutricional nas cidades estão alinhadas (ou não) com o processo de transição para sustentabilidade urbana	Agricultura urbana; Agroecologia; Segurança alimentar e nutricional
Hipovitaminose D e influência do meio	De maneira indireta por ora.	Vitamina D; Irradiação solar; Mulheres
O olhar para sustentabilidade na educação em saúde global	Por meio do estudo sobre a relação entre saúde global e sustentabilidade	Sustentabilidade; Educação; Saúde Global
Entre a cruz e o desejo: experiências de renúncia da atração pelo mesmo sexo na Igreja Adventista do Sétimo Dia	(resposta em branco)	Religião; Homossexualidades ; Igreja Adventista do Sétimo Dia; Cura Gay; Pesquisa Qualitativa.
(Auto)cuidado, cura e sustentabilidade entre bruxas e bruxos contemporâneos em São Paulo	O norte da pesquisa foi a relação das bruxas e bruxos contemporâneos em São Paulo com a sustentabilidade. Ligado a esta podem estar o (auto)cuidado e a cura, questões significativamente presentes nos discursos,	Sustentabilidade; Autocuidado; Cura; Wicca; Neopaganismo

	encontros e rituais públicos. E o objetivo e contribuição da pesquisa foram mostrar que existem, além daquelas socialmente reconhecidas como tal, diferentes formas de expressão da ideia de sustentabilidade, tendo como base os discursos e práticas rituais de pessoas cuja religiosidade e espiritualidade estão, em tese, intrinsecamente ligadas à natureza	
Percepções de risco sobre a COVID-19 e seus impactos em centros urbanos brasileiros	Buscando entender se população estudada relaciona surgimento de pandemias com sustentabilidade e saúde do planeta	Percepção de risco; Covid-19
A subsidiariedade dos serviços privados para complementação dos serviços públicos de saúde no âmbito do SUS	Questões financeiras e sociais sobre a estrutura do SUS.	Sistema Universal de Saúde; Administração Pública; Contratos

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Quadro 4 - Projetos na linha de pesquisa metodologias estatísticas para a análise comparativa de fatores de risco, morbidade, mortalidade e sistemas de saúde dos países

Projeto de pesquisa em andamento	Incorporação da sustentabilidade no projeto de pesquisa em andamento	Palavras chaves da pesquisa
Análise da efetivação do direito à saúde e reabilitação em Cabo Verde enquanto país signatário da Convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência: artigos 24 e 25	Saúde como um direito humano fundamental	Deficiência; Saúde e Reabilitação; Direitos; Convenção da ONU

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Quadro 5 - Projetos na linha de pesquisa políticas, sistemas e instituições internacionais de saúde global e ambiente sustentável

Projeto de pesquisa em andamento	Incorporação da sustentabilidade no projeto de pesquisa em andamento	Palavras chaves da pesquisa
Governança global dos sistemas alimentares: arenas internacionais e formulação de políticas públicas para a segurança alimentar e nutricional no Brasil	Desenvolvendo um quadro de análise para avaliar as contribuições de guias alimentares populacionais para a sustentabilidade dos sistemas alimentares.	Sistemas alimentares sustentáveis; Governança global; Segurança alimentar e nutricional

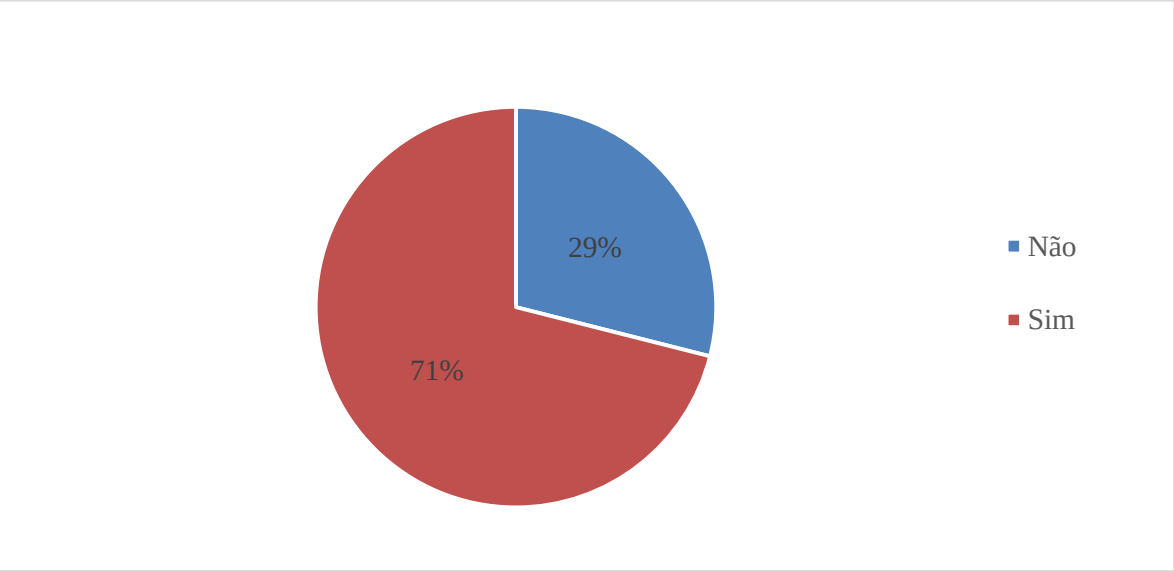
Atenção Primária Orientada para comunidade: o caso do Brasil	Na perspectiva de que políticas planejadas localmente podem ajudar a identificar as necessidades reais da população assim como mobilizar a população a se engajar nas ações locais que podem ter resultado global.	Atenção Primária; Desenvolvimento local; Políticas de Saúde,
Dinâmicas de governança da Rede de Bancos de Leite Humano no enfrentamento da pandemia da Covid-19 para a doação de leite humano	(resposta em branco)	Bancos de leite humano; Governança; Doação
As relações entre o local e o global nas políticas públicas de saúde durante a Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional relativa ao COVID-19	A partir do ponto de vista da interdependência entre sustentabilidade e saúde, ou seja, de pensar que ações sustentáveis são essenciais para a garantia da saúde planetária e vice-versa. Além da relação já citada em outra pergunta a respeito da relevância da sustentabilidade para a saúde, a saúde também é fundamental para que haja sustentabilidade, pois diante de emergências, a exemplo da pandemia de COVID-19, há muitas vezes um aumento exponencial de práticas e de produtos não sustentáveis, como resíduos hospitalares e/ou descartáveis, para citar alguns.	Saúde Global; Circulação de Políticas Públicas; Covid-19; Governos Locais
Vulnerabilidades em Saúde de mulheres haitianas na cidade de São Paulo	(resposta em branco)	(resposta em branco)
Pandemia da covid19 e assistência à saúde de imigrantes e refugiados residentes na região metropolitana de São Paulo	(resposta em branco)	Covid19; imigrantes; refugiados
"Esta não será a última pandemia": governança e saúde no pós Covid-19 (título provisório)	Ainda em construção, o projeto analisa a questão relativa à OMS e governança global de saúde, no contexto da pandemia da COVID-19. Pretende-se verificar as possibilidades para uma atuação da OMS que tenha a sustentabilidade como princípio-chave, nos termos apresentados nos questionamentos anteriores.	Governança global, OMS; Pandemia, Covid-19.
Obesidade na América Latina: magnitude e trajetória das políticas públicas de prevenção e controle através dos casos de Brasil e Chile	Através da apresentação de sistemas alimentares sustentáveis.	Obesidade, Políticas Públicas, Brasil, Chile
Difusão internacional de modelos regulatórios: *reliance e work sharing* na regulação de medicamentos	(resposta em branco)	Saúde global; regulação; Medicamentos; Redes transnacionais; Autoridades regulatórias;

As políticas de saúde para migrantes internacionais nas cidades de São Paulo (Brasil) e Barcelona (Espanha)	(resposta em branco)	Políticas migratórias; Cidades; Serviços de saúde; São Paulo; Barcelona
Efetividade da Missão de Urgência das Nações Unidas contra o Ebola	(resposta em branco)	(resposta em branco)
Saúde Global e Direito a Tecnologias Essenciais: o Caso do Acesso à Tecnologia Assistida	A garantia do acesso a tecnologias essenciais em saúde é tanto um fim como um meio para a garantia da equidade e para a consecução de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	Tecnologia Assistida; Saúde Global; Tecnologias Essenciais.

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Dos 38 estudantes do Programa que participaram do presente estudo, a grande maioria, cerca de 71%, relata que questões e sustentabilidade estão inseridas diretamente em suas pesquisas (Gráfico 9).

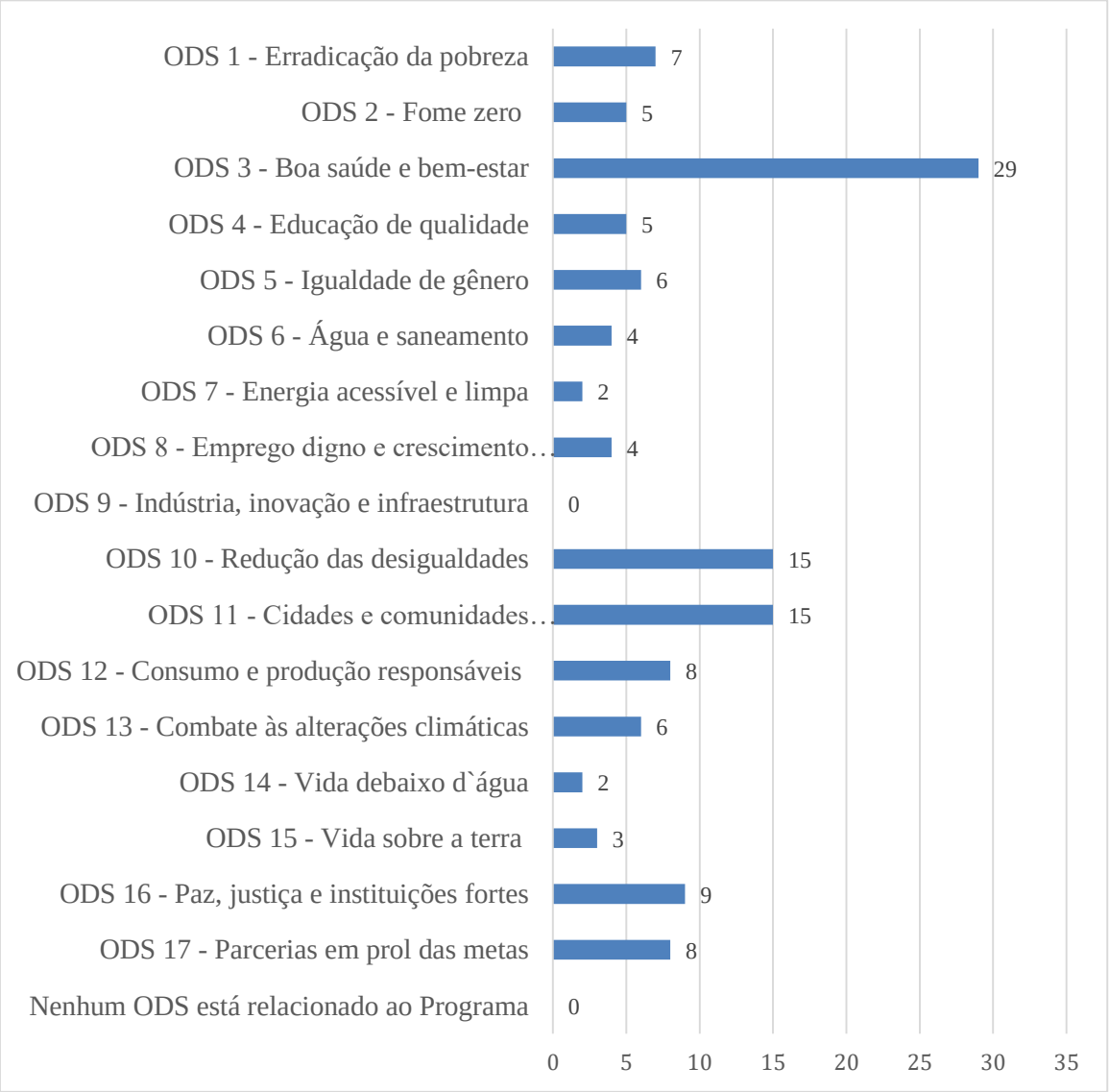
Gráfico 9 - Incorporação da sustentabilidade nos projetos de pesquisa em andamento em 2021



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Ao observar sob o enfoque da contribuição das pesquisas em andamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, verifica-se que todos os alunos correlacionaram seus estudos a pelo menos um ODS, conforme apresentado no Gráfico 10 a seguir.

Gráfico 10 - Percepção dos alunos da USP acerca da relação dos projetos de pesquisa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em 2021



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

4.2 UNIVERSIDADE DE GENEBRA

Localizada na cidade de Genebra, na Suíça, a Universidade de Genebra (UNIGE) foi fundada em 1559 por Jean Calvin e hoje é das maiores universidades públicas do país. Com 462 anos de atuação, a instituição se dedica ao ensino, à pesquisa científica e ao diálogo com a sociedade, por meio de parcerias e 566 programas de ensino (136 programas de educação básica, 87 programas de doutorado e 343 programas de educação continuada), cobrindo uma variedade extremamente ampla de campos como ciências exatas, medicina, humanidades, ciências sociais, direito, entre outros (UNIVERSIDADE DE GENEBRA, 2021).

A Universidade abrange 24 unidades de ensino, sendo 9 faculdades, 13 institutos e centros de pesquisa e 2 instituições parceiras (conforme apresentado no Anexo 4) e é credenciada pela Lei de Promoção e Coordenação Universitária da Suíça, apresentando requisitos que garantem a qualidade do ensino na graduação e pós-graduação no país (SWISSUNIVERSITIES, 2021).

Os programas de ensino oferecidos pela Universidade são organizados de acordo com o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS), sendo divididos basicamente em três categorias: educação básica, educação avançada e educação continuada (Quadro 6).

Quadro 6 – Categorias e programas de ensino da UNIGE

CATEGORIAS DE ENSINO	PROGRAMAS DE ENSINO
EDUCAÇÃO BÁSICA	• Curso de Bacharelado – confere ao aluno o grau de bacharel e equivale a 180 créditos ECTS (3 anos mínimo de duração) • Curso de Mestrado – confere o grau de mestre universitário, equivale de 90 a 120 créditos ECTS (4 anos de duração)
EDUCAÇÃO AVANÇADA	• Doutorado – confere título PhD, sem créditos ECTS estipulados (de 3 a 5 anos de duração) • Especialização – confere o certificado de especialização e equivale a 30 créditos ECTS • Mestrado em estudos avançados e equivale a 60 créditos ECTS
EDUCAÇÃO CONTINUADA	• Cursos de educação continuada equivalentes a um mínimo de 10 créditos ECTS

Fonte: Adaptado de Universidade de Genebra, 2021

Dentre os princípios da universidade, valores como respeito aos direitos humanos, internacionalização, sensibilidade às várias culturas, ética, humanismo e tradição da pesquisa científica se destacam, junto ao compromisso em preservar a liberdade acadêmica de seus membros, e garantir um ambiente que estimule a aprendizagem, o pensamento crítico, a responsabilidade social e ambiental (UNIVERSIDADE DE GENEBRA, 2021).

A instituição conta com a interdisciplinaridade para garantir um ensino superior e pesquisa científica de alta qualidade, com a preocupação de democratizar o conhecimento e em acompanhar as mudanças da sociedade, trabalhando ativamente em prol da igualdade de oportunidades, de forma a garantir amplo acesso aos estudos e boas condições de formação no nível superior (UNIVERSIDADE DE GENEBRA, 2021).

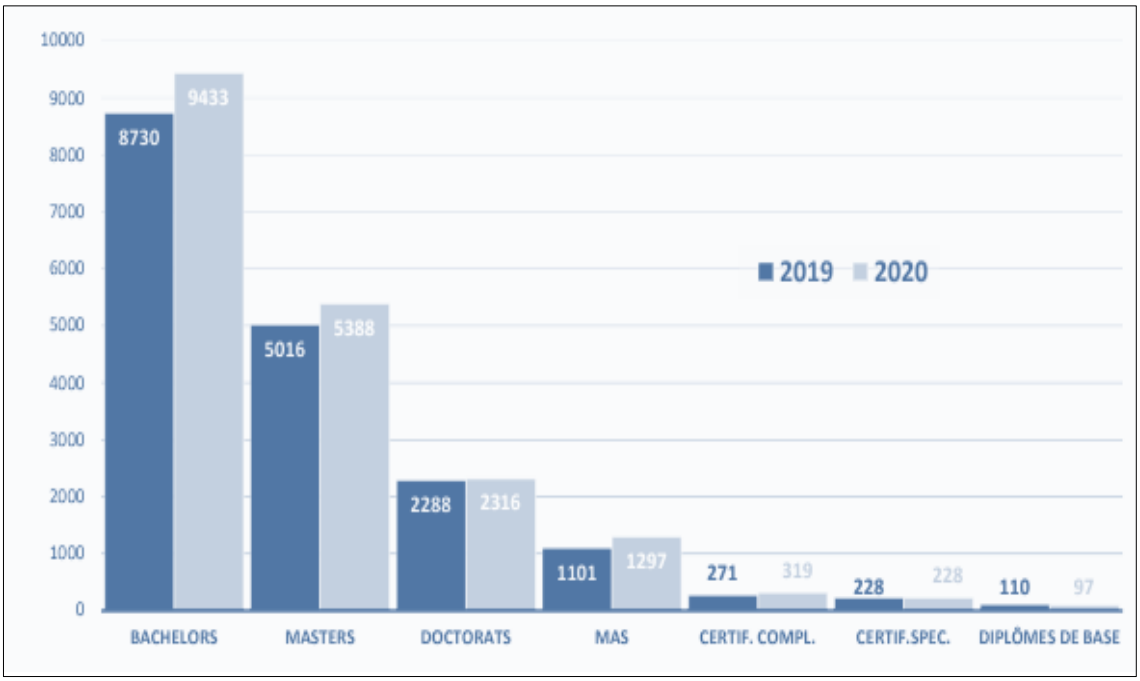
Com reconhecimento nacional e internacional, a Universidade de Genebra está entre as melhores universidades gerais de língua francesa, com destaque em diversos rankings internacionais. De acordo com TIMES HIGHER EDUCATION (2021), a Universidade de Genebra alcançou a posição 149º no ranking global, *World University Rankings* 2021, que abrange mais de 1.500 universidades e busca mensurar o desempenho das instituições nas áreas do ensino e pesquisa sob a perspectiva internacional (TIMES HIGHER DUCATION, 2021).

Valorizada por sua capacidade de integrar questões globais no ensino e pesquisa, a instituição acredita na construção de campos inter e multidisciplinares e atua como um *player* da revolução digital, por meio do estabelecimento de vínculos internacionais e a utilização de tecnologias no ensino, na pesquisa, na difusão e no acesso ao conhecimento.

A Universidade incentiva o fortalecimento de parcerias com organizações internacionais, permitindo sinergias únicas e benéficas, tanto para a comunidade internacional, quanto para a Universidade, como por exemplo, o engajamento de docentes e discentes em programas da Organização das Nações Unidas e da *Swiss National Science Foundation*, uma organização de apoio à pesquisa científica do governo federal suíço (UNIVERSIDADE DE GENEBRA, 2021).

De acordo com o relatório estatístico apresentado pela Universidade de Genebra (2020), o ano de 2020 foi marcado por um aumento 7,5% de alunos na universidade, totalizando 19.078 alunos em programas de educação básica (bacharel e mestrado), educação avançada (doutorados e mestrado) e educação continuada (cursos complementares, específicos e de base), conforme detalhado e quantificado no Gráfico 11 a seguir.

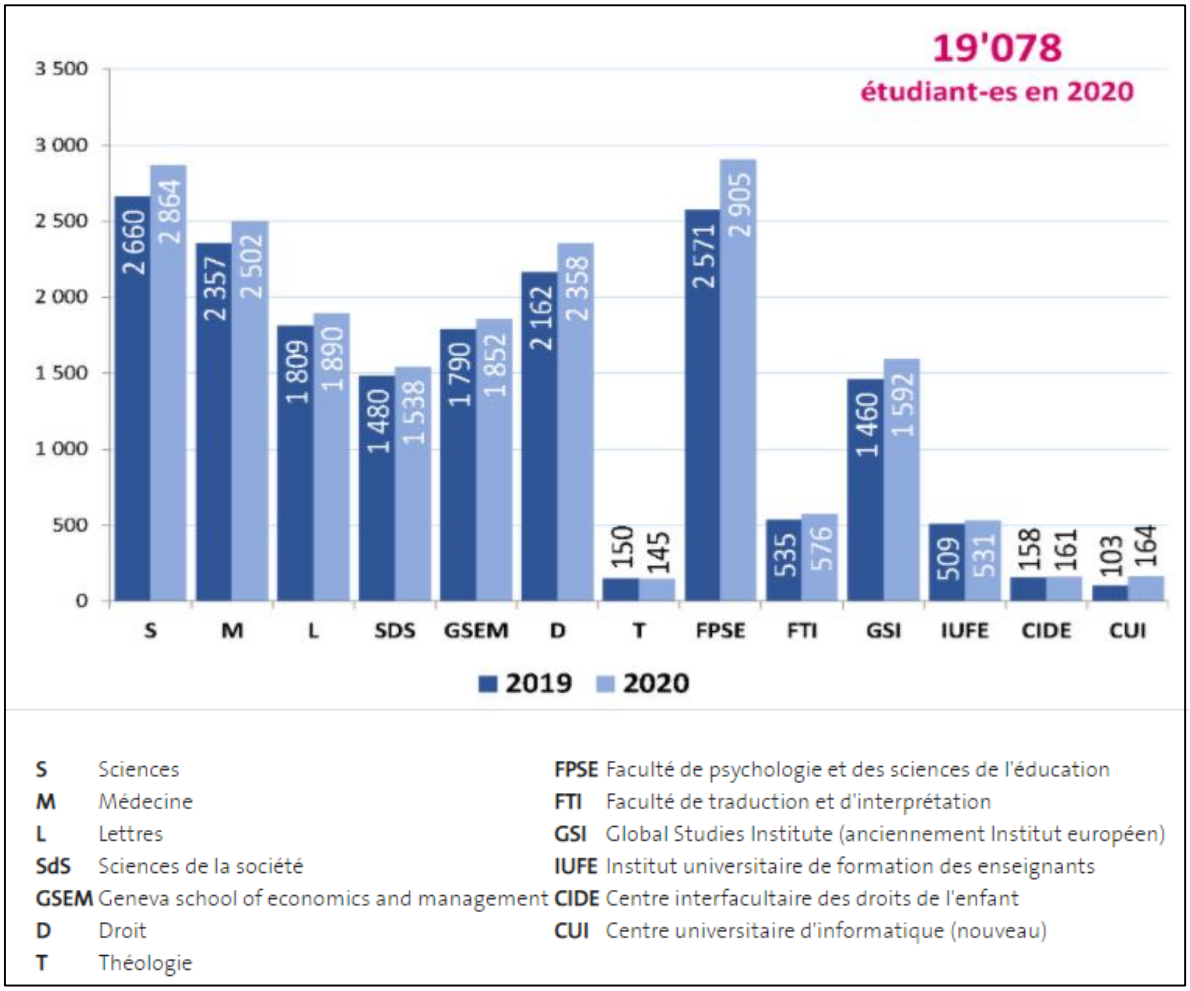
Gráfico 11 - Distribuição dos alunos por nível de estudo, em 2019 e 2020 na UNIGE



Fonte: Universidade de Genebra, 2020

Dos 19.078 alunos matriculados em 2020 na Universidade, grande parte deles estão inseridos em programas de ensino das Faculdades de Psicologia e Ciências da Educação (FPSE), Ciências (S), Medicina (M) e Direito (D), seguidos por alunos da Faculdade de Letras (L), Faculdade de Economia e Gestão (GSEM), Instituto de Estudos Globais (GSI), Faculdade de Ciências Sociais (SDS), Faculdade de Tradução e Interpretação (FTI), Instituto Universitário de Formação de Professores (IUFE), Centro de Ciência da Computação (CUI), Centro para os Direitos das Crianças (CIDE), Faculdade de Teologia (T) (UNIGE, 2020), conforme apresentado no Gráfico 12 a seguir.

Gráfico 12 - Discriminação dos alunos por unidades de ensino em 2019 e 2020 na UNIGE



Fonte: Universidade de Genebra, 2020

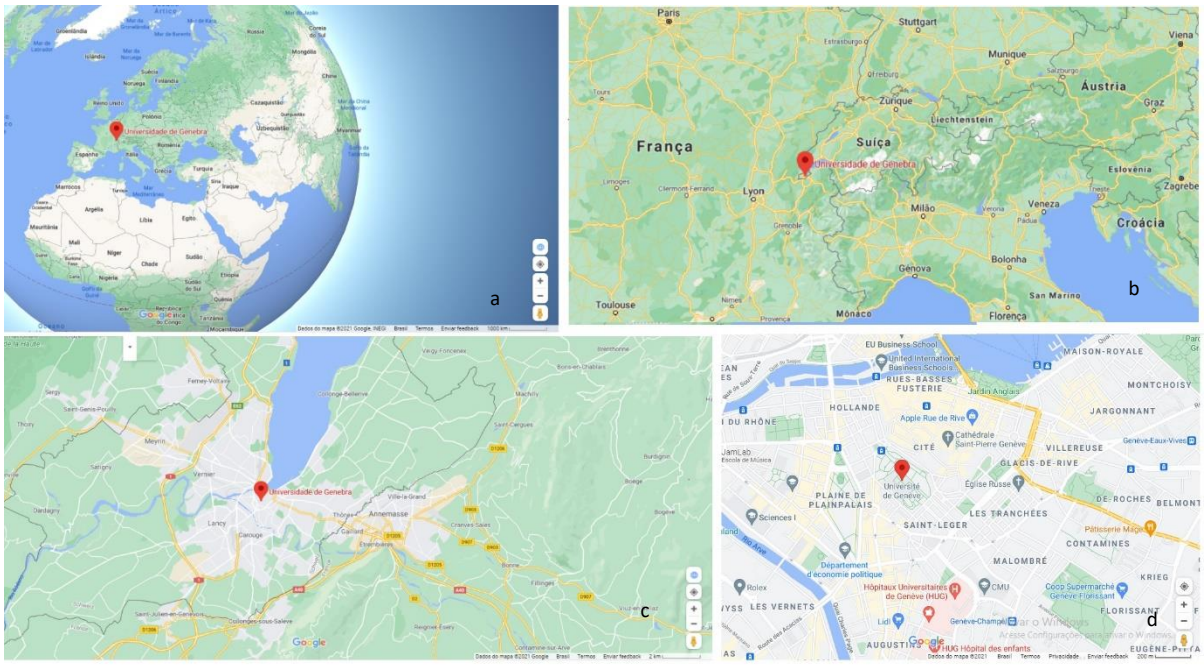
4.2.1 FACULDADE DE MEDICINA E O INSTITUTO DE SAÚDE GLOBAL DA UNIVERSIDADE DE GENEBRA

Fundada em 1876, a Faculdade de Medicina é uma das nove e maiores faculdades da Universidade de Genebra (UNIVERSIDADE DE GENEBRA, 2021), que tem como missão promover o ensino, a pesquisa e assistência à comunidade, oferecendo aos alunos uma formação de qualidade na área da saúde.

Localizada na Rua Michel Servet nº1211, na cidade de Genebra, na Suíça (Figura 10), a Faculdade é líder em neurociências, genética, transplantes e saúde global. Também é reconhecida como pioneira em metodologias ativas de ensino, por meio da aprendizagem

baseada em problema, realizando um trabalho em estreita colaboração com comunidade local e com os Hospitais Universitários de Genebra (FACULTÉ MÉDICINE, 2021).

Figura 10 - Localização da Faculdade de Medicina da UNIGE



Legenda: (a) Localização geográfica de Genebra no globo terrestre; (b) Suíça; (c) Genebra; (d) Universidade de Genebra

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do Google Maps (2021)

Dirigida pela Reitoria, a Faculdade é organizada em quatro grandes seções de trabalho: Medicina Fundamental, Clínica Médica, Odontologia e Institutos. Cada seção apresenta características gerais e departamentos que conduzem os trabalhos de ensino e pesquisa, conforme detalhado no quadro 7 a seguir.

Quadro 7 – Seções da Faculdade de Medicina da UNIGE

SEÇÃO	CARACTERÍSTICAS GERAIS	DEPARTAMENTOS
Medicina Fundamental	Compreende os grupos de pesquisa fundamental afiliados à Faculdade de Medicina da Universidade de Genebra. Sua pesquisa cobre questões que vão desde o mecanismo molecular da	• Medicina genética e desenvolvimento • Microbiologia e medicina molecular • Neurociências fundamentais • Patologia e imunologia

	função celular até a biologia dos microrganismos; da fisiopatologia das principais doenças às bases neuronais do comportamento, bem como à genética humana.	• Fisiologia celular e metabolismo
Clínica Médica	Constituída por grupos de investigação que trabalham principalmente para um melhor conhecimento do ser humano e da doença, tendo o doente como protagonista. Direciona seus projetos para novas soluções terapêuticas, aprimoramento das ferramentas diagnósticas, prevenção, qualidade do atendimento, suporte e acompanhamento do paciente.	• Anestesia, farmacologia, terapia intensiva e emergências • Cirurgia • Reabilitação e Geriatria • Saúde e medicina da comunidade • Medicamento • Neurociência clínica • Pediatria, ginecologia e obstetrícia • Psiquiatria • Radiologia e informática médica
Odontologia	Tem a missão de promover a saúde bucal entre a população da região de Genebra e da Suíça de língua francesa, por meio de atividades de atendimento ao paciente, ensino e pesquisa.	• Departamento de Odontologia Preventiva e Primária • Departamento de reabilitação orofacial
Institutos e Centros	Institutos e Centros de pesquisa abordam aspectos éticos, sociais, preventivos, legais ou históricos da medicina, ou abordam um tema único de maneira transdisciplinar.	• Centro do corpo docente para diabetes • Centro do corpo docente para investigação de biomarcador translacional (CITB) • Centro de Pesquisa Translacional em Onco-Hematologia (CRTOH) • Centro de Genebra para Pesquisa de Inflamação • Centro de sinapsia para pesquisa translacional em neurociências psiquiátricas • **Global Health Institute (ISG)** • iEH2 - Instituto de Ética, História e Humanidades • Instituto Primário de Medicina Instituto Universitário de Medicina da Família e da Infância (IuMFE,ex-UIGP) • Centro de pesquisa clínica • Centro de Doenças Virais Emergentes • Centro Interfacêutico de Bioética e Ciências Humanas em Medicina • Centro Universitário de Bioinformática • Centro de Informática da Universidade • Centro de Educação e Pesquisa em Ação Humanitária (CERAH) • Centro de Imagem Biomédica (CIBM) • Centro Suíço de Toxicologia Humana Aplicada (SCAHT)

		• Centro de Medicina Legal da Universidade Lausanne-Genebra • Centro de Interfaculty para Ciências Afetivas • Centro Interfaculty for Neuroscience • Centro Interfaculty para os Direitos da Criança • Centro Interfaculty de Gerontologia e Estudos de Vulnerabilidade • Instituto de Genética e Genômica (IGE3) • Instituto Suíço de Bioinformática • Swiss Cancer Center - Lago de Genebra (SCCL)

Fonte: Adaptado de Faculté Médicine, 2021

Parte das atividades de pesquisa transversais à investigação básica nas áreas da medicina e odontologia, é realizada pelos Institutos ou Centros da Faculdade. Estes Institutos concentram-se em estudar aspectos éticos, sociais, preventivos e legais, que envolvam principalmente temas transdisciplinares (FACULTÉ MÉDICINE, 2021).

Ao todo, a Faculdade é composta por 24 Institutos, entre eles, o Instituto de Saúde Global (Figura 11) que se destaca por fortalecer relações institucionais e internacionais com foco na saúde (FACULTÉ MÉDICINE, 2021).

Figura 11 – Instituto de Saúde Global da Universidade de Genebra

Fonte: Global Health Institute, 2021

O Instituto de Saúde Global (ISG) foi fundado em 2014 com o objetivo de desenvolver o campo da saúde global, devido à localização privilegiada da Universidade em Genebra. A cidade acolhe grande parte dos atores mundiais da saúde global, como: a Organização Mundial da Saúde, UNAIDS, o Fundo Global de Luta contra a AIDS, Tuberculose e Malária, CICV, GAVI, FIND, MSF e muitas outras ONGs e fundações, com representações diplomáticas permanentes da ONU (GLOBAL HEALTH INSTITUTE, 2021).

O ISG foi criado a partir da restruturação do Instituto de Medicina Preventiva e Social da Universidade, na tentativa unir esforços para desenvolver um novo campo acadêmico em Saúde Global (UNIVERSIDADE DE GENEBRA, 2021). Atualmente, o ISG conta com cinco divisões de ensino e pesquisa: Divisão de Epidemiologia e Prevenção do Câncer, Divisão de Saúde Mental Pública e Envelhecimento, Divisão de Saúde Ambiental e Promoção da Saúde, Divisão de Saúde e Direitos Humanos, Divisão de Doenças Infecciosas e Modelagem Matemática.

Estas Divisões de trabalho têm o objetivo de produzir pesquisas que abordem os maiores desafios globais de saúde, buscando maneiras de introduzir avanços tecnológicos em soluções operacionais, modelar e prever surtos de doenças infecciosas, propor soluções para problemas de saúde interdisciplinares e transfronteiriços, por meio do ensino, pesquisa e programas de parcerias institucionais.

Estas parcerias locais e internacionais fazem do Instituto um polo saúde reconhecido mundialmente. Entre parcerias, destacam-se os trabalhos realizados junto com *Geneva Health Forum, com o Geneva Centre of Humanitarian Studies, com Registre Genevois des tumeurs e com World Federation of Public Health Associations.*

Dentre as oportunidades de ensino e aprendizagem, o ISG oferece cursos de educação continuada e de pós-graduação como uma opção para profissionais no campo da saúde global, entre eles, o curso de Doutorado em Saúde Global (administrado pela Faculdade de Medicina), o curso de Mestrado em Ciências da Saúde Global (administrado pelo Instituto de Estudos Globais), o MBA em Saúde Pública, além dos cursos de educação continuada e treinamentos com foco nas áreas médicas, na promoção da saúde e saúde comunitária (INSTITUTE OF GLOBAL HEALTH, 2017).

4.2.2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL

O Programa de Doutorado em Saúde Global do Instituto de Saúde Global da Faculdade de Medicina da Universidade de Genebra, foi fundado pelo Prof. Antoine Flahault, como uma resposta à necessidade urgente de desenvolver pesquisas no campo da saúde pública e global. O principal objetivo do programa é preencher as lacunas existentes entre o conhecimento prático, as habilidades acadêmicas e técnicas no campo da saúde global (INSTITUTE OF GLOBAL HEALTH, 2017).

Destinado aos profissionais da área da saúde, o curso também abrange profissionais de outras áreas de formação, com interesse em ampliar o seu entendimento sobre questões no campo da saúde global. Segundo ISG (2021) o campo da saúde global é interdisciplinar e prevê a implementação de soluções inovadoras, acessíveis e sustentáveis para questões de saúde que transcendem as fronteiras nacionais.

O programa é direcionado aos profissionais residentes na Suíça e no exterior, com potencial para formação de líderes globais em saúde, professores acadêmicos e pesquisadores (GLOBAL HEALTH INSTITUTE, 2021). Anualmente, o processo seletivo para ingresso no Programa é realizado por meio de um edital. Este edital é publicado em abril, para que as novas turmas iniciem em setembro. A seleção consta na entrega e avaliação de documentos como: carta de motivação, diploma do mestrado, carta de apoio do empregador, currículo, lista de publicações e proposta de projeto (máx. 5 páginas). Independentemente da nacionalidade do aluno, o Programa custa uma média de CHF 500 por semestre para o estudante e, no momento, não fornece bolsas de estudos.

De acordo com dados publicados no portal do GLOBAL HEALTH INSTITUTE (2021), o curso combina o ensino presencial e à distância, permitindo aos alunos trabalharem e estudarem de diferentes regiões e países. A tese pode ser realizada dentro de um grupo de pesquisa da Universidade de Genebra ou em outra Universidade (na Suíça ou no exterior), ou no contexto organizacional, caso o aluno trabalhe em alguma organização internacional, ONG ou em uma empresa do setor público ou privado.

O Programa tem a duração mínima de três anos e máxima de cinco anos. Durante este período o aluno deve obter um total de 18 ECTS (com a realização de disciplinas on-line), publicar dois artigos científicos, entregar a tese escrita e realizar a defesa oral para uma banca de professores. Com a supervisão do orientador, os doutorandos se engajam em atividades de aprendizagem por meio de sessões de ensino à distância (disciplinas denominadas MOOCs - *Massive Open Online Courses*), reuniões online de orientação (pela plataforma Zoom),

seguidas pelo exame de qualificação, baseado no manuscrito da tese (GLOBAL HEALTH INSTITUTE, 2021.

As teses produzidas pelos alunos entre os anos de 2018 e 2021 estão disponíveis no site do Instituto de Saúde global da UNIGE e compõem um quadro rico com trabalhos no campo da saúde global (Quadro 8).

Quadro 8 – Projetos de Pesquisa Desenvolvidos pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Global da UNIGE em 2021, 2020, 2019 e 2018

Tese de doutorado defendida em 2021
Tomczyk SM. Melhorar a qualidade da Infecção Prevenção e Controle evidências (IPC): uma avaliação das intervenções para melhorar as práticas e reduzir Infecções associadas aos cuidados de (IACS). 2021
Tese de doutorado defendida em 2020
Harper Shehadeh MJ. Desenho e adaptação cultural de uma intervenção de saúde mental e-mental para a depressão. 2020
Shih CS. E-cigarros: perfis dos usuários, partes interessadas e atitudes do público em relação às regulamentações em Taiwan. 2020
Queloz S. Estudo de usuários de vaporizadores de tabaco. 2020
Perrin Franck C. De indicadores substitutos para conectar evidências díspares: um kit de ferramentas de vários níveis para avaliar o impacto das implementações de saúde digital nos resultados de saúde. 2020
Chimbetete C. Resistência aos medicamentos do HIV e resultados do tratamento de terceira linha em pacientes com falha: Terapia anti-retroviral de segunda linha baseada em inibidores de protease no Zimbábue. 2020
Jeannot E. Vacinação contra o HPV na Suíça: Conhecimento, Atitude e Eficácia. 2020
Tartari E. Infecções Associadas à Assistência à Saúde: Implementação de Iniciativas Globais para Melhorar as Práticas de Prevenção e Controle de Infecções. 2020
Krupchanka D. Lacuna de mortalidade associada a transtornos mentais na República Tcheca. 2020
Biquet JM. Segurança do Paciente na Ação Médica Humanitária: Prevenção e gerenciamento de erros médicos. 2020
Tese de doutorado defendida em 2019
Schneider M. Cuidados paliativos e ajuda humanitária de emergência: projetos específicos de organizações humanitárias e a experiência dos expatriados neles envolvidos. 2019
Tese de doutorado defendida em 2018
Gnassingbe A. Problemas do combate aos medicamentos falsificados: inventário da ação pública e desenvolvimento de estratégias de extensão. 2018

Fonte: Adaptado de GLOBAL HEALTH INSTITUTE, 2021

4.2.3 ESTUDANTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL

Durante a realização do presente estudo de campo, foram identificados 15 alunos matriculados no Programa de Doutorado em Saúde Global da Universidade de Genebra, sendo que apenas um deles aceitou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e participou efetivamente da pesquisa, respondendo ao questionário eletrônico e contribuindo com o presente estudo.

O estudante participante é do sexo masculino, tem 40 anos de idade e é natural do México. Graduado em sociologia e mestre em ciências demográficas pela *The College of Mexico*, atualmente trabalha como pesquisador em ciências da saúde em uma organização pública no México. Ingressou no doutorado em saúde global em 2018 e seu projeto de pesquisa tem como foco questões de saúde mental, enfocando sintomas depressivos entre trabalhadoras domésticas mexicanas.

Conforme relatado pelo estudante, o Programa incorpora questões ligadas a sustentabilidade, principalmente ao ofertar disciplinas eletivas com temas ambientais e *One Health*. Em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o participante relatou a presença dos seguintes ODS em seu projeto de pesquisa:

- ODS 3 - Boa saúde e bem-estar;
- ODS 5 - Igualdade de gênero;
- ODS 8 - Emprego digno e crescimento econômico;
- ODS 10 - Redução das desigualdades.

Os demais estudantes do Programa, apesar de não terem respondido o questionário, foram identificados nas publicações do Portal da Universidade e mapeados, conforme sistematizado no Quadro 9 a seguir, que contém o gênero, a formação, a nacionalidade e o tema da pesquisa de doutorado em andamento por cada um dos 15 estudantes que atualmente compõem o Programa.

Vale destacar que a maioria dos estudantes em curso são graduados em áreas das ciências biológicas e desenvolvem suas pesquisas dentro de temas ligados as questões biomédicas, como doenças infecciosas e não transmissíveis. No entanto, também é possível

notar a riqueza da multiculturalidade presente no Programa, que absorve alunos de diferentes países. Esta questão multicultural favorece a interdisciplinaridade e a internacionalização do Programa, que opta em oferecer muitas disciplinas on-line, a fim de abraçar estudantes de diferentes nacionalidades.

Quadro 9 – Identificação e mapeamento dos estudantes em curso do Programa Saúde Global da UNIGE (até março de 2022)

GÊNERO	FORMAÇÃO	NACIONALIDADE	TEMA DO DOUTORADO
Feminino	Medicina	Itália	Carga de doenças não transmissíveis em adolescentes em países europeus. Tendências, fatores de risco e implicações para uma população negligenciada.
Feminino	Biologia	Suíça	Utilidade do diagnóstico multiplex para detecção precoce de febres hemorrágicas virais em ambientes descentralizados
Masculino	Bacharel em Ciência Política	Suíça	Instabilidade política crônica e implementação da resposta ao HIV/AIDS na Guiné-Bissau de 2000 a 2015: Um estudo de caso das interseções da política e da epidemiologia
Masculino	Ciências Sociais	México	Sintomatologia depressiva entre trabalhadores domésticos remunerados no México
Feminino	Bacharel em Ciência Política	Filipinas	Análise comparativa das políticas de tabaco e álcool nas Filipinas e Cingapura: examinando o papel dos atores políticos
Masculino	Medicina	Guiné	Abordagens de vigilância inovadoras usadas durante a epidemia de Ebola na Guiné e na República Democrática do Congo como ferramenta para controlar futuros surtos de doenças virais agudas.
Feminino	Enfermagem	Japão	Desenvolvimento de diretrizes de cuidados térmicos para recém-nascidos em ambientes de poucos recursos.
Feminino	Licenciatura em Clínica Geral	República do Quirguistão	Diretrizes globais para o controle de doenças não transmissíveis (PEN) e sua influência no fortalecimento do sistema de atenção primária à saúde (APS) no Quirguistão

Feminino	Bacharel em Ciências da Nutrição e Dietética	Líbano	Prevalência de Desnutrição em Hospitais Libaneses, Reconhecimento e Impacto no Direito à Saúde.
Masculino	Bioestatística	Haiti	Avaliação dos resultados do tratamento de pacientes com TB no Haiti
Feminino	Nutricionista	França	Impacto de uma intervenção multissetorial para melhorar as práticas de cuidados de criação no Malawi e impulsionadores de mudança: uma abordagem de método misto.
Masculino	Medicina	Japão	Higiene das mãos, prevenção e controle de infecções
Masculino	Microbiologista	Colômbia	Determinantes sociais e urbanos do fardo global da desnutrição. Experiências de insegurança alimentar e desnutrição em Medellín e Genebra
Feminino	Medicina	Reino Unido	Acomodando as transições epidemiológicas da saúde infantil em sistemas de saúde de renda média
Masculino	Medicina	Bangladeche	Preditores de mortalidade atribuível à malária em emergências médicas complexas na África.

Fonte: Adaptado de GLOBAL HEALTH INSTITUTE, 2021

4.3 UNIVERSIDADE DE BARCELONA

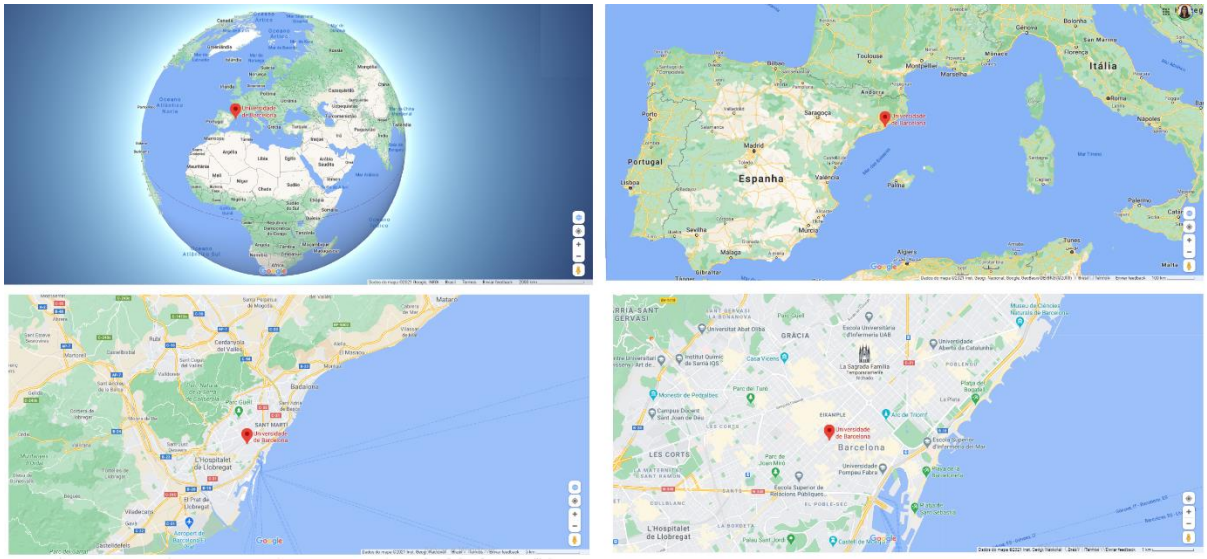
Fundada em 3 de setembro de 1450, a Universidade de Barcelona (UB) é uma das universidades mais antigas da Espanha. Localizada na região da Catalunha (Figura 12), a Universidade acumula valores tradicionais aliados à inovação, qualidade, inclusão e é considerada umas das principais instituições de ensino superior do país.

A Universidade é pública e composta por dezesseis faculdades, dez centros afiliados e uma escola de doutorado, onde todos os programas acadêmicos são realizados. A Universidade oferece uma variedade de programas de ensino de alta qualidade e excelentes padrões de pesquisa (UNIVERSIDADE DE BARCELONA, 2021).

Também possui um Parque de Ciências, um serviço de Centro de Ciência e Tecnologia, dezessete institutos de pesquisa, dezesseis bibliotecas e cem mil metros quadrados dedicados à saúde e ao esporte (UNIVERSIDADE DE BARCELONA, 2021).

Segundo dados apresentados pela UNIVERSIDADE DE BARCELONA (2021), atualmente, a instituição conta com mais de 63 mil alunos, cerca de 500 grupos de pesquisa, 6.000 pesquisadores e mais de 2.300 funcionários nas áreas administrativas e apoio técnico às faculdades.

Figura 12 - Localização da Universidade de Barcelona



Fonte: Legenda: (a) Localização geográfica de Barcelona no globo terrestre; (b) Espanha; (c) Barcelona; (d) Universidade de Barcelona

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do Google Maps (2021)

Permeada por valores como liberdade, democracia, justiça, igualdade e solidariedade, a Universidade tem como missão prestar um serviço público de ensino superior, com o mais alto nível de qualidade, por meio do estudo, ensino, investigação e gestão eficaz da transferência de conhecimento (UNIVERSIDADE DE BARCELONA, 2021).

Com reconhecimento nacional e internacional, a Universidade de Barcelona está entre as melhores universidades espanholas, com destaque em diversos rankings internacionais. De acordo com TIMES HIGHER EDUCATION (2021), a Universidade de Barcelona alcançou a posição 198º no ranking global, World University Rankings 2021, que abrange mais de 1.500 universidades e busca mensurar o desempenho das instituições nas áreas do ensino e pesquisa sob a perspectiva internacional (TIMES HIGHER DUCATION, 2021).

4.3.1 FACULDADE DE MEDICINA E CIÊNCIA DA SAÚDE E O INSTITUTO DE SAÚDE GLOBAL

Com mais de 250 anos de história, a Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde (FMiCS) da Universidade de Barcelona é considerada uma das principais instituições de ensino em saúde na Espanha. Com corpo docente altamente qualificado, a instituição oferece seis cursos de graduação (ciências biomédicas, engenharia biomédica, enfermagem, medicina, odontologia e podologia), cento e vinte e dois programas de especialização, doze cursos de mestrados e três programas de doutorado (FACULDADE DE MEDICINA E CIÊNCIA DA SAÚDE, 2021).

Composta por três campus universitários, *Campus Clínic , Campus Bellvitge e Campus Sant Joan de Déu*, a Faculdade conta com infraestrutura completa e integrada de laboratórios, centros de pesquisa clínica e saúde, bibliotecas, salas de estudos, salas de informática, além de três hospitais universitários, 12 hospitais associados, 22 centros de cuidados primários, centros sociais e de saúde mental, com infraestrutura completa para proporcionar aos alunos um ensino e investigação de qualidade nas área das ciências da saúde e medicina (FACULDADE DE MEDICINA E CIÊNCIA DA SAÚDE, 2021).

A instituição também mantém convênios com diversas empresas e entidades para a realização de estudos com orientação mais tecnológica e pesquisa, participando ativamente de diferentes estruturas no campo da pesquisa biomédica, como Parque Científico de Barcelona (PCB) — sede do *Instituto de Investigación Biomédica* (IRB) e do *Instituto de*

Nanobioingeniería de Cataluña (IBEC); *Instituto de Investigaciones Biomédicas August Pi i Sunyer* (IDIBAPS); e o *Instituto de Investigación Biomédica de Bellvitge* (IDIBELL) e o Instituto de Saúde Global (ISGlobal) (FACULDADE DE MEDICINA E CIÊNCIA DA SAÚDE, 2021).

Os institutos (representados na Figura 13) têm como objetivo promover a execução de atividades de investigação interdisciplinar ou de especialização em diferentes áreas da ciência, tecnologia e artes, além de oferecer aconselhamento científico e técnico na área para tomadores de decisão.

Figura 13 – Institutos e Centros de Pesquisa da Faculdade de Medicina e Ciência da Saúde

Fonte: Faculdade de Medicina e Ciência da Saúde, 2021

O Instituto de Saúde Global de Barcelona (ISGlobal) é o resultado de uma aliança inovadora entre instituições acadêmicas e governamentais para contribuir com os esforços da comunidade internacional para enfrentar os desafios da saúde em um mundo globalizado.

De acordo com a FACULDADE DE MEDICINA E CIÊNCIA DA SAÚDE (2021), o ISGlobal consolida um instituto de excelência baseado na investigação e na geração de conhecimento científico, por meio de Programas, Grupos de Pesquisa, e na sua atuação em áreas de Treinamento e Análise e Desenvolvimento em Saúde Global.

O objetivo dos projetos que integram a agenda do ISGlobal é corrigir as desigualdades no estado de saúde das diversas populações do mundo, por meio de uma metodologia de trabalho que combina análise multidisciplinar, baseada em evidências científicas, com impacto baseado na influência na agenda global e diretamente em projetos de desenvolvimento internacional (INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA, 2021).

O ISGlobal tem como missão melhorar a saúde e promover a equidade na saúde por meio da excelência em pesquisa e aplicação de conhecimento. Atua com base em valores como: Excelência; Respeito pela diversidade; Imparcialidade, responsabilidade e transparência; Independência; Compromisso com a saúde pública; Padrões éticos; Criatividade em um ambiente de trabalho amigável. O ISGlobal tem como visão ser um centro internacional de referência em pesquisas em saúde global, trabalhando para um mundo em que todas as pessoas possam desfrutar de boa saúde (INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA, 2021).

O Instituto de Saúde Global de Barcelona (Figura 14) nasceu oficialmente em 2010 sob o impulso da Fundação “la Caixa” e de instituições acadêmicas e governamentais que buscaram oferecer a Barcelona um centro de pesquisa que responda aos desafios da saúde global no século 21, em parceria com a Universidade de Barcelona e a Universidade Pompeu Fabra (INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA, 2021).

A investigação é a espinha dorsal do Instituto, que desenvolve a atividade científica com uma abordagem translacional e em colaboração com múltiplos parceiros e colaboradores, desenvolvendo pesquisas multidisciplinares focadas em duas áreas principais: doenças infecciosas e doenças não transmissíveis e meio ambiente (INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA, 2021).

Figura 14 – Os dois Campi do Instituto de Saúde Global de Barcelona (ISGlobal)

Fonte: ISGlobal, 2021

Embora os dois campi estejam localizados em Barcelona, a atividade do ISGlobal é focada em uma perspectiva global, com projetos de pesquisa na África e na América Latina.

O Instituto encoraja pesquisas multidisciplinares, translacionais e transversais, por meio dos seguintes Programas de Pesquisa: Chagas e doenças parasitárias e importadas; Clima e saúde; Poluição do ar e ambiente urbano; Doenças não transmissíveis e meio ambiente; Infância e meio ambiente; Infecções virais e bacterianas; Malária; Radiação; Saúde Materna, Infantil e Reprodutiva (INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA, 2021).

O ISGlobal contribui para a formação dos diversos profissionais que atuam na área da saúde global com um programa acadêmico de excelência. O Departamento de Treinamento e Educação do Instituto trabalha para atender às necessidades educacionais dos profissionais de saúde globais, com estudos de pós-graduação (mestrado e doutorado), educação continuada (cursos livres e workshops) e projetos de fortalecimento de capacidade em colaboração com parceiros de pesquisa e treinamento de todo o mundo (INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA, 2021).

O Programa acadêmico tem como objetivo melhorar a saúde e a igualdade na saúde entre as populações mais vulneráveis em todo o mundo, reunindo profissionais e estudantes de várias áreas (INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA, 2021).

Dentre os cursos de Pós-Graduação oferecidos pelo INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA (2021), os Programas na área da saúde vinculados à Universidade de Barcelona são:

- **Mestrado em Saúde Global**
  - ✓ O Programa de Mestrado em Saúde Global é destinado a pessoas que procuram desenvolver a sua carreira profissional na área da saúde a partir de uma perspectiva global e transdisciplinar;
  - ✓ Programa com duração de 1 ano e realizado pela Universidade de Barcelona;
  - ✓ Link do programa: https://www.isglobal.org/-/master-en-salud-global

- **Mestrado em Pesquisa Clínica: Especialidade Internacional em Saúde**
  - ✓ Programa destinado aos profissionais interessados em pesquisa clínica e saúde
  - ✓ Programa com duração de 1 ano, realizado pela Universidade de Barcelona,
  - ✓ Link do Programa: https://www.isglobal.org/-/master-en-investigacion-clinica-especialidad-salud-internacional

- **Programa de Doutorado em Medicina e Pesquisa Translacional**
  - ✓ O Programa de PhD do ISGlobal reúne doutorandos de diferentes áreas da saúde e universidades para aproveitar os benefícios adicionais de desenvolver pesquisa transdisciplinar junto ao Instituto;
  - ✓ Programa com duração de 4 anos, em parceria com a Universidade Pompeu Fabra e com a Universidade de Barcelona (Faculdade de Medicina);
  - ✓ Link do programa: https://www.isglobal.org/-/isglobal-phd-programme.

4.3.2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL

O Mestrado em Saúde Global é um programa específico do ISGlobal da Universidade de Barcelona, destinado aos profissionais que buscam desenvolver uma carreira na área da saúde, a partir de uma perspectiva global e transdisciplinar. O programa oferece o conhecimento necessário para que o aluno possa enfrentar os desafios atuais da saúde global, preparando-o

para trabalhar com organizações que buscam pela igualdade na saúde em todo o mundo (INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA, 2021).

O Programa tem como objetivo proporcionar aos estudantes conhecimento e ferramentas necessárias para:

- Analisar os fatores que influenciam a saúde da população global;
- Compreender a relação complexa entre saúde e outras disciplinas, como economia, política, antropologia, epidemiologia e ciências ambientais;
- Desenvolver soluções eficazes e sustentáveis que contribuam para melhorar a saúde em um mundo globalizado.

O Programa foi projetado para profissionais com formações nas áreas das ciências da saúde, ciências biológicas, ciências sociais e ciências humanas, que desejam desenvolver uma carreira no campo da saúde global em instituições como: Organizações Internacionais, ONGs, Ministérios da Saúde, Agências de cooperação e desenvolvimento, parcerias público-privadas, outras partes interessadas da comunidade internacional de saúde global (INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA, 2021).

Formado por um corpo docente altamente qualificado, com formações multidisciplinares e sólida experiência no mercado de trabalho em saúde global, os professores buscam trazer experiências reais para sala de aula. Além disso, o Programa é realizado em parceria com outras instituições acadêmicas, centros de pesquisa e ONGs no setor da saúde (INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA, 2021).

Coordenado pela Professora Dra. Núria Casamitjana Badia, o Programa de Mestrado em Saúde Global tem duração de 1 ano, é oferecido na modalidade presencial, ministrado integralmente em inglês, e apresenta duas linhas de pesquisa: Estudos Transdisciplinares em Saúde Global ou Saúde Internacional (INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA, 2021).

Para obter o título de mestre, o aluno precisa cursar as disciplinas oferecidas pelo Programa (apresentadas no Quadro 10), cumprir um total de 60 ECTS (créditos europeus), desenvolver um projeto de pesquisa com foco em saúde global e defender o projeto para uma banca avaliadora de professores da Universidade (INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA, 2021).

Independente da nacionalidade do estudante, o Mestrado em Saúde Global está incluído no programa de bolsas de estudo da Universidade e todos alunos inscritos podem pleitear a bolsa de estudo para cursar o programa.

Quadro 10 – Disciplinas Oferecidas pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Global da Universidade de Barcelona

DISCIPLINAS	CONTEÚDO
Fundamentos de saúde global I (20 ECTS)	Desafios de saúde global Sistemas e políticas de saúde Métodos de pesquisa para saúde global: Fundamentos de Epidemiologia Bioestatística Fundamentos da pesquisa qualitativa em saúde
Fundamentos de saúde global II (10 ECTS)	Determinantes da saúde global Economia saudável Governos Internacionais e Políticas de Saúde Global
Tópicos avançados em saúde global (18 ECTS)	Antropologia da Saúde Global: Etnografia e Interdisciplinaridade Desenvolvimento e aplicação de vacinas na saúde global Determinantes da saúde global Doenças crônicas Doenças infecciosas e saúde global Economia saudável Epidemiologia Estendida Gestão Global de Saúde Governança Internacional e Política de Saúde Global Respostas a situações de crise humanitária de uma perspectiva de saúde global Saúde Ambiental Saúde Materna e Reprodutiva Subnutrição e Segurança Alimentar

Fonte: Instituto de Salud Global de Barcelona, 2021

4.3.3 ESTUDANTES DO PROGRAMA DE SAÚDE GLOBAL DA UNIVERSIDADE DE BARCELONA

Durante a realização do presente estudo de campo, entre os meses de agosto a novembro de 2021, foram identificados 32 alunos efetivos no Programa Saúde Global do ISGlobal da Universidade de Barcelona.

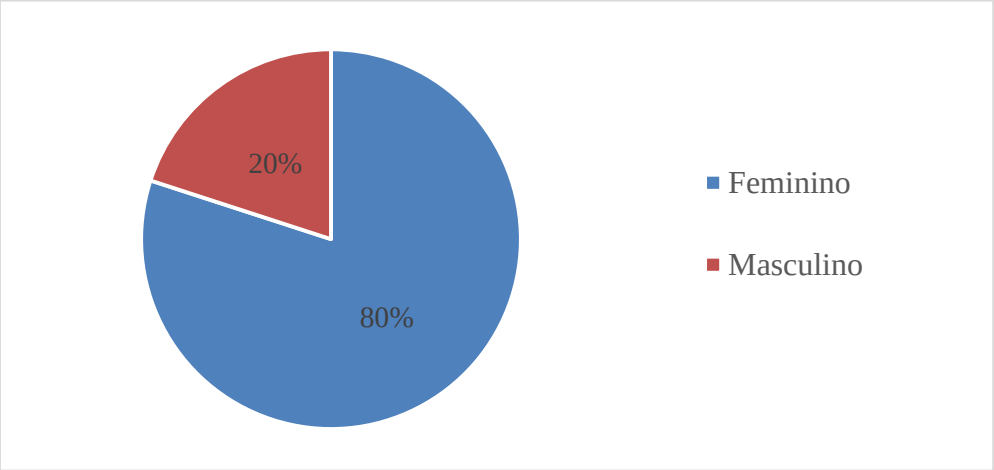
Destes estudantes, 15% aceitaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e participaram da pesquisa, respondendo ao questionário eletrônico e contribuindo com a presente pesquisa.

A aplicação dos questionários não obedeceu a nenhum critério de amostragem estatística que permitisse a generalização dos resultados, pois o objetivo do estudo foi captar elementos que caracterizassem os projetos de pesquisa em desenvolvimento e as percepções dos estudantes acerca da incorporação da sustentabilidade no campo da saúde global. Os resultados obtidos com a pesquisa de campo são apresentados no presente item.

Os questionários foram elaborados no *google forms* e compostos por 21 questões em inglês, sendo 10 abertas e 11 de múltipla escolha, a fim de permitir que os participantes se expressassem livremente.

A amostra de estudantes obtidas para este trabalho consiste em 5 estudantes, sendo 4 mulheres e 1 homem (Gráfico 13).

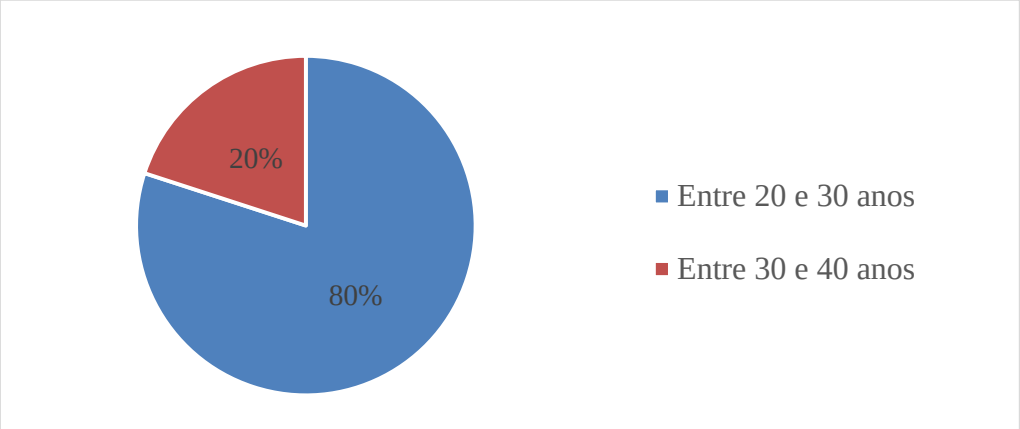
Gráfico 13 - Gênero dos estudantes do Programa Saúde Global da UB em 2021



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Todos os estudantes do Programa são adultos, sendo o aluno mais jovem com a idade de 23 anos e o mais velho com 35 anos. A maioria dos alunos nasceu na década de 1990. Cerca de 80% estão na faixa etária entre 20 e 30 anos de idade e, apenas 20%, apresentam idade entre 30 e 40 anos (Gráfico 14).

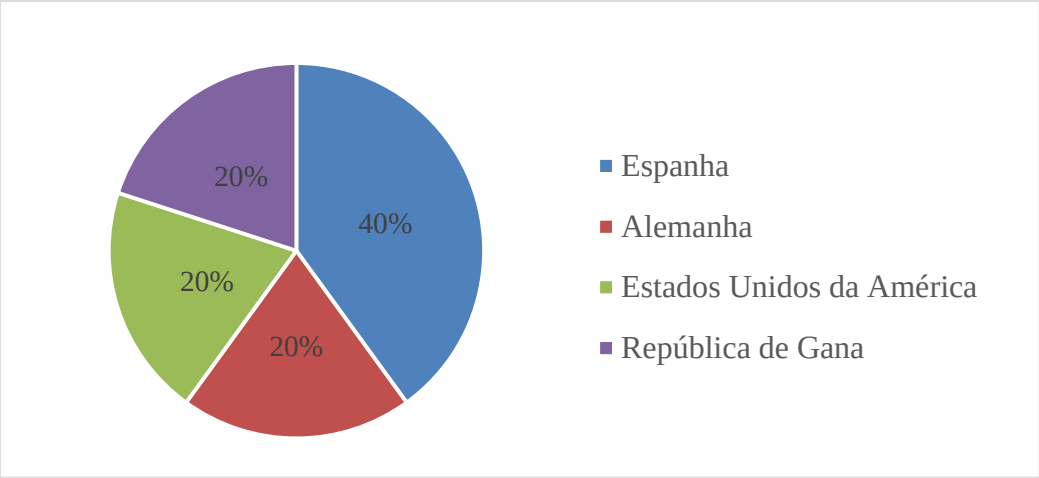
Gráfico 14 - Faixa etária dos estudantes do Programa Saúde Global da UB em 2021



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Assim como o Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, o Programa da Universidade de Barcelona também prioriza, em seu corpo discente, diferentes nacionalidades. Entre elas, destacam-se Alemanha, Estados Unidos, Espanha e República de Gana (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Nacionalidade dos estudantes do Programa Saúde Global da UB em 2021



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

A pesquisa também mostrou que a maior parte dos alunos são profissionais advindos das áreas das ciências da saúde e biológicas (80%). Na Tabela 4, é possível observar o curso, a universidade e o país em que os estudantes cursaram a graduação.

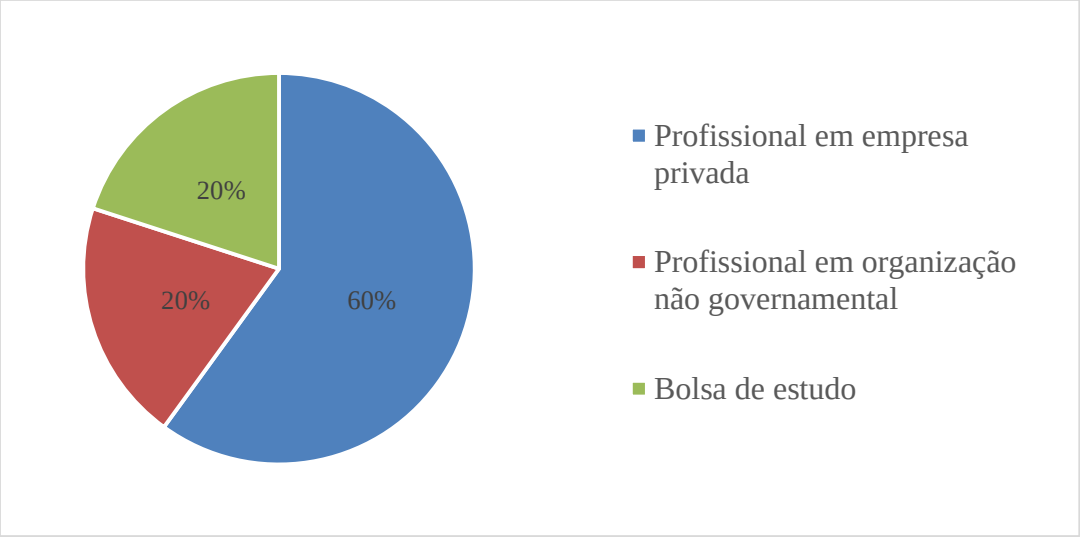
Tabela 4 - Características acadêmicas da graduação dos estudantes do Programa em 2021

Perfil acadêmico dos alunos	
Variável	Número
País de Formação	
Alemanha	1
Espanha	2
Estados Unidos da América	1
Gana	1
Curso de Graduação	
Biologia	1
Gestão em Saúde Pública	1
Ciências do Cérebro e comportamento	1
Comunicação	1
Farmácia	1
Universidade	
Instituições públicas	
Universidade de Bielefeld (Alemanha)	1
Universidade de Alcalá de Henares (ES)	1
Universidade de Purdue (EUA)	1
Universidade de Barcelona (ES)	1
Instituições particulares	
Universidade de Gana (Gana)	1

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

A maioria dos alunos veio de instituições públicas (80%) de continentes como Europa, América do Norte e África. Apenas 20% dos estudantes confirmaram ter bolsa de estudo e estagiar no exterior (Colômbia) durante a realização da Pós-Graduação. Os demais alunos, 80%, relataram obter sua principal fonte de renda conciliando os estudos com a atuação profissional em empresas privadas ou organizações não governamentais na área da saúde (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Fonte de renda dos estudantes do Programa Saúde Global da UB em 2021

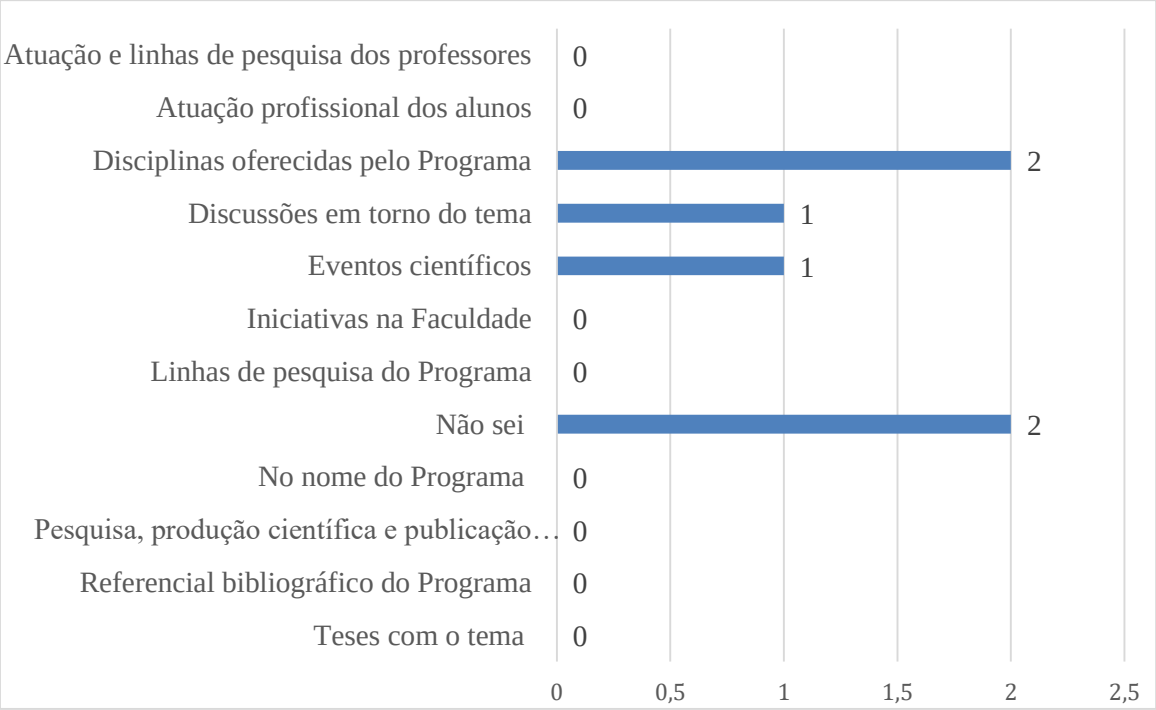


Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Dos 5 estudantes do Programa que aceitaram participar do presente estudo, todos reconheceram que questões relacionadas à sustentabilidade estão inseridas no Programa de Pós-Graduação em Saúde Global da Universidade de Barcelona, destacando que esta incorporação se dá principalmente por meio da realização de Eventos Científicos, discussões sobre o tema e disciplinas oferecidos pelo ISGlobal.

No Gráfico 17 é possível observar a sistematização da identificação dos alunos dos elementos que compõem a inserção da área da sustentabilidade no campo da educação em saúde global, levando em consideração os aspectos descritos no questionário sobre como o Programa incorpora questões de sustentabilidade.

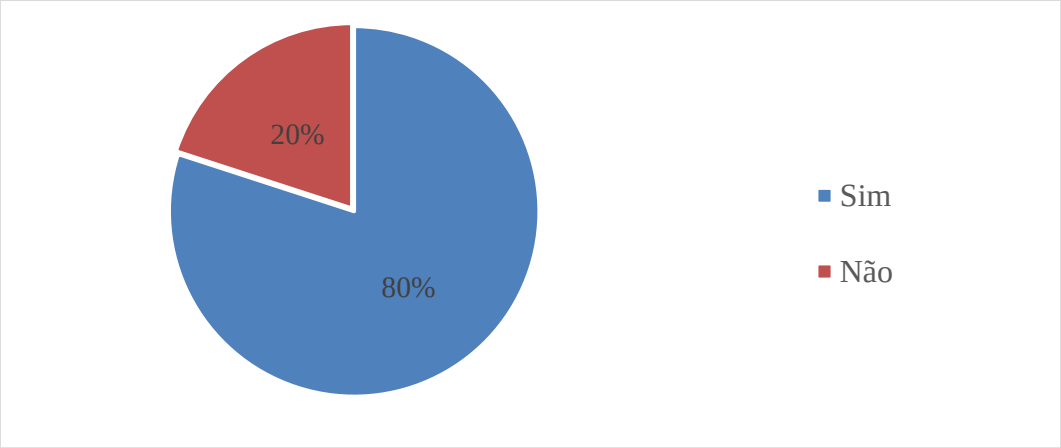
Gráfico 17 – Percepção dos alunos acerca da incorporação da sustentabilidade no Programa em 2021



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Apesar do Programa não apresentar, em seu projeto pedagógico, linhas de pesquisa e disciplinas com título de sustentabilidade, alguns estudantes ressaltaram a existência de conteúdos relacionados à sustentabilidade e saúde ambiental dentro da disciplina de Tópicos avançados em saúde global, conforme ilustrado no Gráfico 18 a seguir.

Gráfico 18 – Disciplinas relacionadas à sustentabilidade oferecidas pelo Programa em 2021



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Com a presente investigação também foi possível mapear as pesquisas desenvolvidas pelo Programa de Mestrado em Saúde Global. Das dez pesquisas mapeadas, duas estavam em andamento e oito foram concluídas entre os anos de 2019 e 2021, apresentando principalmente temas conectados à saúde pública e doenças transmitidas por vírus, como zika, ebola e covid-19, alimentação, determinantes sociais de saúde, entre outros (Quadro 11).

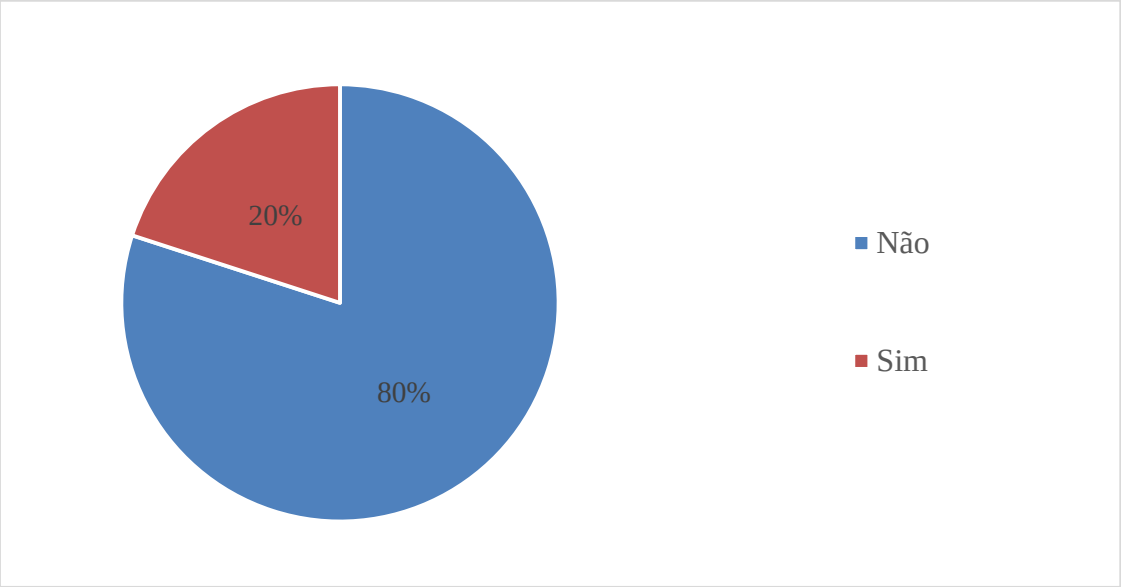
Quadro 11 – Projetos de Pesquisa Desenvolvidos pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Global da UB em 2019, 2020 e 2021

PROJETOS DE PESQUISA	STATUS
Infecção pelo vírus Zika na gravidez: efeito na saúde materno-infantil	Em andamento
Avaliação das intervenções contra a malária nas regiões do norte de Gana	Em andamento
Revisão do cenário atual do potencial da nanotecnologia para o diagnóstico, tratamento e estratégias de vacinação futuras da malária	Concluído 2021
O impacto da pandemia Covid-19 nos serviços de redução de danos na Espanha	Concluído 2021
Revisão do escopo das políticas de segurança alimentar no Brasil	Concluído 2020
Acesso legal de migrantes às políticas de saúde e bem-estar social dos EUA em resposta à Covid-19	Concluído 2020
Uma revisão sistemática da literatura para definir os determinantes sociais da baixa estatura entre crianças de 0 a 59 meses	Concluído 2019
Consequências da interrupção do apoio da GAVI aos sistemas de imunização dos países	Concluído 2019
Prevalência de hipertensão, obesidade e diabetes na zona rural de Gana: um estudo transversal no distrito central de Birim, em Gana	Concluído 2019
Uma ferramenta de treinamento gamificada para preparação para emergências de saúde pública Ebola	Concluído 2019

Fonte: Adaptado de Instituto de Salud Global de Barcelona, 2021

Com o mapeamento realizado nas pesquisas já desenvolvidas pelo Programa, percebe-se pouca conexão do campo da saúde global com a pauta da sustentabilidade. Concomitante a este diagnostico, a maioria dos estudantes (80%) relatam a inexistência das questões relacionadas à sustentabilidade nas pesquisas em andamento (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Incorporação da sustentabilidade nos projetos de pesquisa em andamento em 2021

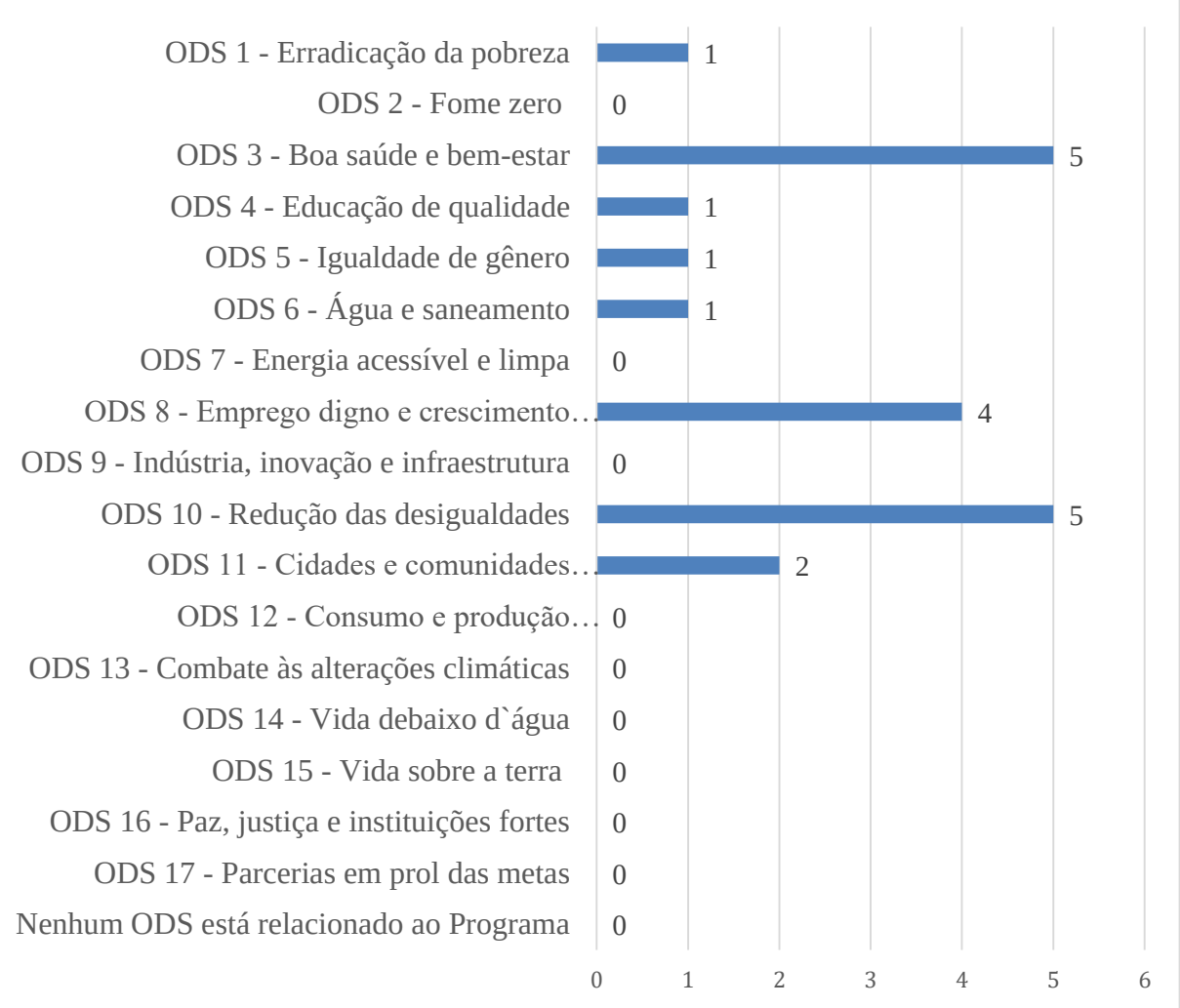


Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Apesar da maioria dos alunos relatarem a carência de conexão com a pauta da sustentabilidade, todos entendem que os projetos contribuem com pelo menos um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

De acordo com o resultado da pesquisa, a totalidade dos alunos entendem que os projetos em andamento atendem ao ODS 3, em busca de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos e, o ODS 10, na busca de reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Percepção dos alunos da UB acerca da relação dos projetos de pesquisa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em 2021*



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

*Questão de múltipla escolha

4.4 COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS

As/os coordenadoras/es dos três Programas de Pós-Graduação em Saúde Global foram convidadas/os a participar do presente estudo e compartilhar olhares e percepções acerca da educação em saúde global e relação com a sustentabilidade.

O contato foi realizado por e-mail para apresentar a proposta e objetivos do Projeto, mas o TCLE foi aceito somente pelas coordenadoras da Universidade de São Paulo e da

Universidade de Barcelona. As coordenadoras da Universidade de Genebra optaram em não participar do estudo de campo.

As questões foram compartilhadas antecipadamente por meio do questionário eletrônico com as coordenadoras e respondidas de forma digital. A coordenadora do Programa no Brasil aceitou o convite da realização da entrevista de forma on-line pela plataforma Microsoft Teams e a coordenadora da Universidade de Barcelona optou em responder as questões por meio do formulário pelo google forms.

As professoras participantes da pesquisa de campo foram: Profa. Dra. Núria Casamitjana (Figura 15), Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Global do ISGlobal da Universidade de Barcelona e a Profa. Dra. Helena Ribeiro (Figura 16) Coordenadora do Programa na Universidade de São Paulo (2014 a 2019) e vice coordenadora (2019 – 2023).

Figura 15 – Apresentação da Professora Núria Casamitjana - Coordenadora do Programa na Universidade de Barcelona

Profa. Núria Casamitjana

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Global do ISGlobal da Universidade de Barcelona

Diretora de Formação e Educação do ISGlobal e Professora da Universidade de Barcelona. É licenciada em Farmácia e Doutorada pela UB, e Mestre em Saúde Ocupacional pela Universidade de Barcelona - Universidade Pompeu Fabra.
Foi responsável, juntamente com o Dr. Pedro Alonso, pela criação do Centro de Pesquisa em Saúde Internacional de Barcelona (CRESIB, 2006) e do Instituto de Saúde Global de Barcelona (ISGlobal, 2010).
A Profa. Dr. Casamitjana ocupou cargos importantes de gerência sênior na Universidade de Barcelona, incluindo presidente da Divisão de Ciências da Saúde e Vice-presidente para Assuntos Núria Casamitjana Acadêmicos (2002-2005).
É Diretora do Mestrado em Saúde Global e do Mestrado em Pesquisa Clínica da UB; e coordenadora do Programa de Doutoramento em Medicina e Investigação Translacional da UB. Atualmente, é presidente da tropEd (International Network for Education and Training in International Health) e membro do conselho executivo da Federação Mundial de Instituições Acadêmicas para Saúde Global.

Fonte: Adaptado de WHO, 2021

Figura 16 – Apresentação da Professora Helena Ribeiro - Coordenadora do Programa na Universidade de São Paulo (2014 a 2019) e vice coordenadora (2019 - 2023)

Profa. Helena Ribeiro

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Global e Sustentabilidade da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Possui graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1972), mestrado em Geografia pela University of California Berkeley (1981) e doutorado em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (1988). Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Climatologia Geográfica, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde ambiental, saúde global, saúde urbana, geografia médica, poluição do ar, mudanças climáticas e educação ambiental. Professora do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Professora e Coordenadora do Programa de Doutorado em Saúde Global e Sustentabilidade da Universidade de São Paulo. Ex-professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Ex-assessora de Meio Ambiente do Prefeito de São Paulo e Ex-Membro do Comitê Executivo do ICLEI - Conselho Internacional para Iniciativas Ambientais Locais.

Fonte: Adaptado de Plataforma Lattes CNPQ, 2021

Todas as respostas foram transcritas e sistematizadas no Quadro 12 a seguir. Ambas coordenadoras são mulheres de referência na área, sólida carreira profissional e acadêmica no campo da saúde global e atuam junto à coordenação dos Programas desde o início das áreas nas Universidades.

Quadro 12 – Resultados do questionário junto à coordenação dos Programas em 2021

	BRASIL	ESPANHA
Universidade	Universidade de São Paulo	Universidade de Barcelona
Coordenação	Profa. Dra. Helena Ribeiro (HR)	Profa. Dra. Núria Casamitjana (NC)
Formação	Graduada em geografia pela PUC Mestrado em Geografia pela University of Califórnia Berkeley Doutorado em Geografia Física pela USP	Graduada em farmácia pela UB Mestrado em Saúde Ocupacional pela UB Doutorado em farmácia pela UB
Atuação profissional	Atua na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, como professora, orientadora e coordenadora (e vice) do Programa Saúde Global e Sustentabilidade.	Diretor de Educação e Treinamento do ISGlobal e Professor Associado da Universidade de Barcelona.

Função no Programa	Atua na coordenação do Programa desde 2013	Diretora / Coordenadora do Programa desde 2012
Linha de Pesquisa	Sustentabilidade e modos de vida	Educação em saúde global
Programa	Saúde Global e Sustentabilidade (doutorado)	Saúde Global (mestrado)
Alunos formados pelo Programa	37	sem resposta
Alunos em andamento	60	32
Nacionalidade dos alunos	7 Países especificados (Brasil, Portugal, Estados Unidos, Cabo Verde, Itália, Moçambique e Colômbia)	14 Países não especificados
Nacionalidade dos professores	2 - Brasil e Portugal	Nacionalidades não especificadas
Como o Programa se relaciona com instituições de ensino/pesquisa de outros países	Estágios de alunos estrangeiros; Professores visitantes estrangeiros; Produção científica conjunta; Estágios de alunos no exterior; Duplo diploma; Projetos conjuntos com outros países; Participação em redes internacionais de saúde global; Participação em eventos científicos.	Professores visitantes estrangeiros; Estágios de alunos no exterior.
Projetos que visam a maior internacionalização do programa	Tem com objetivo atrair alunos estrangeiros e também possibilitar o intercâmbio de alunos em instituições de outros países;Estabelecimento de Parceiras e convênios internacionais com instituições na área de saúde global;Tradução de documentos institucionais do programa para o inglês;Concessão de bolsas de estudos para alunos brasileiros e professores do programa em Instituições de ensino no exterior;Gratuidade e demais benefícios do aluno USP e concessão de bolsa de estudos para alunos estrangeiros.	Fazemos parte da rede *tropEd for Education in International Health* para promover a mobilidade internacional (International Network for Education and Training in International Health)
A importância da interdisciplinaridade no âmbito da formação dos estudantes do Programa	A interdisciplinaridade é crucial dentro da perspectiva do programa, que é um programa que trabalha com os determinantes sociais e ambientais da saúde. Se trabalhássemos só com questões médicas não haveria esta necessidade, como faculdades de medicina que tem curso de saúde global mas que atuam na formação de médicos para países em desenvolvimento. A concepção do programa é trabalhar também com questões de saúde pública, que são questões coletivas e trabalhar com os determinantes sociais e ambientais e aí temos que trabalhar com várias ciências: direito, ciências sociais, ambientais, biologia, geografia, engenharia, pedagogia, nutricionista, médica, entre outros. Várias formações profissionais no programa.	Problemas e desafios de saúde global só podem ser resolvidos com uma abordagem interdisciplinar

Objetivo do Programa	Trabalhar com questões de saúde e meio ambiente que ultrapassem fronteiras nacionais, visando a equidade e a justiça internacional.	Analisar os fatores que influenciam a saúde da população global; Compreender a relação complexa entre saúde e outras disciplinas, como economia, política, antropologia, epidemiologia e ciências ambientais; Desenvolver soluções eficazes e sustentáveis que contribuam para melhorar a saúde em um mundo globalizado.
Relevância da sustentabilidade no contexto da saúde global	Muito relevante por isso até incluímos a sustentabilidade no nome do programa. Muitas das questões de saúde estão diretamente relacionadas com questões ambientais e com questões de sustentabilidade, neste sentido mais amplo, que se fala hoje nos ODS. Há muitas décadas já se falava dos três pilares - ambiental, econômico e social.mas hoje em dia tem um detalhamento maior dentro dos 17 objetivos.Mesmo sem falar dos 17 ODS, estes três pilares da sustentabilidade são cruciais para você ter saúde, e sobretudo no âmbito mundial, que você tem uma disparidade muito grande de condições de saúde. Você pega países africanos com escassez de produção de alimentos, com questões de secas muito forte, ou outras questões sérias na América Latina como falta de saneamento, poluição atmosférica muito alta e isso dá uma desigualdade ambiental que se reflete em uma desigualdade em saúde muito grande. Então é impossível pensar na equidade em saúde e na saúde como um direito humano fundamental, se você não trabalha as questões mais amplas. Não dá para trabalhar nas questões individualmente, e as questões mais amplas estão fortemente ligadas a sustentabilidade do planeta.	Soluções para problemas e desafios globais de saúde precisam ser sustentáveis
Incorporação das questões de sustentabilidade no Programa	Em linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, nos temas das disciplinas, nos trabalhos dos alunos e na produção científica.	A sustentabilidade está inserida no programa
Linhas de pesquisa do Programa estão relacionadas à área da sustentabilidade	As três linhas de pesquisa do Programa envolvem questões de sustentabilidade, mesmo que de formas diferentes: 1. Políticas, sistemas e instituições internacionais de saúde global e ambiente sustentável 2. Metodologias estatísticas para a análise comparativa de fatores de risco, morbidade, mortalidade e sistemas de saúde dos países 3. Sustentabilidade e modos de vida	Oferecemos todos os anos diferentes tópicos para o Projeto Final Master e muitos deles estão relacionados à sustentabilidade ou a sustentabilidade é parte integrante deles
Disciplinas relacionadas a área da sustentabilidade	A maioria deles apresenta – 75%	A maioria deles apresenta – 75%

Professores do Programa realizam pesquisas relacionadas à temática da sustentabilidade	A maioria deles apresenta – 75%	A maioria deles apresenta – 75%
Alunos realizam projetos de pesquisa relacionados à temática da sustentabilidade	A maioria deles apresenta – 75%	A maioria deles apresenta – 75%
ODS inseridos na perspectiva acadêmica do Programa	ODS 1 - Erradicação da pobreza, ODS 2 - Fome zero, ODS 3 - Boa saúde e bem-estar, ODS 4 - Educação de qualidade, ODS 5 - Igualdade de gênero, ODS 6 - Água e saneamento, ODS 8 - Emprego digno e crescimento econômico, ODS 10 - Redução das desigualdades, ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis, ODS 12 - Consumo e produção responsáveis, ODS 13 - Combate às alterações climáticas, ODS 14 - Vida debaixo d`água, ODS 15 - Vida sobre a terra, ODS 16 - Paz, justiça e instituições fortes, ODS 17 - Parcerias em prol das metas	ODS 1 - Erradicação da pobreza, ODS 2 - Fome Zero, ODS 3 - Boa saúde e bem-estar, ODS 5 - Igualdade de gênero, ODS 6 - Água e saneamento, ODS 8 - Emprego digno e crescimento econômico, ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura, ODS 10 - Redução das desigualdades, ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis, ODS 12 - Consumo e produção responsáveis, ODS 13 - Combate às mudanças climáticas, ODS 16 - Paz, justiça e instituições fortes, ODS 17 - Parcerias em prol das metas
Estratégias de ensino e aprendizagem, com foco em sustentabilidade, são utilizadas na educação em saúde global do Programa	Ensino tradicional e aulas expositivas Ensino baseado em problemas Aprendizagem ativa Estudos de caso e discussões em grupo a partir do compartilhamento de experiências dos alunos e professores Visitas técnicas Participação e depoimentos de instituições e ONGs em aulas remotas Estágios no exterior Sala de aula invertida com leituras de artigo Trabalhos de campo Resolução de problemas reais Fomento ao alunos serem propositivos com as teses (não apenas visões críticas, mas também propor soluções) Participação e apresentação de trabalhos em congresso no Brasil e no exterior Produção científica e publicação de artigos	Metodologias participativas. Estudos de caso. Com base em desafio ou problema, entre outros

Dificuldades e soluções encontradas para a incorporação da sustentabilidade na educação em saúde global	Não chega a ser dificuldade, mas tem diferente grau de conhecimento entre os alunos, porque eles têm formações diferentes e interdisciplinar, então não são turmas homogêneas. No primeiro momento precisamos inserir as questões de uma forma que todos tenham pelo menos o básico do que se relaciona a saúde global e sustentabilidade. E a partir daí valorizar as experiências das pessoas e não minimizar o que elas trazem. Porque elas trazem experiências muito ricas e como incorporar estas experiências no conhecimento do coletivo eu acho que é um desafio.Outro desafio é o idioma.E o limite financeiro para os alunos viajarem e termos uma perspectiva mais internacional dos estágios dos alunos no exterior. Soluções: tradução dos documentos e disciplinas para o inglês. Favorecer o brasileiro e o estrangeiro no programa. Alunos de fora trazem uma dinâmica diferente e dão um up no programa.	Falta de conhecimento e experiência do corpo docente
De que forma o Programa auxilia os tomadores de decisão (de sua cidade, estado ou país) frente aos desafios na saúde global	Nossos egressos têm contribuído, muitos tem ido trabalhar em instituições de saúde global de uma forma que ajuda na tomada de decisão mais qualificada, e mesmo os que ficam aqui eles atingem posições de chefia, em que a posição deles frente as questões é mais respeitada e eles levam estas questões internacionais para as discussões. Alunos e professores com olhares internacionais protagonizam o conhecimento na área saúde global no país, para além da cidade e do bairro	Treinamos pessoas que irão ocupar cargos de tomada de decisão
Importância da educação para a sustentabilidade no campo da saúde global	É crucial. É um dos pilares da saúde global e cada vez mais com estas questões de mudanças climáticas e pandemia, vimos que as questões ambientais estão na base dos problemas da saúde global, que antes se achava que eram só questões de refugiados e guerra. Mas até as guerras e as epidemias estão relacionadas com a sustentabilidade do planeta, com a saúde planetária, que está ligada com o desmatamento, invasão de habitats silvestres, com mudança climática, questões de enchente. Então é crucial para os programas de saúde global e cada vez mais vão ter que adotar este enfoque da sustentabilidade, se não tem ainda, terão que reforçar.	A sustentabilidade é muito importante no campo da saúde global.

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

4 DISCUSSÃO

A partir da revisão teórica e dos dados quantitativos e qualitativos coletados no estudo de casos proposto, foi possível construir uma análise qualitativa dos resultados encontrados sobre a incorporação da sustentabilidade na educação em saúde global.

As evidências coletadas e sistematizadas pela pesquisadora no capítulo anterior serviram como ponto de partida para reflexões acerca da educação em saúde global, e para as possíveis interfaces encontradas com o campo da sustentabilidade, conforme será apresentado a seguir:

- Potencialidades da educação em saúde global: interdisciplinaridade e internacionalização;
- Determinantes ambientais na agenda da saúde global acadêmica;
- Educação em saúde global: caminhos rumo à sustentabilidade;
- Pensar global e agir local: reflexões acerca da educação em saúde global.

5.1 POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL: INTERDISCIPLINARIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

Segundo EVERT e LOELIGER (2015), a natureza multifacetada e interdisciplinar da saúde global acadêmica compõe um campo do conhecimento que possui muitos caminhos educacionais e muitas carreiras que levam a ela e se originam dela. Para MARKLE, FISHER e SMEGO (2015) profissionais e pesquisadores de diversas áreas têm se dedicado ao campo da saúde global, na tentativa de promover a melhoria mundial da saúde, reduzir disparidades e fomentar a proteção contra ameaças globais que desconsideram as fronteiras territoriais.

Com a realização do estudo, foi possível observar que tanto no Brasil, como em Barcelona e Genebra, o quadro discente é composto por estudantes de diferentes áreas de formação: administração, biologia, ciências sociais, comunicação social, direito, enfermagem,

engenharia, farmácia, geografia, gestão ambiental, gestão em saúde pública, história, medicina, nutrição, pedagogia, psicologia, relações internacionais e turismo.

Com as análises dos dados coletados em campo, verificou-se que profissionais de diferentes áreas do conhecimento têm interesse pela interdisciplinaridade que compõe o campo da saúde global, com projetos de pesquisas e grupos de trabalho que permeiam os saberes das áreas das ciências biológicas, ciências da saúde, ciências exatas, ciências sociais e ciências humanas.

Com o relato das coordenadoras dos cursos de Pós-Graduação (Profa. Dra. Núria Casamitjana - NC; Profa. Dra. Helena Ribeiro - HR), foi possível constatar que a interdisciplinaridade é um dos pilares chave para o campo acadêmico da saúde global e, mais do que estar presente em ambos os Programas, ela impulsiona o olhar ampliado para as questões de saúde, para muito além das áreas biomédicas e tecnicistas.

> "*Dentro da concepção do nosso programa trabalhamos com questões de saúde pública que são coletivas, como os determinantes sociais e ambientais (...) por isso trabalhamos com profissionais de diferentes áreas, desenvolvendo projetos que envolvem várias ciências: direito, ciências sociais, ambientais, biologia, geografia, engenharia, pedagogia, nutricionista, médica, entre outros.*" (HR)

> *"Problemas de saúde globais só podem ser resolvidos com uma abordagem interdisciplinar."* (NC)

Nos dois relatos, pode-se verificar que o ensino pautado na prática interdisciplinar é fundamental para a formação dos profissionais com uma visão global do mundo, corroborando em formar pesquisadores, professores ou gestores aptos em articular, contextualizar e propor soluções frente aos desafios da saúde no mundo globalizado.

A interdisciplinaridade compõe o campo da saúde global que rompe além das fronteiras territoriais, as fronteiras entre as diversas áreas do saber (biológicas, exatas, humanas), integrando diferentes disciplinas, atores sociais e fortalecendo a complexidade em torno do campo em suas múltiplas vertentes.

A abrangência de temas que permeiam os discursos com enfoque na saúde global se destacou durante a pesquisa junto aos estudantes. Os temas estudados transitam entre as diversas áreas e carregam consigo os desafios e as potencialidades de determinantes sociais da saúde, a partir de reflexões em contextos globais.

A ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população, incluem uma diversidade de narrativas que dialogam com fatores sociais, fatores econômicos, fatores culturais, fatores étnicos/raciais, fatores psicológicos e fatores comportamentais, que impulsionam a abrangência de temas e pesquisas interdisciplinares na saúde global, em diferentes contextos geográficos.

A partir da análise das palavras chaves dos estudos em andamento, foi construída uma nuvem de palavras (Figura 17) com os temas gerais mais representativos, ilustrando de forma sistematizada, o escopo abrangente do campo de conhecimento em curso e, a predominância de temáticas que envolvem a saúde e a doença de um indivíduo ou da população.

Figura 17 – Nuvem de palavras chaves das teses em andamento nos três Programas

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

O escopo de abordagens no campo da saúde global presentes nos estudos em andamento é extremamente abrangente, com narrativas que envolvem: sistemas de saúde, saúde ambiental e mudanças ambientais globais, estudos epidemiológicos e doenças infecciosas, tratamentos

médicos e medicina preventiva, gestão e políticas em saúde, biotecnologia, estudos de saúde supraterritoriais, relações internacionais e diplomacia em saúde global, entre outros.

No entanto, apesar da essência interdisciplinar do processo de saúde-doença presente no campo da saúde global e do reconhecimento deste tipo de abordagem, tanto na literatura, como pela coordenação pedagógica dos Programas, percebe-se que muito dos temas apresentados nos estudos em andamento, esbarram nos desafios de integração entre os conteúdos.

Nota-se que muitos dos temas/títulos apresentados culminam em sugestões disciplinares dentro dos temas mapeados (QUADRO 13). Também, observa-se uma maior tendência da Universidade de Genebra e da Universidade de Barcelona em conduzir pesquisas mais focadas no processo saúde-doença, principalmente, com estudos que lançam luz sobre as doenças infecto parasitárias e/ou não transmissíveis, sobretudo em países de mais baixa renda.

O Brasil se destaca por maior diversidade de temas abrangentes e estudos que permeiam as ciências sociais, ambientais e de saúde, tanto nos países do sul, como do norte, enfocando sobretudo os determinantes sociais e ambientais do processo saúde-doença.

Quadro 13 - Projetos de pesquisa em andamento nos Programas de Saúde Global da Universidades de Genebra (Suíça), Universidade de São Paulo (Brasil) e da Universidade de Barcelona (Espanha) em 2021

PAÍS	MAPEAMENTO DOS PROJETOS DE PESQUISA EM SAÚDE GLOBAL EM ANDAMENTO NO ANO 2021
Suíça	Carga de **doenças transmissíveis** em adolescentes em países europeus. Tendências, fatores de risco e implicações para uma população negligenciada.
	Utilidade do diagnóstico multiplex para detecção precoce de **febres hemorrágicas virais** em ambientes descentralizados
	Instabilidade política crônica e implementação da resposta ao **HIV/AIDS** na Guiné-Bissau de 2000 a 2015: Um estudo de caso das interseções da política e da epidemiologia
	Sintomatologia depressiva entre trabalhadores domésticos remunerados no México
	Análise comparativa das políticas de **tabaco e álcool** nas Filipinas e Cingapura: examinando o papel dos atores políticos
	Abordagens de vigilância inovadoras usadas durante a **epidemia de Ebola** na Guiné e na República Democrática do Congo como ferramenta para controlar futuros surtos de doenças virais agudas.
	Desenvolvimento de diretrizes de **cuidados térmicos para recém-nascidos em ambientes de poucos recursos.**
	Diretrizes globais para o controle de doenças não transmissíveis (PEN) e sua influência no fortalecimento do sistema de **atenção primária à saúd**e (APS) no Quirguistão
	Prevalência de **Desnutrição em Hospitais** Libaneses, Reconhecimento e Impacto no Direito à Saúde.
	Avaliação dos resultados do tratamento de pacientes com **Tuberculose** no Haiti

	Impacto de uma **intervenção multissetorial para melhorar as práticas de cuidados** de criação no Malawi e impulsionadores de mudança: uma abordagem de método misto.
	Higiene das mãos, **prevenção e controle de infecções**
	Determinantes sociais e urbanos do fardo global da desnutrição. Experiências de **insegurança alimentar e desnutrição** em Medellín e Genebra
	Acomodando as **transições epidemiológicas da saúde infantil** em sistemas de saúde de renda média
	Preditores de mortalidade atribuível à **malária** em emergências médicas complexas na África.
Brasil	O novo como uma possibilidade: a governança das desigualdades socioeconômicas e ambientais à luz das políticas públicas de compensação
	Fatores ambientais e de estilo de vida que contribuem para o combate da **deficiência de vitamina D** em mulheres
	Desafios do **HIV/AIDS** em pais de baixa renda: sobrevivência e retenção de pacientes em TARV na era de "testar e iniciar" o tratamento no município de Maputo, Moçambique
	Estudo Comparado do fluxo de **resíduos perigosos** da construção civil
	Tessituras em saúde na Amazônia: produção do cuidado em **saúde mental e construção de redes em área de fronteira**
	Governança global dos sistemas alimentares: arenas internacionais e formulação de políticas públicas para a **segurança alimentar e nutricional** no Brasil
	Atenção Primária orientada para comunidade: o caso do Brasil
	Dinâmicas de governança da **Rede de Bancos de Leite Humano** no enfrentamento da pandemia da Covid-19 para a doação de leite humano
	As relações entre o local e o global nas **políticas públicas de saúde** durante a Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional relativa ao **COVID-19**
	Analise da efetivação do direito à saúde e reabilitação em Cabo Verde enquanto país signatário da Convenção da ONU sobre os **direitos das pessoas com deficiência**: artigos 24 e 25
	Boas práticas sustentáveis no **gerenciamento de resíduos químicos** em IES públicas
	Relações raciais na saúde humanitária internacional: uma perspectiva sobre a branquitude
	Resíduos sólidos oriundos dos aglomerados subnormais em cidades litorâneas e águas marítimas: gerenciamento adaptativo e sustentável
	Agricultura urbana em contextos de vulnerabilidade social na zona leste de São Paulo e em Lisboa, Portugal
	Segurança Humana e sua relação com a **Saúde do Trabalhador em tempos de pandemia** COVID-19 em São Paulo e Medellín
	Vulnerabilidades em **Saúde de mulheres** haitianas na cidade de São Paulo
	Processo decisório na OMS para a declaração da ESPII referente ao surto de **Zika** vírus e de síndromes neurológicas congênitas
	Saúde Global e **Diplomacia da Saúde no Brics**: o desfio da vacina como um bem público global no mundo Covid 19
	Políticas Públicas e Questões de Equidade da Melhoria da **Qualidade do Ar** em Ambientes Urbanas: Uma Investigação de São Paulo e Los Angeles
	Interações entre **alimentaçã**o, **globalização,** ambiente e saúde em contextos urbanos
	Hipovitaminose D e influência do meio
	Pandemia da covid19 e assistência à **saúde de imigrantes e refugiados** residentes na região metropolitana de São Paulo
	"Esta não será a última **pandemia**": governança e saúde no pós-covid-19 (título provisório)
	Entre a cruz e o desejo: experiências de **renúncia da atração pelo mesmo sexo** na Igreja Adventista do Sétimo Dia

	(**Auto)cuidado, cura** e sustentabilidade entre bruxas e bruxos contemporâneos em São Paulo
	Percepções de risco sobre a COVID-19 e seus impactos em centros urbanos brasileiros
	A subsidiariedade dos serviços privados para complementação dos serviços públicos de saúde no âmbito do **SUS**
	A **política para a cannabis no Brasil** entre o direito penal e a saúde pública: da construção do discurso proibicionista às possibilidades de legalização.
	Obesidade na américa latina: magnitude e trajetória das políticas públicas de prevenção e controle através dos casos de brasil e chile- 1997 a 2019
	Leishmanioses: políticas de controle e produção do conhecimento na américa latina
	Difusão internacional de modelos regulatórios: reliance e work sharing na **regulação de medicamentos**
	As políticas de saúde para **migrantes internacionais** nas cidades de São Paulo (Brasil) e Barcelona (Espanha)
	Efetividade da Missão de Urgência das Nações Unidas contra o **Ebola**
	Saúde Global e Direito a Tecnologias Essenciais: o Caso do Acesso à Tecnologia Assistiva
Barcelona	Infecção pelo vírus **Zika** na gravidez: efeito na saúde materno-infantil
	Avaliação das intervenções contra a **malária** nas regiões do norte de Gana

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Com o diagnóstico realizado, foi possível mapear possíveis fragilidades quanto à prática interdisciplinar nos projetos de pesquisa. PEREZ (2018) define a interdisciplinaridade como a integração entre as disciplinas e a superação da fragmentação do conhecimento. PIAGET (1981) defende que a interdisciplinaridade é o intercâmbio mútuo e a integração recíproca entre as várias ciências, durante o processo de construção do conhecimento.

Assim, apesar da diversidade de temas, muitas das lacunas de conexão entre as áreas, e o estabelecimento de tópicos e métodos de ensino que garantam esta interdisciplinaridade com profundidade e coerência, podem ser atribuídas ao processo formativo tradicional e disciplinar nas Universidades.

Em ambas as instituições de ensino, o processo formativo do estudante da Pós-Graduação em Saúde Global é composto por disciplinas nas Faculdades da Medicina (Barcelona e Genebra) ou de Saúde Pública (Brasil). Além disso, na maior parte da jornada acadêmica, o estudante se dedica a construção da tese/dissertação de forma solitária, com trocas e cooperação entre pares pontuais e/ou inexistentes.

Os alunos conduzem suas pesquisas (teóricas e de campo) por 2 ou 4 anos (mestrado e doutorado, respectivamente) em um processo de aprendizado solitário, somente com o apoio e supervisão do professor orientador e, em alguns casos, do coorientador.

Durante a formação dos mestres e/ou doutores em saúde global, além das disciplinas, foram identificados poucos momentos de formação coletiva e entre pares, que oportunizam discussões colaborativas, com práticas educacionais que possibilitem e estimulem reflexões interdisciplinares, a partir de encontros pedagógicos e dialógicos.

Dos encontros de formação coletiva identificados, ressalta-se três iniciativas:

- **Seminário de Teses do Programa Saúde Global e Sustentabilidade da Faculdade de Saúde Pública da USP:** Evento anual que está em sua 3ª edição e, desde 2020, oportuniza a discussão em torno das pesquisas realizadas pelos doutorandos, em debates de 20 min com a participação opcional dos alunos (no formato presencial ou remoto), em mesas redondas, organizadas de acordo com estágio de produção da tese (metodologia, resultados parciais ou resultados). O evento é organizado por uma comissão de alunos, contando com a mediação de professores debatedores e suporte da coordenação.

- **Estudos interdisciplinares em Saúde Global da UB:** Uma disciplina obrigatória para todos os alunos da saúde global, mediada por professores renomados e profissionais de mercado convidados, com sólida experiência de trabalho em saúde global, advindos de Universidades internacionais, Centros de pesquisa, Organizações Públicas, de Empresas privadas e ONGs.

- **Série de Seminários sobre Metodologia e Saúde Global da UNIGE:** Evento mensal on-line, que iniciou em novembro de 2021 e em cada encontro um aluno tem a oportunidade de apresentar sua metodologia de pesquisa para o grupo de alunos do Programa. O evento tem como finalidade fazer com que os alunos aprendam sobre as diferentes metodologias e possíveis abordagens em Saúde Global, em um espaço seguro, de aprendizado entre pares, que proporciona ao aluno um ambiente para se expressarem livremente.

Uma outra prática interessante e vivenciada pela autora, são as orientações realizadas de forma coletiva pela orientadora do presente trabalho. Trimestralmente a professora se reúne com todos seus alunos orientandos (de iniciação científica, mestrado e doutorado), de forma presencial ou on-line, para acompanhamento dos trabalhos e integração entre alunos, em um espaço rico para discussões entre pares e apresentações de projetos. Um ambiente acolhedor que possibilita o protagonismo dos alunos, em um espaço de confiança e seguro para trocas e diferentes percepções acerca de um determinado tema (Figura 18).

Figura 18 – Orientação coletiva realizada de forma on-line em períodos pandêmicos - prática educacional de integração e troca de saberes entre pares com mediação da professora

Fonte: Da autora, 2021

Além da diversidade de temas presentes nos grupos de estudo, também foi possível identificar questões ligadas ao gênero e faixa etária dos estudantes. A amostra total de alunos mapeados, tanto na pesquisa de campo, como também documental (realizado na Suíça) consistiu em 58 pesquisadores, 34 mulheres e 24 homens (Tabela 5), sendo a representação feminina na amostra estudada (58%), compatível com o fenômeno da feminização de cursos ligados à área de saúde no Brasil (DIAS, 2020).

Tabela 5 – Gênero dos estudantes dos Programas

GÊNERO	**FEMININO**		**MASCULINO**		**OUTRO**	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Espanha	4	80%	1	20%	0	0%
Brasil	22	58%	16	42%	0	0%
Suíça	8	54%	7	46%	0	0%
Total	**34**	**58%**	**24**	**42%**	**0**	**0%**

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2021)

Em relação à faixa etária dos estudantes, vale destacar que somente os Programas da Suíça e do Brasil são compostos por alunos com idade mais avançada (a grande maioria apresenta entre 30 e 50 anos), enquanto entre os alunos de Barcelona, a média de idade gira em torno de 26 anos.

A disparidade presente entre as faixas etárias pode ser atribuída aos diferentes níveis de formação na Pós-graduação (mestrado ou doutorado) existentes entre os Programas. Tanto no Brasil, como na Suíça, os Programas são de doutoramento, compostos (quase que exclusivamente) por alunos mais velhos, que apresentam uma maior experiência acadêmica e passagem prévia pelo mestrado. Enquanto os alunos do Programa Barcelona são mais jovens, quase recém formados na graduação e pela primeira vez experienciam a pesquisa por meio da pós-graduação em nível de mestrado.

Autores indicam, que na última década, o interesse dos profissionais pela saúde global acadêmica fez com que este campo do conhecimento ganhasse espaço nas Universidades de todo mundo (FORTES e RIBEIRO, 2014; EVERT e LOELIGER, 2015; WERNLI et al., 2016; DIAS et al., 2017).

STUHLMILLER e TOLCHARD (2018) destacam que as instituições da área da medicina são as que normalmente protagonizam os programas de educação em saúde global, com vistas a priorizar a saúde para todas as pessoas no mundo. Esta configuração presente na literatura, é encontrada nas Universidades estudadas, as quais possuem programas em saúde global criados a partir de 2010, dois ofertados por faculdades nas áreas da medicina, como Barcelona e Genebra e um da saúde pública, como Brasil.

Em uma pesquisa desenvolvida na Faculdade de Saúde Pública da USP, DIAS (2018) realizou um estudo sobre o campo científico da saúde global e mapeou Programas de Formação em Saúde Global localizados da América Latina. A pesquisadora encontrou o resultado de sete programas de formação em saúde global (Quadro 14), sendo um em nível de doutoramento (Brasil - USP), um de especialização lato sensu (Brasil - Fiocruz), um de bacharelado (Peru), dois como disciplinas eletivas (Brasil – UERJ e Chile), um como curso livre (México) e um como área estratégica (Colômbia).

Quadro 14 - Programas de formação em Saúde Global localizados da América Latina

PAIS	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE FORMAÇÃO
Brasil	Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo	Programa de saúde global e sustentabilidade	Doutorado
Brasil	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Centro Rio de Saúde Global	Disciplina eletiva – Panoramas da Saúde Global
Brasil	Fiocruz	Curso de Especialização em Saúde Global e Diplomacia da Saúde	Curso de especialização em saúde global e diplomacia em saúde
México	*Instituto Nacional de Salud Pública México (INSP)*	*Programa de Salud Global*	Curso Fundamentos de la salud global en América Latina na Plataforma digital INSP. Membro fundador da ALASAG
Chile	*Escuela de Salud Pública Dr. Salvador Allende – Universidad de Chile*	*Programa de Salud Global*	Disciplina eletiva em saúde global
Colômbia	*Universidad del Norte*	*Salud Global* – Área Estratégica	Não conta com um programa de formação voltado à saúde global
Peru	*Facultad de Salud Pública y Administración – Universidad Peruana Cayetano Heredia*	*Salud Pública y Salud Global*	Curso bacharelado em Saúde Pública e Saúde Global

Fonte: Adaptado de DIAS, 2018

Todos as Programas mapeados por DIAS (2018), incluindo o Programa Saúde Global e Sustentabilidade da Faculdade de Saúde Pública da USP, são pertencentes à *Alianza Latinoamericana de Salud Global* (ALASAG), uma iniciativa de instituições acadêmicas que, desde 2010, buscam respostas aos diversos desafios que a globalização coloca à saúde das populações na América Latina.

ALASAG (2022) entende a Saúde Global como um bem público global que transcende fronteiras, que está relacionado à justiça social e que tem como eixos a equidade, a ética e o respeito aos direitos humanos. Esta aliança visa fomentar a internacionalização, com a cooperação entre as instituições membro, potencializando a formação de recursos humanos, treinamento, pesquisa para ação, cooperação técnica e a diplomacia em Saúde Global.

Em 2020, a ALASAG completou 10 anos desde a sua criação e atualmente a iniciativa conta com onze instituições de ensino: El Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), de México; Escola de Saúde Pública da Universidade do Chile; Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Brasil; Faculdade Nacional de Saúde Pública da Universidade de

Antioquia, Colômbia; Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Brasil; Faculdade de Saúde Pública e Administração da Universidade Peruana Cayetano Heredia, Peru; Centro de Estudos e Investigação em Saúde (CIES) da Universidade Nacional Autônoma da Nicarágua; Centro de Estudos sobre Diplomacia na Saúde Global da Universidade (ISALUD) da ISALUD Argentina; CEDI o Instituto SAG de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil; Departamento de Saúde Pública da Universidade do Norte, em Barranquilla, Colômbia; Escola de Saúde Pública da Universidade da Costa Rica.

Além dos países da América Latina, a educação em saúde global também se faz presente em Universidades de países como Suíça, Espanha, EUA, Inglaterra e Dinamarca (CIANFAGNA et al., 2021), que como locais de ensino e aprendizagem têm um papel fundamental a desempenhar na educação, pesquisa e práticas de saúde global.

No entanto, apesar de acadêmicos de diversas partes da Europa, América do Norte, América do Sul, América Central, se dedicarem ao campo da saúde global, nota-se a limitada participação de alunos estrangeiros, sobretudo de asiáticos e africanos nos Programas estudados. Sendo, a nacionalidade dos alunos do Programa do Brasil: Brasil, Cabo Verde, Moçambique, EUA, Uruguai; A nacionalidade dos alunos do Programa de Barcelona: Espanha, Alemanha, Estados Unidos e República de Gana; E a nacionalidade dos alunos do Programa de Genebra: Suíça, Itália, França, Reino Unido México, Haiti, Colômbia, Filipinas, Guiné, Bangladeche, República do Quirguistão, Líbano e Japão.

A diversidade internacional presente nos Programas se materializa nos projetos de pesquisa, que potencializam os diferentes saberes, olhares, experiências, culturas e percepções acerca da saúde no contexto globalização e, principalmente, em relação aos determinantes sociais de saúde global, que incluem fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos e raciais, psicológicos e comportamentais.

DEMIR (2022) enfatiza a importância da saúde global acadêmica como uma proposta para redução das desigualdades em saúde, por meio da descolonização da educação e pesquisa em saúde global, com o reconhecimento dos legados da colonização dos países nos resultados da saúde, na abordagem das desigualdades raciais em saúde e do aumento da alfabetização racial na educação e pesquisa em saúde global.

Assim, considera-se que os Programas de Saúde Global, mesmo que ainda de forma tímida, apresentam uma contribuição positiva na constituição da agenda da saúde que enfatiza redução desigualdades em saúde entre os povos e países, com muitos estudos importantes sendo aplicados e conduzidos em países do sul global.

Observa-se o desafio comum dos Programas em saúde global em formar líderes acadêmicos, comunitários ou políticos em saúde, com competências multiculturais, pensamento sistêmico, inclusivo, diverso e global. Como estratégica para superar estas barreiras, os programas estimulam a internacionalização, como por exemplo, o estabelecimento de parcerias institucionais, internacionais e a inclusão de docentes e discentes de diferentes nacionalidades, conforme relatado pelas Coordenadoras dos Programas.

> "*Dentre os ações que visam a maior internacionalização do Programa, destacamos: o objetivo de atrair alunos estrangeiros e possibilitar o intercâmbio de nossos alunos em instituições de outros países; o estabelecimento de parceiras e convênios internacionais com instituições na área de saúde global; concessão de bolsas de estudos para alunos e professores brasileiros em Instituições de ensino no exterior; concessão de bolsa de estudos para alunos estrangeiros, possibilitando a gratuidade e demais benefícios do aluno USP; e a tradução de documentos institucionais do programa para o inglês."* HR

> *"Estágios no exterior, abertura para alunos de outras nacionalidades, professores visitantes estrangeiros e participação na rede tropEd for Education in International Health com o objetivo de promover a mobilidade internacional."* NC

Na Universidade de Genebra, uma das estratégias adotadas para atingir a internacionalização do Programa e a inclusão de profissionais diversos, está ligada às ofertas de disciplinas à distância e de orientações on-line. Como estratégia possibilita o ingresso e a permanência de estudantes de diferentes localidades e a multiplicação das práticas nos países de origem dos discentes.

A internacionalização por meio de temas de pesquisa, projetos e alunos fortalece a saúde global acadêmica e auxilia a busca por soluções para problemas globais complexos. Este movimento de ensino no âmbito da saúde, possibilita a formação de profissionais mais atentos às mudanças globais, capacitando-os para os desafios de um mercado transformador e evolutivo.

Temáticas internacionais, relações multiculturais e vivências no exterior são incentivos para a construção da internacionalização dos programas e do estabelecimento de parcerias com instituições de ensino e pesquisa de outros países, conforme ressaltado pelas coordenadoras.

> *"No ISGlobal trabalhamos em parceria com diversas instituições de ensino, professores visitantes estrangeiros e fomentamos estágios de nossos alunos no exterior."* NC

> *"Na Faculdade de Saúde Pública da USP recebemos alunos estrangeiros para estágio no Brasil, professores estrangeiros visitantes (...) também incentivamos estágios dos nossos alunos no exterior (...) participamos de eventos científicos, de projetos conjuntos com outros países (...) e também participamos de redes internacionais de cooperação em saúde global."*HR

As parcerias internacionais e as vivências no exterior possibilitam ao aluno da saúde global o olhar ampliado para questões de saúde e seus determinantes sociais. Os diferentes contextos geográficos, socioeconômicos e culturais são laboratórios vivos, que têm o poder de despertar o olhar investigativo e solidário dos estudantes de pós-graduação em saúde global.

As desigualdades sociais no mundo globalizado são motores de transformação, que impulsionam o campo da saúde global na busca constante por uma agenda de pesquisas e projetos que valorizem os princípios da equidade, justiça social e da boa saúde para todas as pessoas no mundo.

Incentivos para que estudantes possam ter vivências internacionais e, para que mais jovens, principalmente de países do sul global, se apropriem de temas ligados à saúde global são vitais para promoção deste campo e para a diminuição das desigualdades em saúde entre os povos e países.

A contribuição dos Programas de Educação em Saúde Global ao longo destes 10 anos, mesmo que ainda de forma incipiente e com muito a se ampliar, realça a importância desta ciência para enfrentar os desafios urgentes de saúde supraterritoriais e desigualdades sociais, com a realização de pesquisas em perspectivas internacionais, envolvendo diferentes atores sociais globais.

Mesmo com recursos escassos, a educação e a pesquisa em Saúde Global indicam a potência a ser alcançada na busca por soluções e reflexões acerca dos problemas planetários trazidos pelo Antropoceno, um período caracterizado pelo impacto humano sobre o meio ambiente, que move a ciência a impulsionar novas soluções e modos de vida mais justos, saudáveis e sustentáveis.

4.2 DETERMINANTES AMBIENTAIS NA AGENDA DA SAÚDE GLOBAL ACADÊMICA

As modificações ambientais decorrentes do processo antrópico de ocupação dos espaços e de urbanização, que vêm acontecendo em escala global, especificamente nos dois últimos séculos, ocorrem em taxas incompatíveis com a capacidade de suporte dos ecossistemas do planeta, resultando em esgotamento de recursos naturais, poluição e o comprometimento da saúde e do bem-estar humano (PHILIPPI e MALHEIROS, 2014).

Diversos estudos revelam que as modificações ambientais, impostas pelos atuais padrões de consumo e de produção das sociedades, alteraram significativamente os ambientes naturais, poluindo o meio ambiente físico, consumindo recursos naturais sem critérios adequados, aumentando o risco de exposição a doenças e atuando negativamente na qualidade de vida da população (PHILIPPI e MALHEIROS, 2014).

Desde a Revolução Industrial, o homem intensificou suas ações sobre o ambiente fazendo com que os impactos ambientais tomassem proporções alarmantes, tanto em velocidade, quanto em dimensão (MORAES, 2007). O padrão de desenvolvimento econômico atual e o comportamento de consumo humano favorecem a degradação ambiental e, ao mesmo tempo, despertam a atenção e a preocupação da sociedade (1º, 2º e 3º setor), para questões relacionadas à saúde ambiental e à qualidade de vida na Terra.

As características do ambiente influenciam a saúde das populações. O conceito de saúde ambiental pode ser entendido como consequências na saúde da interação das pessoas com o meio ambiente (GOUVEIA, 1999), sendo resultante da multidisciplinaridade de fatores de ordem biológica, física, socioeconômica ou cultural (CALIJURI et al., 2009).

> A saúde ambiental, por sua própria natureza, é global. Os problemas ambientais não respeitam fronteiras políticas e, frequentemente, têm consequências em todo globo terrestre, uma vez que qualquer mudança em um dos ecossistemas gera mudanças em cadeia em todo ambiente (RIBEIRO, 2014, p.37).

Há algumas décadas, os problemas ambientais, como poluição e mesmo alterações no clima, eram tratados como problemas urbanos locais, que deveriam ser enfrentados e lidados por autoridades locais. Em décadas mais recentes a dimensão dos problemas ambientais ampliou bastante, de modo que não se pode traçar uma linha divisória entre os problemas de saúde ambiental locais, as mudanças ecológicas e o risco à saúde em larga escala (YASSI et al., 2001).

As mudanças ambientais globais estão no cerne da discussão da saúde global. Os impactos ambientais reforçam a importância da pauta na agenda da saúde global, visto que as interações entre sistemas naturais e sociais afetam a sustentabilidade da terra e comprometem a saúde das populações.

Os desafios no âmbito da saúde exigem pesquisas e ações interdisciplinares, bem como parcerias nacionais e internacionais, que levem em conta a relação do local com o global (RIBEIRO, 2014). Assim, a educação em saúde global tem como premissa fortalecer pesquisas, estudos e práticas que endossam e buscam soluções para problemas ambientais que ultrapassam as fronteiras territoriais, conforme apresentado por ambas as coordenadoras de Pós-Graduação em Saúde Global participantes do presente estudo.

> *"O Programa tem como objetivo analisar os fatores que influenciam a saúde da população global e compreender a relação complexa entre saúde com outras disciplinas, como economia, política, antropologia, epidemiologia e ciências ambientais."* NC

> *" O objetivo principal do Programa é trabalhar com questões de saúde e meio ambiente que ultrapassem fronteiras nacionais, visando a equidade e a justiça internacional."* HR

Concomitante aos objetivos identificados em Barcelona e no Brasil, pesquisadores e professores do Programa de Saúde Global da Universidade de Genebra ressaltam que o campo da saúde global tem atraído cada vez mais atenção das instituições de ensino devido à crescente interdependência que caracteriza nosso tempo e fornece uma nova visão de mundo para enfrentar os desafios ambientais globais (WERNLI et al., 2016).

WERNLI et al. (2016) destacam que ainda há um grande potencial para delinear melhor os limites do campo, valendo-se de uma ampla perspectiva que conecta o campo da saúde às áreas biológicas e ambientais.

Em um outro estudo realizado pela Universidade de Genebra, CIANFAGNA et al. (2021) investigaram quão bem incorporadas questões ambientais (biodiversidade) ligadas à saúde estão sendo ofertadas por instituições de ensino superior em todo mundo. A pesquisa usou os programas de educação como ponto de partida, onde foi coletada uma lista de instituições globais que potencialmente realizam ações de educação vinculando questões ambientais à saúde.

Em uma perspectiva global, os pesquisadores mapearam o total de 105 ofertas educacionais, em 89 instituições de ensino, em 30 países (Anexo 6), sendo que de todas as ofertas educacionais encontradas, 10 referem-se ao campo da saúde global (CIANFAGNA et al., 2021).

Tanto o a Faculdade de Saúde Pública da USP, como a Faculdade de Medicina da UNIGE, foram citadas neste mapeamento realizado 2021, como um dos principais programas de educação no mundo que valorizam as interfaces da saúde ambiental em âmbito global.

Na Faculdade de Saúde Pública da USP, muitos dos estudos realizados estão disponíveis na BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA USP (2022) e revelam que as modificações ambientais, impostas pelos atuais padrões de consumo e de produção das sociedades, alteram significativamente os ambientes naturais, provocando mudanças climáticas, consumindo recursos naturais e impactando negativamente a biodiversidade, poluindo o meio ambiente físico (água, ar e solo), disseminando agentes e vetores infecciosos e provocando o aumento do risco de exposição a doenças e a piora na qualidade de vida da população.

Este desafio remete a uma necessária reflexão sobre os desafios que estão colocados para mudar as formas de pensar e agir em torno da saúde global e do importante papel das instituições de ensino em impulsionar a produção científica neste campo do conhecimento.

Neste contexto, a maioria das teses/dissertações defendidas pelos discentes dos três Programas foram publicadas nas bibliotecas digitais das Universidades, e apresentadas anteriormente nos quadros 8 (da UNIGE), no quadro 10 (da UB) e no anexo 5 (da USP). Até janeiro de 2022 foram identificadas 61 pesquisas, sendo 39 produzidas por alunos da USP, 12 produzidas por alunos da UNIGE e 10 produzidas por alunos da UB, conforme sistematizado e agrupado por temas na Tabela 6 a seguir.

O agrupamento das teses foi realizado com base nos principais temas que compunham os estudos publicados, como: Doenças infecciosas; Saúde mental; Sistemas de saúde e saúde pública; Cooperação internacional e saúde humanitária; Segurança alimentar e nutrição; Medicamentos e imunização; Globalização e saúde global; Promoção da saúde e meio ambiente; Sustentabilidade; Cigarro e drogas; Emigrações, imigrantes e refugiados; e outros.

Tabela 6 – Agrupamento das teses publicadas nas plataformas digitais das Universidades estudadas

INSTITUIÇÃO	Nº DE TESES	AGRUPAMENTO DAS TESES EM TEMAS GERAIS	TESES POR TEMA Nº	%
USP	39	Doenças infecciosas	2	6%
		Saúde mental	0	-
		Sistemas de saúde e saúde pública	1	2%
		Cooperação internacional e saúde humanitária	3	8%
		Segurança alimentar e nutrição	4	10%
		Medicamentos e imunização	1	2%
		Globalização e saúde global	4	10%
		Promoção da saúde e meio ambiente	9	23%
		Sustentabilidade	5	12%
		Cigarro e drogas	1	2%
		Emigrações, imigrantes e refugiados	7	19%
		Outros	2	6%
UNIGE	12	Doenças infecciosas	4	33%
		Saúde mental	2	17%
		Sistemas de saúde e saúde pública	1	8%
		Cooperação internacional e saúde humanitária	2	17%
		Segurança alimentar e nutrição	0	-
		Medicamentos e imunização	1	8%
		Globalização e saúde global	0	-
		Promoção da saúde e meio ambiente	0	-
		Sustentabilidade	0	-
		Cigarros e drogas	2	17%
		Emigrações, imigrantes e refugiados	0	-
		Outros	0	-
UB	10	Doenças infecciosas	6	60%
		Saúde mental	0	-
		Sistemas de saúde e saúde pública	2	20%
		Cooperação internacional e saúde humanitária	0	-
		Segurança alimentar e nutrição	1	10%
		Medicamentos e imunização	1	10%
		Globalização e saúde global	0	-
		Promoção da saúde e meio ambiente	0	-
		Sustentabilidade	0	-
		Cigarros e drogas	0	-
		Emigrações, imigrantes e refugiados	0	-
		Outros	0	-

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2022)

Com este agrupamento das teses em 12 grandes temas, foi possível perceber que, diferentemente do Brasil, os programas de educação em saúde global de Barcelona e de Genebra, têm se concentrado aos aspectos de saúde global, ligados principalmente às doenças, com a produção de muitos trabalhos envolvendo Malária, HIV, HPV, Zika, Ebola e Covid-19.

A problemática das doenças infecciosas e suas relações com as condições de vida são temáticas antigas e de grande importância no campo da saúde pública, por estarem diretamente associadas à pobreza e a condições de vida inadequadas. Segundo DE SOUZA et al. (2020), o comportamento das doenças infecciosas e parasitárias serve como um indicador de desenvolvimento de uma dada região; e sua magnitude deve servir como norteador da formulação de políticas públicas não apenas no setor saúde, fundamentado em um modelo de atenção mais inclusivo, mas também em práticas intersetoriais de habitação, saneamento, educação e demais serviços que, em conjunto, poderão diminuir iniquidades sociais e produzir melhorias nas condições de vida e saúde das populações.

DE SOUZA et al. (2020) também ressaltam que o padrão de distribuição espacial de ocorrência de doenças infecciosas pode ser utilizado como *proxy* das condições de desenvolvimento de áreas geograficamente delimitadas, relacionando-se aos indicadores epidemiológicos e de qualidade de vida das populações.

Neste sentido vale ressaltar que a maioria das pesquisas (com enfoque às doenças infecciosas) que foram publicadas nas plataformas dos programas de saúde global, trazem a saúde internacional como pano de fundo e o olhar comparativo entre diferentes regiões geográficas no mundo.

Segundo FORTES e RIBEIRO (2014), estudos comparativos no campo da saúde global permitem uma visão mais ampla e universal de problemas de saúde e de determinantes de saúde e doença, mesmo quando o enfrentamento se dá em níveis locais ou nacionais.

Com este agrupamento das teses pode-se notar que, apesar da diferença amostral entre os países, o programa de educação em saúde global no Brasil lança luz e se diferencia em relação à diversidade de temas presentes no escopo da saúde global, com a produção de pesquisas que permeiam diferentes saberes e o olhar ampliado para questões de saúde.

Apesar da educação em saúde global ser recente e estar em construção, percebe-se iniciativas legítimas das instituições de ensino em formar futuros profissionais conscientes e responsáveis para atuar em mundo conectado, globalizado e que rompe a cada dia mais suas fronteiras territoriais.

No entanto, os desafios da saúde ambiental global são amplos, com muitas lacunas, desafios metodológicos e incertezas que caracterizam a produção de conhecimento. Os desafios

da saúde ambiental global exigem aberturas a novas abordagens teóricas e metodológicas, que se escoram em métodos com diferentes escalas espaciais, temporais, além de envolver diversas temáticas em torno da pauta ambiental.

Para RIBEIRO (2014, p.37)

> (...) Um dos grandes desafios deste campo do conhecimento é o balanço de todos os problemas ambientais que se inserem na saúde global, como por exemplo: chuvas ácidas; contaminação química global; desmatamento; destruição da camada de ozônio e radiação ultravioleta; desastres naturais e tecnológicos; mudanças climáticas e gases de efeito estufa; movimento transfronteiriço de resíduos perigosos; guerra.

Como todos estes aspectos podem ser influenciados por experiências e circunstâncias presentes em um ou mais países, acredita-se que o sucesso da saúde ambiental global também depende de parcerias globais, cooperações entre chefes de governo, cientistas e da sociedade civil organizada como um todo, mesmo que em ordens de grandeza ou em tipos de ações diferentes. O foco em estudos integrados e práticas mais sustentáveis, que visem a redução dos impactos ambientais, pode ser uma maior chance de melhor entender a biologia humana e de melhorar a saúde em âmbito global.

4.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL: CAMINHOS RUMO À SUSTENTABILIDADE

Duas iniciativas interessantes de cooperação internacional entre instituições de ensino no mundo são a ALASAG (citada anteriormente) e a *Planetary Health Alliance*. A *Planetary Health Alliance*, um consórcio impulsionado pela Universidade de Harvard, que conta com mais de 280 instituições em todo o mundo comprometidas com as mudanças ambientais globais e seus impactos na saúde.

Segundo GUZMAN et al. (2021), os dados publicados pela *Planetary Health Alliance* alertam para os desafios prementes das atuais crises globais ambientais e de saúde que humanidade tem vivenciado e lançam luz à importante responsabilidade das instituições de ensino e pesquisa a potencializarem as mudanças na sociedade em prol da sustentabilidade e saúde do planeta (GUZMAN et al., 2021).

KICKBUSCH (2021) também ressalta que o momento atual caracterizado pela pandemia de COVID-19, mostra claramente que o mundo deve se comprometer com uma abordagem transformadora que promova o bem-estar e a saúde global. Segundo a autora, viver

no Antropoceno, uma época definida pelo impacto humano em nossos ecossistemas, move a humanidade para um território desconhecido, desafiando as nações a encontrarem um novo modo de vida e criar sociedades mais justas, saudáveis e sustentáveis.

Neste sentido, observa-se uma crescente impossibilidade de resolver problemas complexos sem que ocorra uma mudança nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada essencialmente nos aspectos econômicos do desenvolvimento.

Segundo GRANDISOLI E JACOBI (2020), a construção de sociedades sustentáveis depende de mudanças sensíveis e complexas em diferentes esferas, desde a pessoal (incluindo percepções, valores, atitudes, comportamentos e relações) até a planetária (considerando as interações entre componentes políticos, culturais, ambientais, sociais, econômicos, entre outros).

O paradigma da sustentabilidade na saúde depende, de forma cada vez mais urgente, do estabelecimento de caminhos que propiciem a formação de indivíduos que compreendam a realidade de maneira mais sistêmica, integrada, interdisciplinar, facilitando que pessoas e organizações façam escolhas cada vez mais fundadas em um bem-estar coletivo e global.

Neste sentido, entende-se que o avanço rumo à sustentabilidade na saúde global é permeado por obstáculos, e o caminho a ser desenhado passa necessariamente pela educação, em uma busca por mudança no acesso ao conhecimento, à informação, às transformações institucionais e à formação de lideranças focadas em premissas que norteiam a construção de uma sociedade mais sustentável e saudável.

A sustentabilidade ligada à saúde global fortalece valores coletivos e solidários, a partir de práticas educativas contextualizadoras e problematizadoras, que partem de problemas complexos, interdisciplinares e globais, que exigem além de diplomacia em saúde, parcerias sólidas e o estabelecimento de uma rede educacional global em prol de caminhos mais saudáveis e sustentáveis.

Segundo RIBEIRO (2014), tem havido um grande esforço de estudantes e profissionais da saúde para se apropriar de temas ligados à sustentabilidade, com vistas a entender, prevenir e mitigar seus impactos à saúde humana. No entanto, ainda há uma escassez muito grande de estudos que permitam avaliar a dimensão dos impactos na saúde, advindos das mudanças ambientais globais que ocorrem em escala nacional e supranacional.

Partindo da premissa que os problemas e as soluções em saúde global dependem de questões de saúde ligadas aos pilares ambientais, sociais, econômicos e culturais da sustentabilidade, um dos primeiros questionamentos realizados junto às coordenadoras

pedagógicas dos Programas, foi sobre a relevância da sustentabilidade no contexto da saúde global.

> *"Muitas das questões de saúde estão diretamente relacionadas com questões ambientais e com questões de sustentabilidade ... Há muitas décadas já se falava dos três pilares da sustentabilidade... Estes pilares- ambiental, econômico e social, são cruciais para ter saúde, sobretudo no âmbito mundial, onde existe uma disparidade muito grande de condições de saúde de um país para outro... Na América Latina, por exemplo, a falta de saneamento causa uma desigualdade ambiental que se reflete em uma desigualdade em saúde muito grande... Então é impossível pensar na equidade em saúde e na saúde como um direito humano fundamental, se você não trabalha as questões mais amplas. Não dá para trabalhar nas questões individualmente, e as questões mais amplas estão fortemente ligadas a sustentabilidade do planeta."* HR

> *"A sustentabilidade é muito importante no campo da saúde global. As soluções para problemas e desafios globais de saúde precisam ser sustentáveis."* NC

Apesar da sustentabilidade ser relevante no contexto da saúde global e estar presente nos Programas estudados, a incorporação desta pauta nas práticas educacionais ocorre por meio de diferentes estratégias.

No Brasil, por exemplo, a interface com a sustentabilidade está presente desde o nome do curso, em linhas de pesquisa e disciplinas e até em campos mais práticos como em projetos de pesquisa, nos trabalhos dos alunos e na produção científica como um todo. Enquanto em Barcelona e Genebra as questões ligadas à sustentabilidade se limitam aos campos mais teóricos, como disciplinas, eventos científicos com discussões sobre o tema.

De acordo com GUZMÁN et al. (2021), a inserção de pautas ligadas à sustentabilidade na educação em saúde global é um passo essencial para alcançar mudanças transformadoras e permitir que os estudantes conduzam projetos transdisciplinares e de reforço mútuo para proteger a saúde e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O acordo internacional sobre a Agenda do Desenvolvimento Sustentável 2030, firmado pelos chefes de governo dos Estados-membros das Nações Unidas, em Nova York, em setembro de 2015, foi considerado um dos principais e mais inclusivos dos recentes processos políticos globais. Os ODS são a referência maior da governança global do desenvolvimento e, muito possivelmente, vão influenciar grande parte dos Estados nacionais, a sociedade civil, o

setor privado e o mundo acadêmico nos próximos decênios, impactando a situação política, econômica, social e de saúde em todo o mundo (BUSS et al., 2017).

Segundo BUSS (2020), a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável expressa um consenso sobre a necessidade de avançar na direção de sociedades mais inclusivas, solidárias e coesas, assegurando "que ninguém seja deixado para trás" no caminho do desenvolvimento. Trata-se de uma agenda universal e integrada, que coloca a igualdade baseada em direitos no centro do desenvolvimento.

Os ODS inspiram iniciativas de melhoria da qualidade de vida humana dentro dos limites de capacidade planetários, e remetem a questões apoiadas no tripé da sustentabilidade: estratégias voltadas às questões sociais, ambientais e econômicas de modo integrado (ELKINGTON,1997). E apesar de haver somente um objetivo específico relacionado à saúde, o ODS 3 – Saúde e bem-estar, percebe-se que todos ODS estão correlacionados e constituem determinantes de vida saudável e boa saúde no mundo.

Para BUSS (2020), a área da saúde se constitui num espaço específico e extremamente importante do processo, definida por como condição prévia, resultado e indicador de todas as três dimensões do desenvolvimento sustentável.

O avanço das pesquisas no campo da educação em saúde global, levando em consideração a sustentabilidade na busca de um desenvolvimento econômico, ambiental e social, capaz de voltar-se às necessidades das gerações do presente e do futuro foi um dos focos dos estudos de campo, com o questionamento sobre quais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estavam presentes nos Programas e nos projetos de pesquisa discente.

Os resultados destes levantamentos individualizados por instituição foram apresentados nos capítulos anteriores. Tanto os estudantes, como a coordenação compartilharam suas percepções acerca da incorporação dos ODS, elencando a presença dos Objetivos em estudos e pesquisas em andamento nos Programas.

De forma geral, todos os ODS apareceram pelo menos uma vez no mapeamento realizado, seja pela coordenação ou grupo discente. O Quadro 15 a seguir sintetiza a presença dos 17 ODS nos três Programas de forma comparativa, a fim de ilustrar a representatividade desigual de cada um dos ODS na educação em saúde global, sob a perspectiva das coordenadoras, com uma visão ampliada da contribuição do Programa para Agenda 2030, como também sob o olhar crítico de cada um dos estudantes, sobre a contribuição da sua pesquisa com cada um dos Objetivos.

Quadro 15 – Representatividade dos 17 ODS nos Programas

ODS	Representatividade	Brasil	Barcelona	Genebra
1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	Teses com o ODS 1 presente	7	1	0
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 1 no Programa	presente	presente	sem resposta
2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	Teses com o ODS 2 presente	5	0	0
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 2 no Programa	presente	presente	sem resposta
3 SAÚDE E BEM-ESTAR	Teses com o ODS 3 presente	29	5	1
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 3 no Programa	presente	presente	sem resposta
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Teses com o ODS 4 presente	5	1	0
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 4 no Programa	presente	ausente	sem resposta
5 IGUALDADE DE GÊNERO	Teses com o ODS 5 presente	6	1	2
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 5 no Programa	presente	presente	sem resposta
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Teses com o ODS 6 presente	4	1	0
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 6 no Programa	presente	presente	sem resposta
7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	Teses com o ODS 7 presente	2	0	0
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 7 no Programa	ausente	ausente	sem resposta
8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	Teses com o ODS 8 presente	4	4	1
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 8 no Programa	presente	presente	sem resposta
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	Teses com o ODS 9 presente	0	0	0
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 9 no Programa	ausente	presente	sem resposta
10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	Teses com o ODS 10 presente	15	5	1
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 10 no Programa	presente	presente	sem resposta
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Teses com o ODS 11 presente	15	2	0
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 11 no Programa	presente	presente	sem resposta
12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	Teses com o ODS 12 presente	8	0	0
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 12 no Programa	presente	presente	sem resposta
13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	Teses com o ODS 13 presente	6	0	0
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 13 no Programa	presente	presente	sem resposta
14 VIDA NA ÁGUA	Teses com o ODS 14 presente	2	0	0
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 14 no Programa	presente	ausente	sem resposta
15 VIDA TERRESTRE	Teses com o ODS 15 presente	3	0	0
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 15 no Programa	presente	ausente	sem resposta
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Teses com o ODS 16 presente	9	0	0
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 16 no Programa	presente	presente	sem resposta
17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	Teses com o ODS 17 presente	8	0	0
	Percepção da Coordenação sobre a presença do ODS 17 no Programa	presente	presente	sem resposta

Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2022)

Verifica-se que tanto o ODS 3 (Saúde e Bem-estar), como o ODS 10 (Redução das Desigualdades no mundo) e o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) são os mais valorizados e de maior frequência nos três Programas, enquanto que os ODS 7 (Energia Acessível e Limpa), o ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura) e o ODS 14 (Vida na Água) são os de menores contribuições.

Uma abordagem interessante sobre as relações entre os ODS foi apresentada por GALVÃO (2015) e por BUSS (2020), que relacionaram a lista de ODS (Quadro 16) agregada à cores segundo a dimensão com que mais se identificam: os sete objetivos marcados em amarelo correspondem a temas que dependem de ações primordialmente na área econômica; quatro marcados em fundo verde estão relacionados à dimensão ambiental; os cinco marcados com fundo azul, à dimensão social; e o último objetivo em vermelho mais direcionado a orientar o processo de implementação do programa de trabalho

Quadro 16 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável agrupados em 4 dimensões: social (em azul), ambiental (em verde), econômica (em amarelo), institucional (em vermelho)

ODS 1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
ODS 2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
ODS 3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
ODS 4	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
ODS 5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
ODS 6	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
ODS 7	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
ODS 8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
ODS 9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
ODS 10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;

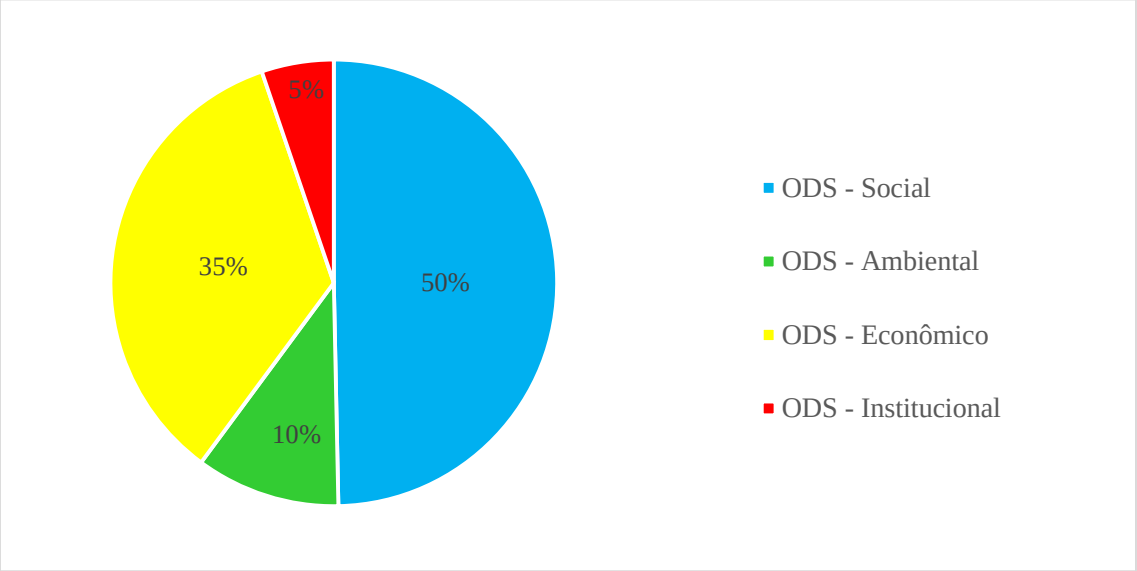
ODS 11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
ODS 12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
ODS 13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos;
ODS 14	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
ODS 15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
ODS 16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
ODS 17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Adaptado de GALVÃO, 2015

GALVÃO (2015) divide os temas dos ODS em quatro dimensões principais: *social*, relacionada às necessidades humanas, de saúde, educação, melhoria da qualidade de vida, emprego, equidade, justiça; *ambiental*, relacionada à preservação e conservação do meio ambiente, com ações relativas a cidades, ao desmatamento e à proteção das florestas e da biodiversidade, ao combate à desertificação, ao uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos e a medidas contra mudanças climáticas; *econômica*, relacionadas a infraestrutura, emprego, uso e esgotamento dos recursos naturais, produção de resíduos, consumo de energia, crescimento sustentado e outros; e *institucional*, que diz respeito às capacidades para colocar em prática os ODS.

Esta divisão proposta por GALVÃO (2015) é replicada no presente estudo, com o agrupamento dos ODS apresentados no Quadro 14, somados e quantificados nas 4 dimensões sugeridas: social (76 apontamentos - 50%), ambiental (16 apontamentos – 10%), econômico (53 apontamentos – 35%) e institucional (8 apontamentos – 5%), conforme ilustrado no Gráfico 21 a seguir.

Gráfico 21 – ODS presentes nos Programas de Educação em Saúde Global agrupados em 4 dimensões: social (em azul), ambiental (em verde), econômica (em amarelo), institucional (em vermelho)



Fonte: Pesquisa de campo, elaborado pela autora (2022)

Ao agrupar e sistematizar os ODS presentes nos Programas, percebeu-se que as dimensões sociais e econômicas são as de maior destaque na análise geral da contribuição dos Programas de Educação em Saúde Global, quando comparadas às dimensões ambientais e institucionais.

Cerca de 50% das pesquisas em andamento focam na urgência dos avanços globais relacionados às necessidades humanas, como: saúde, educação, melhoria da qualidade de vida, equidade e justiça. Enquanto que 35% das pesquisas reconhecem a necessidade de estudos relacionados à infraestrutura, emprego, uso e esgotamento dos recursos naturais e produção de resíduos.

De forma geral, esta perspectiva faz refletir sobre o importante papel da educação em saúde global como agente catalizador da Agenda 2030, com ricas contribuições científicas e pedagógicas, tanto em relação à produção de conhecimento, como também para formação de profissionais.

A diversidade de temas presente na composição dos projetos de pesquisa em andamento, perpassa as dimensões da sustentabilidade, apoiadas pelo tripé social, ambiental e econômico, com vistas a fortalecer a agenda global e os diálogos de contribuições da ciência e com a sociedade.

A sustentabilidade presente na saúde global acadêmica fortalece a complexidade emergente de um campo de conhecimento interdisciplinar e transfronteiriço na busca por objetivos globais comuns, que demandam esforços coletivos das organizações públicas, privadas e não governamentais.

Os esforços para o alcance dos ODS se capilarizam por todos os extratos da sociedade. Segundo BUCKERIDGE e PHILIPPI (2020), nas instituições de ensino superior há esforços para a aplicação, mas, sobretudo, discute-se como as universidades e a ciência podem contribuir para o alcance dos ODS, dada a responsabilidade social. Há uma expectativa cada vez maior de que as pesquisas (e a educação) contribuam para resolver desafios iminentes e urgentes e a ciência, potencialmente, tem o condão de oferecer soluções para os problemas originados nas aspirações sociais.

O papel das universidades na implementação dos ODS vai além de uma governança institucional, aplicando os ODS internamente. As universidades se colocam como importante fonte de conhecimento e de experimentação, na qual a interação pode contribuir para a produção e divulgação do conhecimento como base para a ação e tomada de decisão.

KESTIN et al. (2017) consideram que a atuação das instituições acadêmicas deve ser na área de aprendizagem e ensino, proporcionando aos alunos conhecimento, habilidades e motivação para compreender e abordar os ODS, dentro de um contexto de “educação para o desenvolvimento sustentável”, além de possibilitar uma educação acessível e inclusiva para todos, no qual se enquadram as cotas sociais e raciais; o empoderamento e mobilização de jovens, entre diversas outras ações.

O esforço no âmbito da pesquisa, fornecendo o conhecimento, evidências científicas, soluções e tecnologias em saúde global que possibilitem a visualização de caminhos possíveis para a implementação dos ODS inclui parcerias interinstitucionais em diversas escalas locais e globais.

5.4 PENSAR GLOBAL E AGIR LOCAL: REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL

Partindo do princípio lançado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) durante a Reunião de Cúpula da Terra, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade, no Rio de Janeiro, em 1992, de pensar globalmente e agir localmente, este

capítulo contribui com reflexões acerca da importância da educação para a sustentabilidade no campo da saúde global.

A expressão “Pensar Global e Agir local” é lema em muitas esferas de discussões políticas e econômicas mundiais, que giram em torno da sustentabilidade. O slogan propõe uma reflexão sobre as atitudes humanas, individuais e coletivas, em relação ao planeta e, por muitos anos, este princípio foi utilizado como base para construções de acordos internacionais e ações locais, como formulações de políticas públicas, implementação de programas e projetos locais.

No entanto, o lema “pensar global, agir local”, como método de ação diante de grandes e complexos temas de saúde ambiental global, é insuficiente. Para BAUMAN (2001) os problemas que são enfrentados nos territórios locais, como as mudanças climáticas, por exemplo, são de origem global e, portanto, as resoluções dos mesmos passam pela criação de uma agenda política planetária, instituições políticas globais eficazes e dotadas de recursos que lhes permitam enfrentá-los.

Neste contexto, entende-se que em ambas as linhas de pensamento, o campo da saúde global está presente, e se fortalece enquanto estratégia institucional, governamental e educacional.

Os caminhos educacionais que perpassam a saúde global, seguem tanto na direção do “Pensar Global e Agir Local”, como também do “Pensar Local e Agir Global”, ao formar profissionais de alto nível para contextualizar, mitigar, analisar e propor soluções frente aos desafios que a globalização e, sociedades conectadas e interdependes, colocam à saúde dos povos.

De acordo com o relato das coordenadoras dos Programas, os egressos têm um papel fundamental de fortalecimento e sustentabilidade do campo da saúde global, contribuindo com a produção de novos saberes, publicações científicas, aplicabilidade das práticas e engajamento dos profissionais no mercado de trabalho, com atuação em organizações públicas, privadas e não governamentais, nacionais e internacionais.

> *“... Nossos egressos têm ido trabalhar em instituições de saúde global de uma forma que ajuda na tomada de decisão mais qualificada (...) Alunos e professores com olhares internacionais protagonizam o conhecimento na área saúde global no país, para além da cidade, do bairro.”*HR

> *"Nossos alunos são treinados para ocupar cargos de liderança, propondo soluções eficazes e sustentáveis que contribuam para melhorar a saúde em um mundo globalizado."* NC

Verifica-se a potência da incorporação da sustentabilidade na educação em saúde global, ao capacitar profissionais para um campo de atuação relativamente novo, porém urgente e necessário.

Este campo interdisciplinar complexo lança luz às questões de saúde que extrapolam as fronteiras territoriais, sejam elas locais, regionais ou globais, como por exemplo, as mudanças climáticas, desastres ambientais, epidemias e pandemias. Assim, a sustentabilidade na educação em saúde global assume um papel primordial na formação de profissionais, em busca de uma agenda mais sustentável para o Nosso Futuro Comum.

Um Futuro catalisado pela pandemia de covid-19, que mostrou à humanidade a importância de estudar e olhar para saúde dos povos e do planeta de forma sistêmica e global, pois mais do que nunca, entendeu-se que estão todos interligados e conectados em uma mesma casa, chamada planeta Terra.

Para NITTAS et al. (2020), a COVID-19 ensinou o quão frágeis são os sistemas de saúde e o quanto é necessário confiar em lideranças em saúde qualificadas para prevenir desastres globais. No entanto, para os resultados serem bem sucedidos é preciso investir em educação em saúde global, no sentido de formar lideranças colaborativas, comunicativas e aptas às tomadas de decisão consciente.

As lições da pandemia mostraram a necessidade de um conhecimento emancipatório em saúde global (GIULIO et al., 2021), com objetivo de enfrentar desafios urgentes de uma agenda de pesquisa interdisciplinar, que visa solucionar problemas ligados à sustentabilidade planetária e a busca de um desenvolvimento econômico, ambiental, social e cultural.

Segundo MIDDLETON et al. (2021), a pandemia de COVID-19, em muitos casos, colocou os profissionais de saúde no centro das atenções da liderança pública e demonstrou a necessidade dos profissionais de saúde desenvolverem habilidades como: liderança, colaboração, comunicação e familiaridade com a tecnologia.

Para FLAHAULT et al. (2017), a tecnologia é fundamental ao campo da educação em saúde global, pois possibilita um melhor direcionamento das intervenções de saúde, maximizando a eficácia, relevância e alcance no mundo globalizado.

Além da utilização de equipamentos tecnológicos para estudos ligados às doenças transmitidas por vetores (como sensoriamento remoto, drones, bancos de dados genéticos,

levantamentos estatísticos e espaciais), FLAHAULT et al. (2017) citam o impacto da tecnologia na multiplicação de conteúdos em saúde global, com a realização de cursos on-line, uso da gamificação e o acesso aberto às bibliotecas digitais, como uma estratégia poderosa implementada pela Universidade de Genebra para promoção de espaços digitais globais de formação em saúde.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2006), as Universidades têm um papel fundamental de promover experiências educacionais e tecnológicas que propiciem aos estudantes tanto o desenvolvimento de habilidades técnicas, como comportamentais, entre elas, a organização destaca:

- Comunicar-se de forma efetiva;
- Pensar de forma sistêmica e consciente;
- Pensar criticamente sobre valores;
- Capacidade de realizar a transição entre conscientização para conhecimento para ação;
- Trabalhar de forma cooperativa;
- Capacidade de realizar processos ligados aos saberes, questionar, agir, julgar, imaginar, conectar, avaliar e escolher.

Para promover mudanças de comportamento e atitudes em uma perspectiva coletiva, o papel da educação para a sustentabilidade é estratégico, bem como o uso de metodologias ativas de ensino que fortaleçam o desenvolvimento de competências, o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Ao olhar para os programas de educação em saúde global estudados, percebe-se que em ambos o uso das metodologias ativas se faz presente, conforme relatos a seguir.

> *"No Brasil utilizamos diversas estratégias de ensino e aprendizagem como: o ensino tradicional e as aulas expositivas, o ensino baseado em problemas, aprendizagem ativa, estudos de caso e discussões em grupo a partir do compartilhamento de experiências dos alunos e professores, visitas técnicas, estágios no exterior, sala de aula invertida com leituras de artigo, trabalhos de campo, resolução de problemas reais e fomentamos os alunos serem propositivos com as teses, não apenas incluindo visões críticas, mas também propondo soluções."* HR

> *"No Programa de Saúde Global da Universidade de Barcelona as estratégias de ensino e aprendizagem são por meio de metodologias participativas, com estudos de caso e projetos com base em desafio ou problema."* NC

Sob a ótica do trabalho pedagógico com uso de metodologia ativas, ensinar significa criar situações para despertar o engajamento do estudante e lhe permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la, superando a ideia de que ensinar é sinônimo de transmitir conhecimento. Assim, o professor deve assumir o papel de mediador, a fim de garantir a cocriação de experiências de aprendizagem verdadeiramente inovadoras.

Para MORAN (2015), nas metodologias ativas o aprendizado trasformador se dá a partir de problemas e situações reais, os mesmos que os alunos vivenciarão na vida profissional, de forma antecipada durante o curso.

Neste contexto, vale destacar que durante a pesquisa de campo também foi observado que muitos dos projetos em andamento partiram da problematização de problemas reais. Devido ao fato da maioria dos estudantes trabalharem ou já terem atuado em áreas que dialogam com a saúde, muitos dos estudos em andamento partiram de inquietações e situações desafiadoras que os próprios estudantes vivenciam ou já vivenciaram em suas atividades profissionais e/ou acadêmicas.

Somente 30% dos alunos do Brasil e 20% dos alunos de Barcelona, se dedicam exclusivamente ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Global. A maior parte dos estudantes (70% no Brasil e 80% na Espanha) exerce outra atividade profissional como principal fonte de renda. Dentre as principais atividades incluem: práticas docentes, profissionais da área da saúde (médicos, psicólogo, farmacêutico), consultoria de projetos as áreas do meio ambiente, saúde, políticas públicas, direito, cooperação humanitária e relação internacionais. Experiências profissionais que oportunizam a multiplicação do conhecimento adquirido nas Universidades, das práticas pedagógicas e institucionais, que corroboram com a aplicabilidade em projetos reais no mercado de trabalho, tanto no 1º, como 2º ou 3º setor.

Outro ponto comum entre os Programas, está ligado fato do estudante ter o suporte de coordenação pedagógica e apoio direto de um professor orientador. As teses/dissertações em andamento nos três Programas são mediados por um professor, que assume o papel fudamental de orientar os estudantes na condução de suas pesquisas.

Segundo WOLFF (2007), para que o processo de orientação seja bem sucedido, e o orientando seja estimulado, esclarecido e conduzido para o alcance dos objetivos da pesquisa, é recomendável que o orientador desenvolva competências nas dimensões: técnica, psicossocial e conceitual. Essas competências envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes na condução do orientando ao processo de descobrimento da realidade, busca ou produção de conhecimento e capacitação para o desenvolvimento de pesquisas.

O orientador, portanto, precisa respeitar o tempo do estudante e criar espaços para uma aprendizagem social transformadora, os quais devem incluir caminhos alternativos para o desenvolvimento pessoal e institucional; novas formas de pensar, valorizar e fazer; instâncias que garantam participação, pluralismo e diversidade; busca por consensos profundos e, ao mesmo tempo, discordâncias respeitosas (WALS e CORCORAN, 2006).

Este processo de investigação crítica, mediada pelo orientador, encoraja os estudantes a explorarem a complexidade e as implicações da saúde global, bem como as forças econômicas, políticas, sociais, culturais, tecnológicas e ambientais que promovem ou impedem o desenvolvimento de sociedades mais saudáveis e sustentáveis.

O sucesso da incorporação da sustentabilidade nas estratégias ativas da educação em saúde global, não depende somente da metodologia utilizada, mas também da constante evolução da relação dialética entre a metodologia, o interesse dos estudantes, a relação com os orientadores, as linhas de pesquisa oferecidas pelos programas, o conhecimento e experiência do corpo docente e o engajameto da gestão.

O papel da gestão é um outro ponto fundamental para a construção de uma cultura sustentável nos Progamas de Saúde Global. O apoio e liderança da coordenação inspiram e levam docentes e discentes a considerarem (ou reconsiderarem) a importância de ações de sustentabilidade no campo da saúde global e, em algum nível, participarem delas.

Segundo KADJI-BELTRAN, ZACHARIOU e STEVENSON (2013), a gestão, portanto, deve operar como agente que facilita e apoia publicamente as mudanças, no sentido de colaborar na criação de uma visão compartilhada ou coletiva que expressa os propósitos morais e objetivos das mudanças; estabelecer direcionamentos claros, a fim de alinhar a atuação de toda comunidade; garantir formação profissional continuada; cultivar as normas culturais e prover condições estruturais e técnicas adequadas; envolver e inspirar a comunidade a se tornar comprometida com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, nota-se que os processos de busca pela sustentabilidade, no âmbito da saúde global, possuem relações profundas com a aprendizagem social e com a abordagem utilizada pelas Universidades. Em conjunto, eles se vinculam e influenciam diferentes dimensões

políticas, uma vez que procuram promover mudanças em diferentes níveis pessoais e institucionais, locais e globais.

No fundo, a busca da educação para a sustentabilidade no campo da saúde global via envolvimento, participação e comprometimento possui forte conexão com o estabelecimento de relações institucionais, parcerias, agendas de pesquisa e práticas realizadas nas Universidades. A educação para a sustentabilidade no campo da saúde global deve ser crítica e transformadora, oferecendo um amplo espectro de possibilidades de pensar e fazer, rumo a transição para um modo de vida mais saudável, mais equânime e equilibrado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como desafio principal compreender como cursos de Pós-Graduação em Saúde Global incorporam questões de sustentabilidade em seus programas, por meio da análise de três estudos de caso em Universidades de São Paulo, de Barcelona e de Genebra. Nesta perspectiva, foram investigadas três iniciativas pioneiras, com uma década de educação em saúde global e sólida atuação no campo da saúde.

A pesquisa teve a participação e o protagonismo de alunos e coordenadores do Programa de Saúde Global da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo no Brasil, do Programa de Saúde Global do ISGlobal da Universidade de Barcelona na Espanha. A frustração pelo não cumprimento das promessas de participação da coordenação do Programa de Saúde Global da Universidade de Genebra foi suprida com participação de um estudante de doutorado do Programa e com a pesquisa documental. Com a coleta dos dados publicados no site da Universidade de Genebra, foi possível mapear com detalhes o perfil discente (nome, gênero e nacionalidade dos estudantes), as pesquisas desenvolvidas e as pesquisas em andamento pelos estudantes do Programa de Saúde Global da UNIGE.

A opção pela utilização do estudo de caso, enquanto método de investigação qualitativa, se mostrou adequada para a realização e cumprimento dos objetivos propostos, contemplando a coleta de diferentes evidências para compreender de forma qualitativa como a pós-graduação stricto sensu em saúde global incorpora questões de sustentabilidade, trazendo uma amostra que, embora pequena, é significativa em sua essência, com participação ativa de estudantes pesquisadores em curso, no campo da saúde global, entre os anos de 2019 e 2021.

Com as limitações existentes para a realização da pesquisa durante a pandemia de COVID-19, com impossibilidade de realizar as atividades presencialmente em campo, os dados coletados nas plataformas digitais foram fundamentais para a concretização da tese. A realização de pesquisas bibliográficas e documentais em bancos de dados digitais, elaboração e aplicação de questionários eletrônicos e entrevistas virtuais foram essenciais para o desenvolvimento do estudo e obtenção dos resultados. A caracterização apresentada dos programas de saúde global, com a identificação de linhas de pesquisa, componentes curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, perfil do corpo discente, produção científica e temas de pesquisas, enriqueceram as narrativas e impulsionaram reflexões acerca da interface da sustentabilidade com campo da educação em saúde global.

Por se tratar de dois termos polissêmicos em arenas educacionais recentes,

interdisciplinares, globais, complexos e em constante transformação, o olhar qualitativo e apoiado em dados primários e secundários possibilitou a construção de narrativas, num movimento de ir-e-vir, costurando conceitos e reflexões apoiados em estudos que buscam compreender as sinergias e interfaces entre os campos da sustentabilidade e da saúde global, que marca o tempo social em que vivemos.

De forma geral, com os resultados das análises apresentadas, foi possível compreender que os Programas pioneiros da educação em saúde global são constituídos a partir de uma ótica integrativa, interdisciplinar, que incorpora questões de sustentabilidade e busca inspirar os profissionais a criar, restaurar, administrar e conservar ambientes saudáveis e propícios à qualidade de vida no planeta, em consonância com os movimentos globais impulsionados pela ONU.

A estrutura de educação em saúde global parte da premissa em formar profissionais responsáveis e conscientes para atuarem como pesquisadores, professores e gestores, com olhar ampliado para questões de saúde supraterritoriais, aptos a enfrentar os desafios complexos causados pelo contexto da globalização, a partir de princípios como justiça social, que tem como eixos a equidade, a ética e o respeito aos direitos humanos.

Assim, as reflexões acerca das potencialidades da interdisciplinaridade e da internacionalização presentes na educação em saúde global, podem ser entendidas como uma estratégia poderosa para despertar o olhar investigativo e solidário dos estudantes de pós-graduação em saúde global, na busca por pesquisas em prol de sociedades mais justas e sustentáveis.

Os problemas ambientais globais, aliados às estratégias participativas de ensino e aprendizagem, na agenda da saúde global acadêmica, se mostraram um caminho próspero rumo educação para à sustentabilidade, em movimentos que transitam entre o “pensar global e agir local” e o “pensar local e agir global” na agenda de pesquisas e práticas no ambito da saúde global.

O aprimoramento de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, com ensino híbrido (aulas presencias e online), metodologias ativas e a utilização de tecnologias avançadas, se mostraram ferramentas potentes que fortalecem o campo saúde global, rompendo fronteiras e impulsionando o engajamento discente e docente na interface com a sustentabilidade nas pesquisas em perspectivas globais.

A internacionalização dos Programas como estratégia para superação dos desafios encontrados na saúde global acadêmica, também se mostrou eficaz na busca por soluções aos problemas globais complexos. O estabelecimento de parcerias internacionais entre instituições

de ensino e pesquisa, com a inclusão de docentes e discentes de diferentes nacionalidades e vivências educacionais no exterior, possibilitam a formação de profissionais com olhar ampliado para questões de saúde e seus determinantes sociais. Os diferentes contextos geográficos, culturais e socioeconômicos corroboram com o olhar investigativo, inclusivo e solidário que estudantes de pós-graduação em saúde global necessitam adquirir ao longo da formação, para gerar mudanças no mundo. No entanto, ainda há limitações importantes para uma internacionalização plena dos Programas, reféns da dificuldade de mobilidade internacional de estudantes e professores. Estas dificuldades são de ordem financeira, cultural, de idiomas e de estabelecimento de vínculos entre instituições.

Ainda que não se tenha buscado uma análise comparativa entre as experiências estudadas em São Paulo, Genebra e Barcelona, há características semelhantes entre estes programas, como compartilhamento de sentimentos comuns sobre a relevância da sustentabilidade no campo da saúde global, com ações estratégicas de incorporação da sustentabilidade por meio de linhas de pesquisa, eventos científicos e disciplinas; e reconhecimento da importância do diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Dentre pontos divergentes, o Brasil apresenta movimentos que potencializam olhares mais abrangentes sobre os determinantes de saúde, com maior representatividade de temas que dialogam com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentavel e não se limitam aos ODS 3 (Saúde e Bem-estar), ODS 10 (Redução das Desigualdades no mundo) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), como observado nos demais Programas.

Os Programas de Saúde Global em Genebra e Barcelona apresentam temas mais disciplinares, com produções científicas e pesquisas em andamento com maior enfoque nos processos saúde-doença, principalmente ligados à prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis, em perspectivas internacionais.

Os resultados alcançados com os estudos de caso lançam luz sobre conexão da sustentabilidade com o campo da saúde global, e sobre cada Programas ser reflexo dos seus próprios pontos fortes institucionais, interesses, estratégias de ensino, agenda de saúde global e parcerias internacionais.

De forma geral, os Programas abraçam estudos que envolvem a distribuição desigual das doenças e dos agravos à saúde ao redor do mundo, os impactos das mudanças ambientais globais na saúde humana e formas de mitigação e adaptação, como também estudos sobre políticas, instituições e sistemas de Saúde Global.

Pode-se afirmar, portanto, que há o surgimento de uma compreensão ampliada de que não é possível fortalecer o campo da saúde global e sustentabilidade sem o real envolvimento

e comprometimento dos diferentes atores sociais globais, uma vez que o ser humano é, ao mesmo tempo, causador dos problemas em saúde global e responsável pela busca de soluções de forma integrada.

A sustentabilidade ligada à saúde global fortalece valores coletivos e solidários, a partir de práticas educativas contextualizadoras e problematizadoras, que partem de problemas reais, complexos, interdisciplinares e globais, que exigem o estabelecimento de alianças educacionais em prol de caminhos mais saudáveis, inclusivos, sustentáveis, em consonâcia ao discurso da descolonização e da alfabetização racial na educação em saúde global, como uma aposta para redução das desigualdades em saúde entre os povos.

Também ficou clara, a importância do estabelecimento de parcerias internacionais, de ações fundadas em laços de confiança e compromisso, bem como da solidariedade e empatia frente aos desafios da saúde global. Todos esses pontos, de alguma forma, espelham um significativo aumento na compreensão da intrínseca complexidade dos desafios abordados, evidenciada, entre outros fatores, pelo aumento do número de interconexões dos fatores ambientais, sociais e econômico, que contribue para o desenvolvimento de um pensamento mais crítico e reflexivo do campo da saúde global.

Neste sentido, como vias futuras de pesquisas persistem os desafios de tornar o arcabouço teórico-analítico construído neste trabalho ainda mais robusto, e de ampliar o escopo de estudo para outras instituições de ensino em saúde global, de forma a impulsionar as contribuições e parcerias entre os programas frente aos desafios da saúde e a necessidade da diminuição das desigualdades em saúde entre os povos e países.

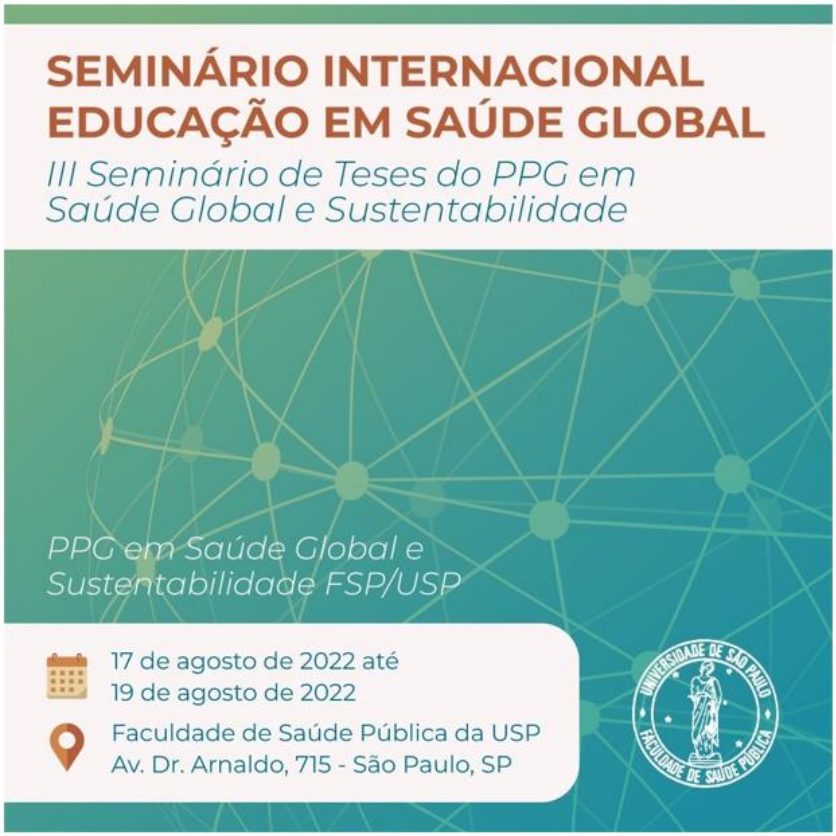
6.1 DESDOBRAMENTOS DA TESE

Como desdobramento do presente estudo, o tema da tese inspirou a coordenação do Programa no Brasil a realizar o I Seminário Internacional de Educação em Saúde Global da Faculdade de Saúde Pública da USP (Figura 19), e a convidar os coordenadores dos Programas de Barcelona e Genebra para palestrar no Seminário. Um evento importante ao campo da saúde global no Brasil, que marca uma década de funcionamento de diversos programas pioneiros no campo da Saúde Global, inclusive o da Faculdade de Saúde Pública da USP.

O evento previsto para agosto de 2022, está sendo planejado por uma Comissão organizadora composta por professores e alunos, inclusive a presente autora. No Seminário estarão presentes lideranças que atuam em prol da formação de profissionais em Saúde Global,

vindas do Chile, Espanha, México, Suíça, Reino Unido e Brasil.

Figura 19 – Arte do I Seminário Internacional de Educação em Saúde Global



Fonte: Faculdade de Saúde Pública, 2022

O I Seminário Internacional de Educação em Saúde Global será híbrido, realizado entre os dias 17 e 19 de agosto de 2022, de forma presencial na Faculdade de Saúde Pública e também contará com a participação remota professores e estudantes de outras localidades. Durante o evento estudantes da saúde global também terão a oportunidade de apresentar suas pesquisas em andamento, com a realização do III Seminários de Tese do Programa Saúde Global e Sustentabilidade, que acontecerá concomitante ao Seminário Internacional.

Feliz com este desdobramento que reforça a importância da educação em saúde global, espera-se que esta tese possa seguir inspirando educadores outros profissionais das ciências humanas, biológicas e exatas, a pensar e agir em prol da educação para a sustentabilidade na saúde dos povos e países de forma itegrada. Acredita-se na potência da educação e da colaboração internacional como ferramenta para disseminação de uma agenda de pesquisas e

práticas de saúde global, como estratégia para a formação de profissionais que desejam contribuir com a saúde e com a aplicabilidade deste campo global, complexo, desafiador e mais do que necessário no mundo globalizado do Século XXI. Ressalta-se a necessidade de ampliar e disseminar os resultados obtidos pelos Programas, de forma a estimular, cada vez mais, boas práticas de ensino e aprendizagem no campo da saúde global, impulsionando universidades e centros de pesquisas no mundo a se unirem na busca por mais equidade, justiça e ética, fortalecendo a educação e a diplomacia em saúde global e, de fato, contribuindo com as mudanças no mundo em prol da sustentabilidade, com uma visão menos antropocêntrica e mais humana.

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo"

Nelson Mandela

8 REFERÊNCIAS

ALIANZA LATINOAMERICANA DE SALUD GLOBAL. **Declaración de Buenos Aires sobre Salud Global**. Montes de Oca, 2016.

ALIANZA LATINOAMERICANA DE SALUD GLOBAL. História da ALASAG, 2022. Disponível em: <http://alasag.org/historia>. Acesso em: 27 de fev. 2022.

ALMEIDA, M. E. B. Apresentação. In: BACICH, L.; MORÁN, J. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2017.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA USP. Teses do Programa Saúde Global e Sustentabilidade da Faculdade de Saúde Pública, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br>. Acesso em: 05 fev. 2022.

BOZORGMEHR, K. Rethinking the "global" in global health: a dialectic approach. **Globalization and Health**, Londres v. 6, n. 19, p.1-19, 2010.

BROWN, T. M.; CUETO, M.; FEE, E. A transição de saúde pública 'internacional' para 'global' e a Organização Mundial da Saúde. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 13, n. 3, p. 623-47, 2006.

BUCKERIDGE, M. S.; PHILIPPI JR., A. Ciência e políticas públicas nas cidades: revelações da pandemia da Covid-19. **Estudos Avançados,** São Paulo, v. 34, n. 99, p. 141-156, 2020.

BUSS P. M. et al. **Saúde na Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**: política central para a governança global. In: Buss PM, Tobar S, orgs. Diplomacia da Saúde e Saúde Global: perspectivas latino-americanas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2017.

BUSS, P. M. **Saúde na Agenda do Desenvolvimento Sustentável 2030 e seus ODS**: análise e perspectivas da implementação na América Latina e Caribe (ALC) (2012 2019). 2020. Tese (Doutorado em Saúde Global e Sustentabilidade) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

CALIJURI, M. L. et al. Estudo de indicadores de saúde ambiental e de saneamento em cidade do Norte do Brasil. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 19-28, 2009.

CASTINO, R. Trajetória da Faculdade de Saúde Pública acompanhou demandas da sociedade. **Jornal da USP**, São Paulo, 23 mar. 2018. Seção Universidade. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=152122>. Acesso em: 13 mar. 2021.

CIANFAGNA, M. et al. Biodiversity and Human Health Interlinkages in Higher Education Offerings: A First Global Overview. **Frontiers in Public Health**, Geneva, v. 9, n. 637901, 2021. Disponível em: <http://archive-ouverte.unige.ch/unige:150663>. Acesso em: 10 dez. 2021.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 8. 1986, Brasília, DF. **Relatório final**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1986.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Brasil: Institucional história e missão, 2020. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 13 mar. 2021.

CRUZ, A. A USP é a sétima universidade que mais produz pesquisa no mundo. **Jornal da USP**, São Paulo, 13 jul. 2020. Seção Institucional. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/a-usp-e-a-setima-universidade-que-mais-produz-pesquisa-no-mundo/>. Acesso em: 08 mar. 2021.

DEMIR, I. How and Why Should We Decolonize Global Health Education and Research? **Annals of Global Health**. Boston. v. 88, n. 30, p. 1-3, 2022. Editorial. Disponível em: <https://www.annalsofglobalhealth.org/articles/10.5334/aogh.3787/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

DE SOUZA, H. P. et al. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil de 2010 a 2017: aspectos para vigilância em saúde**. Revista Panamericana de Salud Pública**. v. 44, n. 10, p.1-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.10>. Acesso em: 20 fev. 2022.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DIAS, H. Em 30 anos, USP duplica o número de alunos na graduação. **Jornal da USP**, São Paulo, 08 out. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/em-30-anos-usp-aumenta-100-o-numero-de-alunos-na-graduacao/>. Acesso em: 07 set. 2021.

DIAS, N. X. et al. Constructing the field of knowledge of Global Health and Sustainability at the Universidade de São Paulo in the Latin American context. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 14, n. 33, 2017.

DIAS, N. X. **O campo científico da saúde global na América Latina: um estudo crítico sobre um campo polissêmico (2007 – 2019)**. 2018. Tese (Doutorado em Saúde Global e Sustentabilidade) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

DOLCI, M.C. **Entre a ciência e a política: ensino, atendimento e pesquisa no instituto de higiene de São Paulo (1916 - 1951)**. 2019. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

DOLCI, M.C.; RONDO, P.H.C. Faculdade de Saúde Pública à beira dos cem anos. **Jornal da USP,** São Paulo, 18 set. 2017. Seção Institucional. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=116626>. Acesso em: 13 mar. 2021.

ELKINGTON,J. **Cannibals with fork´s:** the Triple Bottom Line of 21st century business. Oxford: Capstone Publishing Ltda, 1997.

EVERT,J.; LOELIGER,S. **Educação e carreiras em saúde global**. In: MARKLE, W.H.; FISHER,M.A.; SMEGO,R.A. Compreendendo a saúde global. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

FACULDADE DE MEDICINA E CIÊNCIA DA SAÚDE. **Perfil da FMiCS da Universidade de Barcelona.** 2021. Disponível em: <https://www.ub.edu/portal/web/medicina-ciencies-salut/facultat>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA. **FSP institucional**. 2021. Disponível em: <https://www.fsp.usp.br/site/institucional/mostra/1>. Acesso em: 03 mar. 2021.

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA. **FSP notícias**. 2022. Disponível em: <https://www.fsp.usp.br/site/noticias/mostra/35577>. Acesso em: 28 maio 2022.

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA. **Perfil da FSP:** 2016 - 2017. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/site/wp-content/uploads/2018/02/Perfil_ FSPatualizado 2016.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021.

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA. **Projeto Acadêmico Institucional 2018 – 2022**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/site/wp-content/uploads/2019/09/Projeto-academico-FSP-USP-final.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FACULTÉ MÉDICINE. **Perfil da Faculdade de Medicina da Universidade de Genebra**. 2021. Disponível em: <https://www.unige.ch/medecine/fr/organisation/sections-et-departements/>. Acesso em: 05 abr. 2021.

FLAHAULT, A. et al. Precision global health in the digital age. **Swiss Medical Weekly**, v. 147, p. 14423, 2017. Disponível em: <http://archive-ouverte.unige.ch/unige:98745>. Acesso em: 03 abr. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, W. R. S.; JABBOUR, C. J. Utilizando estudo de casos como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Studo & Debate**, Lajeado, v. 18, n. 2, p.7-22, 2011.

FRENK, J. et al. Health professional for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **Lancet**, v. 4, n. 376, p.1923-1958, 2010.

FORTES, P. A. C. Refletindo sobre valores éticos da Saúde Global. **Saúde Soc**., São Paulo, v. 24, n. 1, p.152-161, 2015.

FORTES, P. A. C.; RIBEIRO, H. Saúde Global em tempos de globalização. **Saúde Soc**., São Paulo, v. 23, n. 2, p.366-375, 2014.

GALVÃO L. A. C**. A saúde pública na era do desenvolvimento sustentável**: análise de sua evolução e evidências. 2015. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

GERRING, J. **Case Study Research**: Principles and Practices. New York: Cambridge University Press, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIULIO, G. M. et al. Global Health and Planetary Health: perspectives for a transition to a more sustainable world post COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2021, v. 26, n. 10, p. 4373-4382. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.14332021>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GLOBAL HEALTH INSTITUTE. Geneva: About ISG da UNIGE. Disponível em: <https://www.unige.ch/medecine/isg/en/about-us/>. Acesso em: 09 abr. 2021.

GOUVEIA, N. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.46-61, 1999.

GRANDISOLI, E. **Projeto Educação para a Sustentabilidade**: transformando espaços e pessoas. Uma experiência de sete anos no ensino médio São Paulo. 2018. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) – Instituto de Energia e Ambiente, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

GRANDISOLI, E.; JACOBI, P. R. O paradigma da sustentabilidade. 2020. **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/artigos-digitais/o-paradigma-da-sustentabilidade>. Acesso em: 10 fev. 2022.

GRIFFITHS, J. K.; WINANT, E. **Saúde ambiental no contexto global**. In: MARKLE, W.H.; FISHER, M. A.; SMEGO, R. A. Compreendendo a saúde global. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

GUZMAN, C. A. F. et al. A framework to guide planetary health education. **The Lancet Planetary Health**. 2021, v.05, n.5, p.253-255. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2542519621001108)>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GUZMAN, C. A. F.; POTTER, T. (Org.). **The Planetary Health Education Framework**. EUA: Planetary Health Alliance, 2021. Disponível em: <https://www.planetaryhealthalliance.org/education-framework-pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

HALL, H. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

INSTITUTE OF GLOBAL HEALTH. Geneva: **Quadriennal report 14 − 15 − 16 – 17 da UNIGE**. 2017. Disponível em: <https://www.unige.ch/medecine/isg/files/2715/2103/9139/ UNIGE_ISG_RAP PORT_PRINT_16_11_2017_small.pdf.> Acesso em: 05 jun. 2021.

INSTITUTO DE SALUD GLOBAL DE BARCELONA. Barcelona: Mestrado em Saúde Global do ISGlobal. 2021. Disponível em: <https://www.isglobal.org/en/-/master-en-salud-global>. Acesso em: 21 dez. 2021.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

JACOBI, P. R. Educar na sociedade de risco: o desafio de construir alternativas. **Pesquisa em Educação Ambiental**. São Paulo, v.2, n.2, p. 49-65, 2007.

JACOBI, P. R.; TOLEDO, R. F.; GRANDISOLI, E. Education, sustainability and social learning. **Brazilian Journal of Science and Technology**. v.3, n.3, p.1-8, 2016. Disponível em: <https://bjst-journal.springeropen.com/track/pdf/10.1186/s40552-016-0019-2.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2022.

KADJI-BELTRAN, C.; ZACHARIOU, A.; STEVENSON, R. B. Leading sustainable schools: exploring the role of primary school principals. **Journal of Environmental Education Research**, Vol. 19, Issue 3, 2013

KESTIN, T. et al. **Getting started with the SDGs in universities**. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Australia/Pacific, Melbourne: Sustainable Development Solutions Network, 2017.

KICKBUSCH, I.; BERGER, C. Diplomacia da Saúde Global. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov**. Saúde. 2010, v.4, n.1, p.19-24. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream /icict/17396/4/ve_Ilona_Kickbusch_etal_2010_en.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

KICKBUSCH, I. Visioning the future of health promotion. **Global Health Promotion**. September 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/ 17579759211035705>. Acesso em: 15 jan. 2022.

KISHORE, S. et al. Preparing the University Community to Respond to 21st Century Global Public Health Needs. **Global Heart,** Genebra, v. 6, n. 4, p.183-190, 2011.

KOPLAN, J. P. et al. Towards a common defi nition of global health. **Lancet**. Londres, v. 373, n. 6, p.1993–1995, 2009.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARKLE, W.L.; FISHER, M.A.; SMEGO, R.A. **Compreendendo a saúde global**. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MIDDLETON, J. et al. Global Governance for Improved Human, Animal, and Planetary Health: The Essential Role of Schools and Programs of Public Health. **Public Health Reviews**. v. 42, n. 1604610, 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Brasil: Pós-graduação lato sensu e stricto sensu. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>. Acesso em: 5 mar. 2021.

MORAES, P. R. **As áreas tropicais úmidas e as febres hemorrágicas virais – uma abordagem geográfica na área ambiental e na de saúde**. 2007. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORÁN, J. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas. PROEX/UEPG, 2015, v.2.

NITTAS, V. et al. Future public health governance: investing in young professionals. **International Journal of Public Health.** n. 65, p.1521-1522, 2020. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s00038-020-01521-0. Acesso em: 02 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030**: objetivos do desenvolvimento sustentável. 2019. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 8 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO. **Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola (EDS na escola).** 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/expertise/education-sustainable-development/eds-na-escola>. Acesso em: 21 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transforming our word:** the agenda 2030 for sustainnable development. 2015. Disponível em: <http://sustainabledevelopment.un.org>. Acesso em: 3 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Brasil: Pesquisa em Temas de Saúde. Disponível em: <http://www.who.int/topics/es>. Acesso em: 2 out. 2019.

PEREZ, O. C. O Que é Interdisciplinaridade? Definições mais comuns em Artigos Científicos Brasileiros. **Interseções**. Rio de Janeiro, v. 20 n. 2, p. 454-472, 2018.

PHILIPPI JR. A.; MALHEIROS, T.F. Saúde ambiental. In: PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M.C.F. (Coord.). **Educação e sustentabilidade**. 2.ed. Barueri: Manole, 2014, p.57-84.

PHILIPPI JR. A. Ambiente, saúde & sustentabilidade no contexto das cidades. **Acta paul. Enferm**. São Paulo, v.30, n.3, p. 3-6, mai, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002017000300001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 out. 2019.

PHILIPPI JR. A.; PELICIONI, M.C.F. Bases políticas, conceituais, filosóficas e ideológicas da educação ambiental. In: PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M.C.F. (Coord.). **Educação e sustentabilidade**. 2.ed. Barueri: Manole, 2014. p.3-15.

PIAGET, J. Problémes Géneraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs. In: PIAGET, J., **Épistémologie des Sciences de l'Homme**. Paris: Gallimard, 1981.

PLATAFORMA LATTES CNPQ. Currículo Lattes Helena Ribeiro, 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8725809744497200>. Acesso em: 14 jan. 2022.

RIBEIRO, H. **Desafios da saúde ambiental global**. In: FORTES, P. A. C.; RIBEIRO, H. (Org.). Saúde Global. São Paulo: Manole, 2014. p.37-54.

RIBEIRO, H. **Saúde Global**: olhares do presente. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016.

SÃO PAULO (Estado). Resolução CoPGr nº 7857, de 25 de outubro de 2019. Regulamenta o Programa de Pós-Graduação em Saúde Global e Sustentabilidade da Faculdade de Saúde Pública – FSP. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 30 out. 2019. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-copgr-no-7857-de-25-de-outubro-de-2019>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SÃO PAULO (Estado). Resolução nº 3461, de 07 de outubro de 1988. Regulamenta o Estatuto da Universidade de São Paulo. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 08 out. 1988. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?post_type=resolucao&p=12842>. Acesso em: 05 mar. 2021.

SILVA, J.R.D; FERREIRA, L.C.; LEWINSOHN, T.M. Entre hibridismos e polissemias: para uma análise sociológica das sustentabilidades. **Ambiente e Sociedade.** São Paulo, v. 18, n.4, p.35-54, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/ByrJxzyq BkXZN47f97bh3ZB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2022.

STUHLMILLER, C.; TOLCHARD, B. Global Health Competency Self-Confidence Scale: Tool Development and Validation. **Global Health: Science and Practice**, Baltimore, v. 6, n. 3, p.528-537, 2018.

SWISSUNIVERSITIES. **Accredited Swiss Higher Education Institutions:** universities according to the higher education funding and coordination act. 2021. Disponível em: <https://www.swissuniversities.ch/themen/studium/anerkannte-oder-akkreditierte-schweizer-hochschulen>. Acesso em: 04 abr. 2021.

TIMES HIGHER EDUCATION. **In world university rankings**. 2021. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/worlduniversityrankings/2021/worldranking#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats>. Acesso em: 15 fev. 2021.

UNESCO. **Education for sustainable development tollkit**. Education for sustainable development in action. Learning and training tools no.1. UNESCO education sector. Paris, 2006.

UNIVERSIDADE DE BARCELONA. Espanha: Instituto de Saúde Global. Disponível em: <https://www.isglobal.org/en/-/master-en-salud-global>. Acesso em: 9 out. 2019.

UNIVERSIDADE DE BARCELONA. Espanha: Sobre a Universidade. Disponível em: <https://www.ub.edu/web/portal/en/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

UNIVERSIDADE DE GENEBRA. Suíça: Instituto de Saúde Global. Disponível em: <https://www.unige.ch/gsi/en/formations/masters/master-in-global>. Acesso em: 9 out. 2019.

UNIVERSIDADE DE GENEBRA. **Doctoral program in Global Health**. 2021. Disponível em: <https://www.unige.ch/medecine/isg/en/teaching/doctoral-program-in-global-health-phd>. Acesso em: 25 out. 2021.

UNIVERSIDADE DE GENEBRA. **Relatório Estatístico de Alunos 2020**. Genebra. 2020. Disponível em: <https://www.unige.ch/stat/fr/actualite/chiffresetudiants/>. Acesso em: 04 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Brasil: Faculdade de Saúde Pública. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/pos/programas/saude-global-e-sustentabilidade/>. Acesso em: 9 out. 2019.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Gabinete do Reitor. RESOLUÇÃO Nº 7493, DE 27 DE MARÇO DE 2018. Aprova o Regimento de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 29 mar. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Brasil: USP institucional. Disponível em: <https://www5.usp.br/institucional/a-usp/>. Acesso em: 3 mar. 2021.

USP DIGITAL. Brasil: Sistema Janus. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/janus/componente/catalogoDisciplinasInicial.jsf?action=3&sgldisGHS5700>. Acesso em: 25 set. 2021.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ibama, 2002.

VENTURA, C. A. A. et al. Competências em saúde global na visão de docentes de enfermagem de instituições de ensino superior brasileiras. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p.179-186, 2014.

VENTURA, D. F. L. et al. Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p.1-5, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script= sci_arttext&pid=S0102-311X2020000400502&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 mar. 2020.

WALS, A. E. J.; CORCORAN, B. Sustainability as an outcome of transformative learning. Education for Sustainable Development in Action, Technical Paper No.3. In: HOLMBERG, J.; SAMUELSSON, B. E. (Eds) **Drivers and Barriers for Implementing Sustainable Development in Higher Education**. Unesco: Paris, 2006.

WERNLI, D. et al. Moving global health forward in academic institutions. **Journal of Global Health**, Edimburgo, v. 6, n. 1, p.1-6, 2016.

WHO. Currículo Núria Casamitjana, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pmnch/about/governance/board/isglobal/en/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. Our common **future**. Oxford: Oxford University Press; 1987.

WOLFF, L. D. G. O papel do professor na orientação de trabalho científico. **Cogitare Enfermagem**. v. 12, n. 4, dez. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare

/article/view/10062/6917>. Acesso em: 24 abr. 2022.

YAMAMOTO, Erika. USP é a melhor brasileira em ranking de latino-americanas. **Jornal da USP**, São Paulo, 07 jul. 2020. Seção Institucional. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/usp-e-a-melhor-brasileira-classificada-em-ranking-de-latino-americanas/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

YASSI, A. et al. **Basic environmental health: world health organization**. New York: UNEP: Oxford University, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APENDICÊ 1

Questionário: aluno

PREZADO ALUNO DE PÓS-GRADUAÇÃO,

Este questionário faz parte da pesquisa de doutorado da aluna Paula Simão Batich, sob o título "O olhar para a sustentabilidade em cursos de Pós-Graduação" da Faculdade de Saúde Pública da USP, e orientação da Prof. Dra. Helena Ribeiro, e tem como objetivo de compreender como cursos de pós-graduação em saúde global incorporam questões de sustentabilidade em seus programas.

A estrutura do questionário está dividida em três sessões:

1. Questões sociodemográficas e identificação do informante;
2. Identificação da instituição de ensino e Programa
3. Refere-se à incorporação da sustentabilidade na educação em saúde global.

Caso aceite, sua participação será voluntária e nenhuma das respostas oferecerá qualquer risco a sua integridade física, mental, social. e moral.
Suas respostas contribuirão para uma análise geral e integrada e sua identidade não será revelada.

Desde já agradeço imensamente sua colaboração e me coloco à disposição!

Atenciosamente,

Paula Batich
Programa Saúde Global e Sustentabilidade
Faculdade de Saúde Pública – USP
saudeglobal@usp.br
paula.batich@usp.br
Tel.: 55-11-982615757

QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE

1. **Nome:** _____

2. **Sexo:** ( ) Feminino
   ( ) Masculino
   ( ) Outro

3. **Idade:** _____

4. **Estado civil:** ( ) Solteiro(a)
   ( ) Casado(a)
   ( ) União estável
   ( ) Viúvo(a)

5. **Sobre sua nacionalidade:**
   País: _____
   Estado: _____
   Cidade: _____

6. **Sobre a sua formação:**
   6.1 **Graduação:**
   Curso: _____
   Universidade:_____
   País:_____
   Ano de conclusão: _____

   6.2 **Especialização:** ( ) Em andamento ou ( ) Concluída
   Curso: _____
   Universidade:_____
   País:_____
   Ano de conclusão: _____

   6.3 **Mestrado:** ( ) Em andamento ou ( ) Concluído
   Curso: _____
   Universidade:_____
   País:_____
   Ano de ingresso:_____ Ano de término: _____

   6.4 **Doutorado:** ( ) Em andamento ou ( ) Concluído
   Curso: _____
   Universidade:_____
   País:_____
   Ano de ingresso:_____ Ano de término: _____

7. **Sua principal atividade profissional:** _____
   _____
   _____

8. **Sua principal fonte de renda:**
   ( ) Profissional contratado em empresa privada
   ( ) Profissional de Organização não-governamental
   ( ) Bolsista
   ( ) Servidor público
   ( ) Profissional autônomo
   ( ) Empreendedor
   ( ) Família
   ( ) Outro:_____

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E PROGRAMA

9. **Localização:**
   País: _____
   Cidade: _____

10. **Nome da Universidade**: _____
    _____

11. **Nome da Faculdade**: _____
    _____

12. **Programa de Pós-Graduação**: _____
    _____

13. **Tipo de projeto de pesquisa em andamento:**
    ( ) Dissertação de mestrado
    ( ) Tese de doutorado

    Título do Projeto: _____
    Linha de pesquisa:_____
    Palavras chaves:_____

14. **Já realizou estágio no exterior pelo Programa?**
    ( ) Sim. Onde?_____
    ( ) Não

SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL

15. O que você entende por sustentabilidade?
    _____
    _____

16. Na sua opinião, as questões de sustentabilidade são relevantes no contexto da saúde global?
    ( ) Sim
    ( ) Não
    Porquê?_____
    _ _____

17. No Programa de Pós-Graduação em Saúde Global que você cursa, as questões relacionadas à sustentabilidade estão inseridas?
    ( ) Sim. Como? _____
    _____
    ( ) Não

18. No Programa de Pós-Graduação em Saúde Global que você cursa, existem linhas de pesquisas com foco em sustentabilidade?
    ( ) Sim. O seu projeto está inserido em alguma delas? _____
    ( ) Não

19. No Programa de Pós-Graduação em Saúde Global que você cursa, são oferecidas disciplinas relacionadas à sustentabilidade?
    ( ) Sim. Quais você cursou? _____
    ( ) Não

20. No seu projeto de pesquisa as questões relacionadas à sustentabilidade estão contempladas?
    ( ) Sim. Como?_____
    _____
    ( ) Não

21. Em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), qual ou quais deles estão relacionados ao seu projeto de pesquisa?
    ( ) ODS 1 - Erradicação da pobreza
    ( ) ODS 2 - Fome zero
    ( ) ODS 3 - Boa saúde e bem-estar
    ( ) ODS 4 - Educação de qualidade
    ( ) ODS 5 - Igualdade de gênero
    ( ) ODS 6 - Água e saneamento
    ( ) ODS 7 - Energia acessível e limpa
    ( ) ODS 8 - Emprego digno e crescimento econômico
    ( ) ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura
    ( ) ODS 10 - Redução das desigualdades
    ( ) ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis
    ( ) ODS 12 - Consumo e produção responsáveis
    ( ) ODS 13 - Combate às alterações climáticas
    ( ) ODS 14 - Vida debaixo d`água
    ( ) ODS 15 - Vida sobre a terra
    ( ) ODS 16 - Paz, justiça e instituições fortes
    ( ) ODS 17 - Parcerias em prol das metas
    ( ) Nenhum dos ODS estão relacionados à minha pesquisa

APENDICÊ 2

Questionário: Coordenador

Prezado/a Coordenador/a,

Este questionário faz parte da pesquisa de doutorado da aluna Paula Simão Batich, sob o título "O olhar para sustentabilidade em cursos de pós-graduação", do Programa de Pós-Graduação em Saúde Global e Sustentabilidade da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, sob orientação da Prof. Dra. Helena Ribeiro, e tem como objetivo de compreender como cursos de pós-graduação em saúde global incorporam questões de sustentabilidade em seus programas.

A estrutura do questionário está dividida em três sessões:

1. Questões sociodemográficas e identificação do/a informante;
2. Identificação e informações da instituição de ensino e programa;
3. Refere-se à incorporação do tema da sustentabilidade na educação em saúde global.

Caso aceite, sua participação será voluntária e nenhuma das respostas oferecerá qualquer risco a sua integridade física, mental, social e moral.

Desde já agradeço imensamente sua colaboração e me coloco à disposição!

Atenciosamente,

Paula Batich
Programa Saúde Global e Sustentabilidade
Faculdade de Saúde Pública – USP
saudeglobal@usp.br
paula.batich@usp.br
Tel.: 55-11- 982615757

QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E IDENTIFICAÇÃO DO/A INFORMANTE

1. **Nome:** _____

2. **Sexo:** ( ) Feminino
   ( ) Masculino

   ( ) Outro

3. **Idade:** _____

4. **Estado civil:** ( ) Solteiro(a)
   ( ) Casado(a)
   ( ) União estável
   ( ) Viúvo(a)

5. **Sobre sua nacionalidade:**
   País: _____
   Estado: _____
   Cidade: _____

6. **Sobre a sua formação:**
   6.1 **Graduação**
   Curso: _____
   Universidade: _____
   País:_____

   6.2 **Especialização**
   Curso: _____
   Universidade: _____
   País:_____

   6.3 **Mestrado:**
   Curso: _____
   Universidade: _____
   País:_____

   6.4 **Doutorado:** ( ) Em andamento ou ( ) Concluído
   Curso: _____
   Universidade:_____
   País:_____

   6.5 **Pós-doc:** ( ) Em andamento ou ( ) Concluído
   Universidade:_____
   País:_____
   Ano de conclusão: _____

7. **Quais as suas principais atividades profissionais?** _____

8. **Coordena o Programa de Saúde Global?**
   ( ) Sim. Desde quando? _____
   ( ) Não. Qual sua função no Programa?_____

9. **Qual a sua linha de pesquisa?** _____

10. **Possui algum projeto de pesquisa em andamento?**
    ( ) Sim. Qual? _____
    Ele se relaciona com a temática da sustentabilidade? ( ) Sim ou ( )Não

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E PROGRAMA

11. Localização:

País: _____

Estado: _____

Cidade: _____

12. **Nome da Universidade:** _____

_____

13. **Nome da Faculdade**: _____

_____

14. **Nome do Programa de Pós-Graduação**: _____

_____

15. **Quantidade de alunos já se formaram pelo Programa desde seu início**:_____

16. **Quantidade de alunos que estão cursando o Programa atualmente**:_____

17. **Nacionalidades dos alunos atuais**:_____

18. **Nacionalidade dos professores atuais**:_____

19. O Programa se relaciona com instituições de ensino e pesquisa de outros países?

( ) Sim. Como?_____

( ) Estágios de alunos estrangeiros

( ) Professores visitantes estrangeiros

( ) Produção científica conjunta

( ) Estágios de nossos alunos no exterior

( ) Duplo diploma

( ) Não se relaciona

( ) Outro

20. **Há projetos visando a maior internacionalização do programa? Quais?**

_____

_____

SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL

1. Na sua opinião, qual a importância da interdisciplinaridade no âmbito da formação dos estudantes no Programa de Saúde Global?

_____

_____

2. Qual(is) o(s) principal (ais) objetivo do Programa? _____
_____

3. Na sua opinião, as questões de sustentabilidade são relevantes no contexto da saúde global?
( ) Sim
( ) Não
Por quê? _____
_____

4. No Programa de Pós-Graduação em Saúde Global que coordena, as questões de sustentabilidade estão inseridas?
( ) Não
( ) Sim. Como? _____
_____

5. Quais linhas de pesquisa do Programa estão relacionadas à área da sustentabilidade?
_____
_____

6. Sobre as disciplinas oferecidas no Programa, elas apresentam temáticas relacionadas à sustentabilidade?
( ) Todas elas apresentam – 100%
( ) A maioria delas apresenta – 75%
( ) Metade delas apresenta – 50%
( ) Poucas delas apresentam – 25%
( ) Nenhuma delas apresenta - 0%

7. Sobre o corpo docente, os professores do Programa realizam pesquisas relacionadas à temática da sustentabilidade?
( ) Todos eles apresentam – 100%
( ) A maioria deles apresenta – 75%
( ) Metade deles apresenta – 50%
( ) Poucos deles apresentam – 25%
( ) Nenhum deles apresenta - 0%

8. Sobre o corpo discente, os alunos realizam projetos de pesquisa relacionados à temática da sustentabilidade?
( ) Todos eles apresentam – 100%
( ) A maioria deles apresenta – 75%
( ) Metade deles apresenta – 50%
( ) Poucos deles apresentam – 25%
( ) Nenhum deles apresenta - 0%

9. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS se inserem na perspectiva acadêmica e prática do Programa?
   ( ) Sim. Como? _____
   ( ) Não

   Quais ODS inserem na perspectiva acadêmica do Programa?
   ( ) ODS 1 - Erradicação da pobreza
   ( ) ODS 2 - Fome zero
   ( ) ODS 3 - Boa saúde e bem-estar
   ( ) ODS 4 - Educação de qualidade
   ( ) ODS 5 - Igualdade de gênero
   ( ) ODS 6 - Água e saneamento
   ( ) ODS 7 - Energia acessível e limpa
   ( ) ODS 8 - Emprego digno e crescimento econômico
   ( ) ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura
   ( ) ODS 10 - Redução das desigualdades
   ( ) ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis
   ( ) ODS 12 - Consumo e produção responsáveis
   ( ) ODS 13 - Combate às alterações climáticas
   ( ) ODS 14 - Vida debaixo d`água
   ( ) ODS 15 - Vida sobre a terra
   ( ) ODS 16 - Paz, justiça e instituições fortes
   ( ) ODS 17 - Parcerias em prol das metas
   ( ) Nenhum ODS está relacionado ao Programa

10. Quais estratégias de ensino e aprendizagem, com foco em sustentabilidade, são utilizadas na educação em saúde global do Programa?
    _____

11. Na sua opinião, quais as dificuldades e soluções encontradas para a incorporação da sustentabilidade na educação em saúde global?
    _____

12. O Programa auxilia os tomadores de decisão frente aos desafios na saúde global?
    ( ) Sim. Como? _____
    ( ) Não

13. Na sua opinião, qual a importância da educação para a sustentabilidade no campo da saúde global?
    _____
    _____

ANEXO 1

TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa: "O Olhar para a Sustentabilidade em Cursos de Pós-Graduação em Saúde Global: estudos de caso nas cidades de São Paulo (BR), Barcelona (ES) e Genebra (SWI)" da Faculdade de Saúde Pública da USP e tem como objetivo compreender como cursos de pós-graduação em saúde global incorporam questões de sustentabilidade em seus programas. A pesquisa é integrante do doutorado de Paula Simão Batich do Programa de Pós-Graduação em Saúde Global e Sustentabilidade, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, sob a orientação da Professora Dra. Helena Ribeiro. Caso aceite, sua participação será voluntária e o risco de insegurança e possível crítica ou retaliação frente a suas respostas são mínimos, uma vez que as respostas se referem a dados e conhecimentos sobre o curso do qual participa, sem propósito de avaliação ou julgamento da situação. Você não será identificado/a individualmente nos resultados da pesquisa, e sua identidade pode ser sigilosa, caso o deseje. As respostas ao questionário podem consumir um tempo de suas atividades de rotina e um pequeno esforço para buscar dados em sua memória ou arquivo, afetando minimamente sua vida social e lhe causar um pequeno transtorno e ansiedade em sua rotina de trabalho. Por outro lado, como benefícios de sua participação, suas respostas contribuirão para uma análise geral, mais acurada e integrada sobre cursos de pós-graduação em saúde global, por meio de um questionário que trará informações mais próximas das diferentes realidades. Os resultados da pesquisa permitirão um maior conhecimento sobre o perfil dos cursos e sua contribuição para a sustentabilidade socioambiental do planeta.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: O Sr(a) será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O Sr(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a sua recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de qualquer benefício, você possui garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa que absorverá qualquer gasto relacionado garantindo assim não oneração de serviços de saúde. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com respeito e seguirão padrões profissionais de sigilo, assegurando e garantindo o sigilo e confidencialidade dos dados pessoais dos participantes de pesquisa. Uma via assinada deste termo de consentimento livre e esclarecido será arquivada na Faculdade de Saúde Pública e outra será fornecida ao Sr(a). O estudo poderá ser interrompido mediante aprovação prévia do CEP quanto à interrupção ou quando for necessário, para que seja salvaguardado o participante da pesquisa.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu,_____,
RG._____ , e-mail _____ fui ui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei

que em qualquer momento poderei solicitar novas informações para motivar minha decisão, se assim o desejar. A pesquisadora Paula Simão Batich certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais e somente os pesquisadores terão acesso. Também sei que caso existam gastos, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dúvidas poderei chamar a pesquisadora Paula Batich no telefone 55 11 982615757, ou a orientadora Helena Ribeiro no telefone 55 11 3061-7894.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo também poderá ser consultado para dúvidas/denúncias relacionadas à Ética da Pesquisa e localiza-se na Av. Dr. Arnaldo, 715, Cerqueira César – São Paulo, SP, horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 15h telefone, (11) 3061-7779, e-mail: coep@fsp.usp.br, que tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde.

Ao clicar no botão abaixo, o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador".

☐ Li, compreendi e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitando assim participar desta pesquisa.

Por favor, informar sua autorização referente a _____

☐ sim, eu autorizo ☐ não, eu não autorizo

ANEXO 2

COMITÊ DE ÉTICA

USP - FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FSP/USP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Olhar para a Sustentabilidade em Cursos de Pós-Graduação em Saúde Global: estudos de caso nas cidades de São Paulo (BR), Barcelona (ES) e Genebra (SWI)

Pesquisador: PAULA SIMAO BATICH

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 45306320.9.0000.5421

Instituição Proponente: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - FSP/USP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.726.782

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivos da Pesquisa" e "Avaliação de Riscos e Benefícios" foram retiradas do parecer pendente 4.655.189.

"O aprofundamento nos processos de globalização, comunicação entre os países, avanços tecnológicos e as mudanças ambientais globais evidenciaram a necessidade de novas abordagens na educação em saúde, que também levassem em conta a relação do local com o global. Em uma perspectiva interdisciplinar, inovadora e integrada à sustentabilidade, o presente estudo tem como objetivo compreender se e como cursos de Pós-Graduação em Saúde Global incorporam questões de sustentabilidade, por meio de estudo de caso comparativo em três Universidades: Universidade de São Paulo (Brasil), Universidade de Barcelona (Espanha) e Universidade de Genebra (Suíça). Com base no referencial teórico, envolvendo temáticas sobre saúde global, educação, sustentabilidade e nos estudos de casos propostos, serão feitas análises e comparações sobre como a sustentabilidade é abordada em programas de pós-graduação, de forma a contribuir com o avanço do conhecimento sobre a educação para sustentabilidade na saúde global".

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário: O objetivo geral deste projeto é compreender como cursos de Pós-Graduação

Endereço: Av. Doutor Arnaldo, 715
Bairro: Cerqueira Cesar **CEP:** 01.246-904
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3061-7779 **Fax:** (11)3061-7779 **E-mail:** coep@fsp.usp.br

em Saúde Global incorporam questões de sustentabilidade em seus programas, por meio de estudo de casos comparativos em três Universidades, nas cidades de São Paulo
(Brasil), Barcelona (Espanha) e Genebra(Suíça).
Objetivo Secundário:
• Identificar se a sustentabilidade está incorporada na Pós-Graduação em Saúde Global na Universidade de São Paulo (Brasil), na Universidade de Barcelona (Espanha) e na Universidade de Genebra (Suíça);
• Analisar como as abordagens sobre sustentabilidade estão inseridas nos Programas,
por meio de variáveis como base conceitual, linhas de pesquisa, disciplinas relacionadas ao tema, perfil do corpo docente, estratégias de ensino e aprendizagem, perfil dos alunos e temas de trabalhos de conclusão de curso;
• Realizar avaliação comparativa de perspectiva internacional, sobre educação para sustentabilidade em Programas de Pós-Graduação em Saúde Global.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
"Riscos:
Risco de insegurança e possível crítica ou retaliação frente as respostas são mínimos para os participantes, uma vez que as respostas se referem a dados e conhecimentos sobre o curso do qual participa, sem propósito de avaliação ou julgamento da situação. Participantes não serão identificados individualmente nos resultados da pesquisa. As respostas ao questionário podem consumir um tempo de das atividades de rotina e um pequeno esforço para buscar dados em sua memória ou arquivo, afetando minimamente sua vida social, podendo gerar um pequeno transtorno e ansiedade em sua rotina de trabalho.
Benefícios: compreender como cursos de Pós-Graduação em Saúde Global incorporam questões de sustentabilidade em seus programas, por meio de estudo de casos na Universidade de São Paulo (Brasil), na Universidade de Barcelona (Espanha) e na Universidade de Genebra (Suíça). Como benefícios da participação de alunos e coordenadores, as respostas contribuirão para uma análise geral, mais acurada e integrada sobre cursos de pós-graduação em saúde global, por meio de um questionário que trará informações mais próximas das diferentes realidades. Os resultados da pesquisa permitirão um maior conhecimento sobre o perfil dos cursos e sua contribuição para a sustentabilidade socioambiental do planeta."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo de caso que permitirá a investigação de um fenômeno dentro de um contexto real baseado em diversas fontes de pesquisa, programas bem-sucedidos e poderá ser utilizado para explorar situações das quais as intervenções não apresentam resultado simples e único.

Pesquisa de campo contará com coleta de dados empíricos por meio de questionários quantitativos e qualitativos a serem aplicados junto à coordenação dos programas de forma online, utilizando a plataforma da Web SurveyMonkey. Esses questionários serão estruturados buscando elucidar elementos sobre como e se as questões de sustentabilidade estão incorporadas nos programas.

Patrocinador: Financiamento próprio

País de origem: Brasil

Número de participantes: 50 participantes dos quais 30 abordados pessoalmente.

Não haverá retenção de amostras para armazenamento em banco da dados.

A previsão de início de pesquisa de campo é 16/08/2021 e de encerramento do estudo 16/12/2021.

O estudo é nacional.

"Pesquisa de caráter acadêmico para obtenção do título Doutor".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de resposta ao parecer pendente nº 4.655.189, emitido pelo CEP em 16/04/2021.

PENDÊNCIA 1:

De acordo com o cronograma apresentado nas informações básicas do projeto, a pesquisa de campo foi iniciada em 06/01/2021. O CEP não analisa pesquisas cujo trabalho de campo já foi iniciado.

RECOMENDAÇÃO: Caso tenha havido alguma falha na atualização do cronograma, o pesquisador deverá esclarecer e fazer as correções em todos os documentos submetidos ao CEP.

RESPOSTA: "O cronograma apresentado inicialmente apresentado ao CEP não estava atualizado. A pesquisa de campo ocorrerá somente após a aprovação do CEP. Conforme recomendando, todas

as correções no cronograma foram realizadas em todos os documentos submetidos ao CEP, na plataforma Brasil".
ANÁLISE: ATENDIDA.

PENDÊNCIA 2:
Foi apresentado apenas TCLE para realização de entrevista presencial.
RECOMENDAÇÃO: A pesquisa terá uma fase de aplicação de questionários eletrônicos. Verifique o modelo de TCLE eletrônico em https://www.fsp.usp.br/site/pesquisa/mostra/897, esclareça como o participante receberá a cópia eletrônica de seu TCLE e se haverá tradução do mesmo para o idioma do país de origem do entrevistado.
RESPOSTA: "Como a a pesquisa terá uma fase de aplicação de questionários eletrônicos, o TCLE foi corrigido e reenviado à Plataforma Brasil (anexado com nome TCLEmodificado). Os participantes receberão a cópia eletrônica de seu TCLE por e-mail e haverá tradução do mesmo para o idioma do país de origem do entrevistado".
ANÁLISE: ATENDIDA.

PENDÊNCIA 3:
Não foram apresentados os termos de anuência das instituições cujos coordenadores de programas de pósgraduação serão entrevistados.
RECOMENDAÇÃO: apresentar os termos de anuência das instituições envolvidas.
RESPOSTA: "Não foram apresentados termos de anuência pois entendeu-se que com o aceite e assinatura do termo de consentimento a pesquisadora tenha autorização para realizar seu estudo de caso sobre a incorporação da sustentabilidade na pós-graduação em saúde global. Esclareço que pesquisa não apresenta questões que envolvem riscos à saúde ou bem-estar mental dos respondentes, nem colocarão em demérito as instituições de ensino envolvidas. Ressalto também que não é uma pesquisa conjunta entre as três universidades, apenas uma simples análise sobre perfil dos cursos, linhas de pesquisa e produção acadêmica em saúde global.
Agradeço a atenção e fico no aguardo da reavaliação do CEP".
ANÁLISE: ATENDIDA.

Considerações Finais a critério do CEP:
Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais (de 6 em 6 meses) e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para

que sejam devidamente analisados pelo CEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1652952.pdf	02/05/2021 20:02:41		Aceito
Outros	formularioresposta.doc	02/05/2021 20:01:17	PAULA SIMAO BATICH	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmodificado.docx	02/05/2021 19:45:25	PAULA SIMAO BATICH	Aceito
Folha de Rosto	PlataformaBrasilPaulaSimao.pdf	25/03/2021 15:16:55	PAULA SIMAO BATICH	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PaulaBatich.doc	01/03/2021 17:53:29	PAULA SIMAO BATICH	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOPaula.docx	04/11/2020 18:55:53	PAULA SIMAO BATICH	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

SAO PAULO, 21 de Maio de 2021

Assinado por:
Kelly Polido Kaneshiro Olympio
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Doutor Arnaldo, 715
Bairro: Cerqueira Cesar **CEP:** 01246-904
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3061-7779 **Fax:** (11)3061-7779 **E-mail:** coep@fsp.usp.br

ANEXO 3

INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA USP

Campus de São Paulo	Campus de Ribeirão Preto
Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH)	Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP)
Escola de Comunicações e Artes (ECA)	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP)
Escola de Educação Física e Esporte (EEFE)	Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP)
Escola de Enfermagem (EE)	Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP)
Escola Politécnica (Poli)	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP)
Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF)	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP)
Faculdade de Direito (FD)	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA)	**Campus de São Carlos**
Faculdade de Educação (FE)	Escola de Engenharia de São Carlos (EESC)
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)	Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU)
Faculdade de Medicina (FM)	Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ)	Instituto de Física de São Carlos (IFSC)
Faculdade de Odontologia (FO)	Instituto de Química de São Carlos (IQSC)
Faculdade de Saúde Pública (FSP)	**Campus de Bauru**
Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG)	Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB)
Instituto de Biociências (IB)	**Campus de Lorena**
Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)	Escola de Engenharia de Lorena (EEL)
Instituto de Energia e Ambiente (IEE)	**Campus de Piracicaba**
Instituto de Estudos Avançados (IEA)	Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA)
Instituto de Estudos Brasileiros (IEB)	Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Instituto de Física (IF)	**Campus de Pirassununga**
Instituto de Geociências (IGc)	Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA)
Instituto de Matemática e Estatística (IME)	**Campus de Santos**
Instituto de Medicina Tropical de São Paulo (IMT)	Departamento de Engenharia de Minas e Petróleo (PMI)
Instituto de Psicologia (IP)	**Outras unidades**
Instituto de Química (IQ)	Em São Sebastião: Centro de Biologia Marinha (CEBIMar)
Instituto de Relações Internacionais (IRI)	
Instituto Oceanográfico (IO)	

Fonte: Adaptado de USP (2021)

ANEXO 4

UNIDADES DE ENSINO DA UNIVERSIDADE DE GENEBRA

LDADES
Faculdade de Ciência
Faculdade de Medicina
Faculdade de Letras
Faculdade de Direito
Faculdade de Teologia Protestante
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Faculdade de Economia e Gestão
Faculdade de Ciências Sociais
Faculdade de Tradução e Interpretação
CENTROS DE INTERFACULDADE E INSTITUTOS
Centro Interfaculty para Bioética e Ciências Humanas em Medicina
Interface Centro para os Direitos das Crianças
Interfaculty Centro de Gerontologia e Vulnerabilidade Estudos
Interfaculty Centro de Neurociências
Interfaculty Centro de Ciências Afetivas
Centro Universitário de Ciências da Computação
Estudos Globais
Instituto Universitário Instituto de Finanças
Instituto Universitário de formação de professores
Instituto de Genética e Genomics
Instituto de História da Reforma
Instituto de Ciências Ambientais
Casa da história
INSTITUIÇÕES DE PARCEIROS
Instituto de Pós-Graduação em Estudos Internacionais e de Desenvolvimento
Instituto Ecumênico Bossey

Fonte: Adaptado de UNIGE (2021)

ANEXO 5

TESES DEFFENDIDAS PELO PROGRAMA SAÚDE GLOBAL E SUSTENTABILIDADE DA USP

Título	Ano
Descarte de medicamentos industrializados para uso humano no contexto da sustentabilidade - análise crítica	2017
Globalização e saúde na Amazônia: um estudo de uma pequena cidade - Ponta de Pedra, Ilha do Marajó, Pará	2017
Os portos na nova economia global: uma proposta de gestão ambiental estratégica para a promoção da sustentabilidade e da saúde em cidades portuárias	2017
Análise do ciclo de política do Programa Mais Médicos no Brasil: cooperação Cuba Brasil e seus efeitos para o trabalho médico	2017
A reciclagem de resíduos sólidos urbanos: um olhar a partir de três estudos de casos	2018
A cooperação internacional para o fortalecimento do direito à saúde: as estratégias da União das Nações Sul-americanas (Unasus)	2018
Caracterização e análise dos fatores de risco da transmissão da malária na Amazônia Legal, 2010 - 2015: uma contribuição à saúde global	2018
O campo científico da saúde global na América Latina: um estudo crítico sobre um campo polissêmico (2007 - 2019)	2018
Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergências Humanitárias: uma análise crítica entre políticas e práticas atuais de assistência.	2018
A alimentação e seus impactos ambientais: abordagens dos guias alimentares nacionais e estudo da dieta dos brasileiros	2018
TIC e movimentos sociais no urbano do século 21: interfaces e possibilidades na busca pelo direito à cidade	2018
Emigração de médicos brasileiros para os Estados Unidos da América	2018
Promoção da saúde, mobilidade sustentável e cidadã: casos de escolares do município de São Paulo	2018
Agricultura familiar e mercados institucionais: horizontalidades no uso do território à produção e consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos	2018
Justiça ambiental nas atribuições de responsabilidade compartilhada: o caso do direito de acesso à coleta seletiva no Município de São Paulo	2018
Haitianos em São Paulo: exclusão e invisibilidade social no contexto da mobilidade urbana	2018
Perspectiva sem ponto de fuga: a figura do refugiado e a saúde global como dispositivo da biopolítica na contemporaneidade	2018
Mal-estar na sociedade de risco: um debate interdisciplinar sobre sustentabilidade	2019
Sustentabilidade além do discurso: análise de experiências internacionais	2019
Informações geográficas nos serviços de água e esgoto: aplicações e disparidades de uma tecnologia de uso global	2019
A construção da intersetorialidade: o caso da Rede Intersetorial Guarulhos Cidade que Protege	2019
A promoção da saúde no Haiti por meio de organizações humanitárias	2019
Os desafios da implementação da Estratégia Global sobre Saúde Pública, Inovação e Propriedade Intelectual no Brasil	2019
O caso dos médicos cubanos no Brasil: análise da compatibilidade entre o Projeto Mais Médicos para o Brasil e o Código Global de Práticas de Recrutamento Internacional de Profissionais da Saúde da Organização Mundial da Saúde	2019
Jogo compulsivo e festa trance: dinheiro, performance, mercado	2019
Floresta urbana e clima: uma análise do global ao local nos impactos socioambientais em São Paulo	2019
Condição periodontal das etnias indígenas Palikur, Karipuna e Galibi Marworno na fronteira franco-brasileira	2020
Saúde global e integração regional: a resposta sul-americana à emergência da síndrome congênita do vírus Zika	2020
Saúde na Agenda do Desenvolvimento Sustentável 2030 e seus ODS: análise e perspectivas da implementação na América Latina e Caribe (ALC) (2012-2019)	2020
Controle de estoque e de banco de reagentes: estratégia para minimização de resíduos...Controle de estoque e de banco de reagentes: estratégia para minimização de resíduos químicos em instituição de ensino e pesquisa	2020
Iniciativas para a redução do consumo de sódio no Brasil: avaliação e análise de impacto	2020

Entre tragédias: percepção e experiências de ribeirinhos atingidos por rompimento de barragens no Brasil - 2016/2020	2020
Cooperação Sul-Sul em Saúde: a experiência do programa ePORTUGUÊSe da OMS	2020
Agricultura urbana em contextos de vulnerabilidade social na zona leste de São Paulo e em Lisboa, Portugal	2021
Análise de custo-efetividade do Programa Alimentar Brasileiro Cardioprotetor (BALANCE): um estudo clínico randomizado, multicêntrico em indivíduos com doença cardiovascular	2021
A subsidiariedade dos serviços privados para complementação dos serviços públicos de saúde no âmbito do SUS	2021
Cenas públicas de uso de drogas e a produção do risco em cidades latino-americanas: consumo do espaço e efeitos sociais - aproximações entre São Paulo, Bogotá e Medellín	2021
Entre a cruz e o desejo: experiências de renúncia da atração pelo mesmo sexo na Igreja Adventista do Sétimo Dia	2021
(Auto)cuidado, cura e sustentabilidade entre bruxas e bruxos contemporâneos em São Paulo	2021

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, 2022

ANEXO 6

LISTA GLOBAL DE INSTITUIÇÕES QUE POTENCIALMENTE, REALIZAM EDUCAÇÃO VINCULANDO QUESTÕES AMBIENTAIS À SAÚDE

archive ouverte UNIGE
http://archive-ouverte.unige.ch

Article

Biodiversity and Human Health Interlinkages in Higher Education Offerings: A First Global Overview

CIANFAGNA, Mark, *et al.*

Program/Course Title (language of instruction if not English)	Region	Country	Institution	Faculty	Delivery	Length	Target group
Food Security Major (extension of Sun-Yat Sen Uni Biology Major)	Oceania	Australia	Griffith University	Environmenal Futures Research Institute	in-person	3 years	undergraduate
Global Change and Human Health course	Oceania	Australia	University of South Australia	Faculty of Clinical and Health Sciences	in-person or online	1 semester	undergraduate
Master of Public Health (focus on the ecological model of public health)	Oceania	Australia	University of Canberra	Faculty of Health	in-person or online	1-2 years	graduate
Planetary Health Course in MPH	Oceania	Australia	University of Technology Sydney	Graduate School of Health	in-person	1.5-3 years (program)	graduate
Course: Global Challenges: Planetary Health; One Health	Oceania	Australia	University of Sydney	School of Public Health	in-person and online	1 semester	undergraduate; graduate
Master of Food Security	Oceania	Australia	Murdoch University	School of Veterinary and Life Sciences	in-person	2 years	graduate
Master of Veterinary Studies (Conservation Medicine)	Oceania	Australia	Murdoch University	School of Veterinary and Life Sciences	online	1 year	graduate vet
One Health courses in Vetmed program	Oceania	Australia	Murdoch University	School of Veterinary and Life Sciences	in-person	5 years (program)	Vet
Master of Environment and Sustainability	Oceania	Australia	Monash University	Sustainable development institute	in-person	2-4 years	graduate
Professional Master of One Health (Portugese)	Latin America and the Carribean	Brazil	Universidad Federal Rural de Pernambuco	Department of Veterinary Medicine	in-person	2 years	graduate/professionals
PhD in Global Health and Sustainability	Latin America and the Carribean	Brazil	University of Sao Paulo	Faculty of Public Health	in-person	n/a	post-graduate
Bachelor of Veterinary Medicine	Latin America and the Carribean	Brazil	Federal University of Mato Grosso do Sul	Faculty of Veterinary Science and Animal Husbandry	in-person	5 years	vet
Graduate course in planetary health	North America	Canada	University of Toronto	Dalla Lana School of Public Health	in-person	12 weeks	graduate
Bachelor of Arts Ecological Determinants of Health	North America	Canada	McGill University	Faculty of Arts	in-person	4 years	undergraduate

MOOC (Massive Open Online Course) - 'Wicked Problems, Dynamic solutions: The Ecosystem Approach and Systems Thinking'	North America	Canada	Concordia University/UNEP	n/a	online	own pace	anyone
One Health Course	North America	Canada	University of Alberta	School of Public Health	in-person	1 semester	undergraduate/ graduate
Honours Specialization in One Health as part of Bachelor of Medical Sciences	North America	Canada	Western University	Shulich School of Medicine and Dentistry	in-person	4 years	undergraduate
Innovative Strategies for the Challenges of Global Change	South America	Chile	Adolfo Ibáñez University	Faculty of Liberal Arts	in-person	1 semester	undergraduates
Diploma in Wildlife Medicine (Spanish)	South America	Colombia	University of Cordoba	Veterinary Medicine and Zootechnics Faculty	in-person	1 semester	undergraduate, graduate
Master of Global Health	Europe	Denmark	University of Copenhagen	Faculty of Health and Medical Sciences	in-person	2 years	graduate
One Health international summer course	Europe	Denmark	University of Copenhagen	Faculty of Health and Medical Sciences	blended (online and in-person requirements)	5 weeks	graduate, postgraduate, professional
Professional diploma 'One Health in Practice'	Europe	France	école nationale des services vétérinaires	école interne de vetagro-sup	in-person	3 weeks	professionals
Planetary Health course in Master of Public Health	Europe	France	EHESP Paris	Public Health	in-person	2 years (program)	graduate
PhD One Health and Urban Transformation	Europe	Germany	Univeristat Bonn	Centre for Development Research	in-person	3-6 years	post-graduate
MPhil Sustainability Science	Africa	Ghana	University of Ghana	Dpt. of Biological, Environmental and Occupational Health	in-person	2 years	graduate
One Healh Public Health Applications; One Health, One Medicine: A Global Health Approach course	Latin America and the Carribean	Grenada	St. Georges University	SGU Online	online	own pace	anyone
Master of Public Health	Asia	Hong Kong	Chinese University of Hong Kong	School of Public Health and Primary Care	in-person	1-2 years	graduate
IndoHUN, DVM One Health/EcoHealth module	Asia	Indonesia	Gadjah Mada University	Faculty of Veterinary Medicine	in-person	1 semester (as part of vet med program)	vet
Master in Biodiversity and Environmental Health	Europe	Italy	University of Siena	Department of Life Sciences	in-person	2 years	graduate
Master Environmental Change and Global Sustainability	Europe	Italy	State University of Milan	Faculty of Science and Technology	in-person	2 years	graduate
Planetary Health Course in MPH-GH	Asia	Japan	Tokyo Medical and Dental University	Graduate School of Medical and Dental Sciences	in-person	2 years (program)	graduate
AFROHUN; One Health Horn; Master in Climate Change Adaptation	Africa	Kenya	University of Nairobi	Institute for Climate Change and Adaptation	in-person	2 years	graduate
Master of Science in Public Health (Global Health)	Asia	Malaysia	University of Cyberjaya	Faculty of Medicine	in-person	1-2 years	graduate
Masters in One Health	Europe	Netherlands	Utrecht University	Faculty of Medicine School of Life Sciences	in-person	2 years	graduate
Master of Biology in Biodiversity and Sustainability	Europe	Netherlands	Leiden University	Faculty of Science	in-person	2 years	graduate
Bachelor of Science in Ecology and Sustainability	Oceania	New Zealand	Massey University	College of Sciences	in-person	3 years	undergraduate

Research partnerships, trained foreign students in Asia in One Health in previous years, Master of veterinary studies (veterinary public health)	Oceania	New Zealand	Massey University	School of Veterinary Science	in-person	1.5-4 years	Vet
Climate Change and Health Symposium	South America	Peru	Instituto Medicina Tropical Alexander von Humboldt	Medicine	in-person	2 days	professionals
One Health Concentration	Africa	Rwanda	University of Global Health Equity	N/A	in-person	2 years	graduate
Master of Public Health	Asia	South Korea	Seoul National University	Graduate School of Public Health	in-person	2-4 years	graduate
Undernutrition and Food Security Course	Europe	Spain	Barcelona Institute for Global Health	Global Health	in-person	2 weeks	graduate
Master Zoonoses and One Health	Europe	Spain	Universitat Autonoma de Barcelona (UAB)	Veterinary School	in-person	1 year	graduate
Climate Change and Health Intensive Short Course	Asia	Sri Lanka	University of Peradeniya	Centre for Environmental Studies	in-person	2 days	professionals
Master of Outdoor Environments for Health and Well-being	Europe	Sweden	Swedish University of Agricultural Sciences	Agriculture	distance learning	2 years	graduate
HV0178 Humans, Animals, Ecosystems – the One Health Approach in a Sustainable Global Animal Production	Europe	Sweden	Swedish University of Agricultural Sciences	Agriculture	In-person	one semester	undergraduate
MOOC - Global Health at the Human, Animal, Ecosystem Interface	Europe	Switzerland	Université de Genève	Faculty of Medicine	online	own pace/8 weeks	anyone
One Health course in Master of Global Health;	Europe	Switzerland	Université de Genève	Faculty of Medicine	in-person	2 years (program)	graduate
MPH Global Health EcoHealth Concentration	Asia	Thailand	Thammasat University School of global studies	Faculty of Public Health	in-person	1-2 years	graduate
PhD Global Health One Health concentration	Asia	Thailand	Thammasat University School of global studies	Faculty of Public Health	in-person	4 years	post-graduate
THOHUN, Master of Bioveterinary sciences	Asia	Thailand	Master Environmental Change and Global Sustainability	Faculty of Veterinary Medicine	in-person	1-2 years	graduate
One Health Modules	Asia	Thailand	SEAOHUN	N/A	online	own pace	professionals
Through Africa One Health University Network (formerly One Health Central and Eastern Africa (OHCEA)) runs online One Health modules	Africa	Uganda	Makerere University	School of Public Health	online	own pace	professionals
MSc Environment and Human Health	Europe	UK	University of Exeter	College of Medicine and Health	in-person	1-3 years	graduate, science
MSc Biodiversity, Wildlife and Ecosystem Health	Europe	UK	University of Edinburgh	Edinburgh Medical School, Biomedical Sciences	online	3 years part-time	graduate
PhD in One Health	Europe	UK	University of Liverpool	Faculty of Health and Life Sciences	in-person	2-6 years	post-graduate
MSc Biodiversity, Conservation and Epidemiology	Europe	UK	University of Glasgow	Institute of Biodiversity, Animal Health and Comparative Medicine	in-person	1 year	graduate

BASc Global Challenges; Planetary Health	Europe	UK	Brunel University London	Institute of Environment, Health and Societies	in-person	3-4 years	undergraduate
MSc Environmental Leadership and Management	Europe	UK	University of Nottingham	Institute of Leadership and Management	in-person	1 year	graduate
Master One Health	Europe	UK	University of Edinburgh	Royal (Dick) School of Veterinary Sciences	online	3-6 years	graduate
MSc in Global Health: Pathogens and Policy	Europe	UK	Royal Holloway university of london	School of Biological Science	in-person	1-2 years	graduate
MSc One Health: ecosystems, humans and animals	Europe	UK	Royal Veterinary College (RVC) /London School of Hygiene & Tropical Medicine (LSHTM)	Vet Med	in-person or online	1-2 years	graduate
MSc Public Health (Environment and Health)	Europe	UK	RVC/LSHTM	vet med	in person or online	1-2 years	graduate
MPH Concentrations: Global Environmental Sustainability and Health; Food, Nutrition and health	North America	USA	Johns Hopkins	Bloomberg School of public health	in-person online	1 year 2 years	graduate
undergraduate courses in environment and human health, planetary health; host of planetary health alliance	North America	USA	Harvard University	Centre for the Environment	in-person	1 semester	undergraduate
Undergraduate One Health minor	North America	USA	Penn State University	College of Agricultural Sciences	in-person	4 years (as part of undergraduate degree)	undergraduate
Undergraduate Bachelor of One Health and One Health minor	North America	USA	Fontbonne University	College of Arts and Sciences	in-person	4 years	Undergraduate
Master in Public Health Concentration in Food Security and Nutrition	North America	USA	George Mason University	College of Health and Human Services	in-person	2 years	graduate
Hosts yearly One Health Conference in Collaboration with local Public Health office	North America	USA	Baylor University	College of Medicine	in-person	3 days	professionals
Master of Public Health	North America	USA	University of Vermont	College of Medicine	online	1-3 years	graduate
MPH One Health	North America	USA	University of Arizona	College of Public Health	in-person	2 years	graduate
One Health courses throughout Veterinary degree program	North America	USA	Lincoln Memorial University (LMU)	College of Veterinary Medicine	in-person	4 years	Vet
various one health undergraduate courses	North America	USA	Texas A&M University	College of Veterinary Medicine	in-person	1 semester	undergraduate
summer study abroad Global One Health program	North America	USA	Texas A&M University	College of Veterinary Medicine	in-person	10 weeks	vet
Global One Health Initiative (with Tufts University) MPH Global Environmental Health	North America	USA	University of Minnesota	College of Veterinary Medicine	in-person	2 years	graduate
Master of Science in Conservation Medicine, One Health Workforce program (SEAOHUN and AFROHUN)	North America	USA	Tufts University	Cummings School of Veterinary Medicine; Clinical and Translational Science Institute	in-person	1 year	graduate, vet

Ungraduate Major in Global Health and Environment	North America	USA	Washington University in St. Louis	Department of Anthropology	in-person	4 years	undergraduate
Master of Science in Climate and Health (new for 2020)	North America	USA	University of Miami	department of public health science	in-person	2 years	graduate
Human Health and the Environment course	North America	USA	Lehigh University	Faculty of Earth and Environmental Sciences	in-person	1 semester	undergraduate
One Health clinical elective	North America	USA	University of Washington	Faculty of Medicine	in-person	1 semester	medicine
Population, Health and the Environment online course (also available in French and Spanish)	North America	USA	Population Reference Bureau/USAID	Global Health e-Learning Center	online	own pace	anyone
PhD in Environmental and Planetary Health	North America	USA	City University of New York	Graduate School of Public Health and Health Policy	in-person	5-6 years	post-graduate
Master of Science in Global Health	North America	USA	University of California, San Francisco	Institute for global health science	in-person	1 year	graduate
Climate Change and Health online course	North America	USA	Next Gen U	n/a	online	own pace	anyone
MPH in Environmental Health	North America	USA	Emory University	Rollins School of Public Health	in-person	2years	graduate
Online One Health graduate certificate	North America	USA	Auburn University	School of Forestry and Wildlife Sciences	online	own pace	Graduate
Minor in Global Environmental Sustainability	North America	USA	Colorado State University	School of Global Environmental Sustainability One Health Institute	in-person	4 years (as part of undergraduate degree)	undergraduate
One Health Summer Program (new in 2020)	North America	USA	Colorado State University	School of Global Environmental Sustainability One Health Institute	online	8 weeks	vet
MPH Concentration: Environmental Public Healh Sciences	North America	USA	New York University	School of Global Public Health	in-person	2 years	graduate
Master of Public Health	North America	USA	University of Missouri	School of Health Professions	in-person or online	2 years	graduate
Undergraduate major: Ecosystems and Human Impact	North America	USA	Stony Brook University	School of Marine and Atmospheric Sciences	in-person	4 years	undergraduate
Undergraduate One Health Minor, One Health Center	North America	USA	Berry College	School of Mathematical and Natural Sciences	in-person	4 years	undergraduate
Global Leaders and Innovators in Human and Planetary Health course (medicine elective)	North America	USA	Stanford University	School of Medicine	in-person	1 semester	medicine
UNC One Health elective course	North America	USA	University of North Carolina Chapel Hill	School of Medicine	in-person	1 semester	medicine
Global Health Certificate Program	North America	USA	Princeton University	School of Public and International Affairs	in-person	2 years (as part of 4 year undergrad)	undergraduate
MPH Environmental Health Sciences	North America	USA	Columbia University	School of Public Health	in-person	2 years	graduate
MPH Global Health and Environment	North America	USA	University of California, Berkeley	School of Public Health	in-person	2 years	graduate
Graduate Certificate in Climate Change and Health	North America	USA	University of Washington	School of Public Health	in-person	2 semesters	graduate
MPH One Health	North America	USA	University of Washington	School of Public Health	in-person	2 years	graduate
MPH in Environmental Health	North America	USA	University of Washington	School of Public Health	in-person	2 years	graduate
Graduate certificate in One Health	North America	USA	University of Washington	School of Public Health	in-person	2 semesters	graduate
undergraduate Global Population, Health, and Environment course	North America	USA	University of California, Davis	School of Veterinary Medicine	online	1 semester	undergraduate
Master of Preventive Veterinary Medicine	North America	USA	University of California, Davis	School of Veterinary Medicine	in-person	1 year	Vet

MPH concentration courses	North America	USA	Harvard University	TH Chan School of Public Health	in-person	2 years (program)	graduate
Postdoctoral Fellowships in Planetary Health	North America/Europe	USA/UK	Stanford University/LSHTM	School of Medicine	in-person	2 years	post-doc
One Health Modules	Africa	various countries	AFROHUN	N/A	online	own pace	professionals

Fonte: CIANFAGNA et al. (2021)

CURRÍCULO LATTES

Paula Simão Batich

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0024991652012261
ID Lattes: **0024991652012261**
Última atualização do currículo em 21/02/2022

Doutoranda em Saúde Global e Sustentabilidade pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Tecnologia Ambiental pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT, 2012), Pós-graduada em Gestão Ambiental pelo SENAC (2008) e graduada em Ciências Biológicas pela UMESP (licenciatura e bacharelado, 2007). Atua como Professora de Pós-Graduação no Centro Universitário Senac e é coordenadora do curso de Especialização em Sistemas de Gestão Integrados da Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho e Responsabilidade Social. Possui experiência de 15 anos na área de sustentabilidade e desenvolvimento de projetos em contextos sociais, ambientais e educacionais, com passagens por organizações privadas, públicas e não governamentais. Atuou como Gestora de Projetos Socioambientais no PAVS (Programa Ambientes Verdes e Saudáveis) pela Secretaria Municipal da Saúde e Organização Social Santa Catarina (Estratégia Saúde da Família/SUS). Foi gestora do Parque Guarapiranga pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente/PMSP. Atuou como Coordenadora de Projetos na ImageMagica, Instituto Abramundo e Instituto Navega São Paulo. Atuou como Educadora Ambiental de projetos em escolas públicas e na biologia da conservação com projetos no Zoológico de São Paulo, Associação Mata Ciliar, CebiMar e IO (USP), Projeto Peixe-boi, Aquário de Ubatuba e no Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (Amazônia). **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Paula Simão Batich
Nome em citações bibliográficas	BATICH, P. S.
Lattes iD	http://lattes.cnpq.br/0024991652012261
Orcid iD	? https://orcid.org/0000-0002-8931-2929

Endereço

Endereço Profissional	SENAC - SP / Unidade Osasco, Pós-Graduação. Rua Dante Battiston Centro 06013030 - Osasco, SP - Brasil Telefone: (011) 21649877 URL da Homepage: www.sp.senac.br/osasco

Formação acadêmica/titulação

2018	Doutorado em andamento em Saúde Global e Sustentabilidade, Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Título: A Sustentabilidade na Educação em Saúde Global: estudo de caso em programas de pós-graduação no Brasil, Barcelona e Suiça, Orientador: Prof. Dra. Helena Ribeiro.
2009 - 2012	Mestrado em Tecnologia e Gestão Ambiental. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, IPT, Brasil. Título: A Relação entre Meio Ambiente e Saúde em Áreas de Mananciais: estudo de caso na comunidade da Subprefeitura da Cidade Ademar, São Paulo, SP,Ano de Obtenção: 2012. Orientador: Prof. Dra. Vilma Alves Campanha. Grande área: Outros
2008 - 2009	Especialização em Gestão Ambiental. (Carga Horária: 368h). Centro Universitário Senac, SENAC/SP, Brasil. Título: Áreas Marinhas Protegidas como Instrumento para a Conservação da Biodiversidade no Litoral Paulista.

Helena Ribeiro

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1A

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/8725809744497200
ID Lattes: **8725809744497200**
Última atualização do currículo em 14/06/2022

bachelor's at Geography from Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1972), master's at Geography from University of California Berkeley (1981) and doctorate at Physical Geography from Universidade de São Paulo (1988). Has experience in Geosciences, focusing on Geographical Climatology, acting on the following subjects: environmental health. Global health, urban health, medical geography, air pollution, climate changes and environmental education. Professor of the Environmental Health Department of the School of Public Health of the University of São Paulo. Professor at the Global Health and Sustainability PhD program of the University of São Paulo Former professor of Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Former Environmental advisor to the Mayor of São Paulo Former Member of the Executive Commitee of ICLEI - International Council for Local Environmental Initiatives. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Helena Ribeiro
Nome em citações bibliográficas	RIBEIRO, H.;Ribeiro, Helena
Lattes iD	http://lattes.cnpq.br/8725809744497200
Orcid iD	? https://orcid.org/0000-0002-1321-7060

Endereço

Endereço Profissional	Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Departamento de Saúde Ambiental. Av. Dr. Arnaldo, 715 Cerqueira César 01246904 - São Paulo, SP - Brasil Telefone: (11) 30667712 Ramal: 218 Fax: (11) 30667732 URL da Homepage: www.fsp.usp.br

Formação acadêmica/titulação

1984 - 1988	Doutorado em Geografia (Geografia Física) (Conceito CAPES 5). Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Título: Poluição do ar e doenças respiratórias em criança da Grande São Paulo: um estudo de geografia médica, Ano de obtenção: 1988. Orientador: José Roberto Tarifa. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
1977 - 1981	Mestrado em Geografia. University of California Berkeley, UCB, Estados Unidos. Título: Sequent land use and environmental issues in a subtropical milieu: the case of São Simão, in the State of São paulo, Brazil,Ano de Obtenção: 1981. Orientador: Hilgard O'Reilly Sternberg. Palavras-chave: agricultura sustentável; Cobertura Vegetal; Degradacao Ambiental. Grande área: Ciências Humanas
1969 - 1972	Graduação em Geografia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.

Pós-doutorado e Livre-docência

1996	Livre-docência. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Título: Ilha de calor na cidade de São Paulo: sua dinâmica e efeitos na saúde da população, Ano de obtenção: 1996.